



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**PATRÍCIA GOUVEIA DA SILVA**

**TELEJORNALISMO E CIDADANIA:  
um estudo sobre conteúdos de TV e jornalismo cidadão**

**JOÃO PESSOA  
2015**

**PATRÍCIA GOUVEIA DA SILVA**

**TELEJORNALISMO E CIDADANIA:  
um estudo sobre conteúdos de TV e jornalismo cidadão**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Jornalismo Profissional.

Orientadora: Prof. Dra. Joana Belarmino.

JOÃO PESSOA  
2015

**PATRÍCIA GOUVEIA DA SILVA**

**TELEJORNALISMO E CIDADANIA:  
um estudo sobre conteúdos de TV e jornalismo cidadão**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Jornalismo Profissional.

Orientadora: Prof. Dra. Joana Belarmino.

Banca Examinadora

---

Prof. Dra. Joana Belarmino  
Orientadora

---

Prof Dr. Luiz Custódio da Silva  
Avaliador Interno

---

Prof Dr. Juciano de Sousa Lacerda  
Avaliador Externo

João Pessoa, 05 de Outubro de 2015.

À minha família,  
Cauã Gouveia, Salvina Gouveia, Israel Laureano,  
Elayne Gouveia e Robson Gouveia.  
Por sempre acreditarem em mim.

## AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos por DEUS, já que Ele me deu a graça desse mestrado e colocou pessoas tão especiais a meu lado, sem as quais certamente não teria chegado a essa página.

A meus pais, Salvina e Israel, meu infinito agradecimento. Sempre acreditaram em mim e me acharam a melhor de todas, mesmo não sendo. Isso me fortaleceu para chegar até aqui.

A minha vida, Cauã, que nos últimos anos foi minha fortaleza e inspiração a querer ser mais do que fui até hoje. Amor incondicional.

A meus irmãos, Elayne e Robson meu agradecimento especial, por sempre se orgulharem da irmã mais velha, por só quererem o meu bem e me valorizarem tanto.

Aos meus amigos e amigas, aqui representados pela companheira de sempre Thatyaya, que sempre tem uma palavra amiga e a Kellyanne, que me incentivou desde o início a fazer a prova de seleção e a não desistir na primeira dificuldade. Obrigada pela força e orações!

A toda família Consolação que intercedeu por esse mestrado, em especial minhas irmãs e mãe espiritual Brígida, muito obrigada!

Ao professor Custódio, meu ex vizinho, que como todo vizinho me recebeu em sua casa com todo carinho e me aconselhou não só para a academia, mas para a vida.

A professora Virgínia, que no dia em que apresentei o trabalho da graduação disse: “quero você no mestrado”, cá estou professora! Obrigada por acreditar em mim!

A nova amiga que levarei para toda vida Mayrinne, que com paciência me orientou para que tudo ficasse dentro das normas.

A minha orientadora e mais que isso, amiga Joana, que conseguiu enxergar em mim a capacidade de seguir em meio as dificuldades da vida e como ela diz “não deixar a peteca cair”. Sempre disposta a ajudar, você além de uma ótima companhia de viagem e compras foi minha conselheira, confidente e referência profissional pessoal para o meu crescimento.

Agradeço, também, ao Tácio, pai do meu filho, que ao seu modo me fez acreditar que posso mais do que imagino.

Ninguém vence sozinho, obrigada a todas e todos!

"Deus dá as batalhas mais difíceis aos seus melhores soldados."  
(Papa Francisco, 2013)

## RESUMO

Trata-se de uma pesquisa sobre o jornalismo cidadão e comunitário na Paraíba dentro de uma emissora comercial, tendo como objeto de estudo o programa Paraíba Comunidade, exibido no ano de 2013 na TV Cabo Branco, afiliada Globo na Paraíba, cujo objetivo geral é realizar um estudo dissertativo acerca do telejornalismo comunitário e cidadão na TV paraibana abordando o programa “Paraíba Comunidade” refletindo das concepções de cidadania e comunidade que estão presentes nessas coberturas. A partir deste, os objetivos específicos foram assim delineados: aprofundar a luz do debate teórico as concepções de cidadania e comunicação comunitária presentes no debate jornalístico e comunicativo, refletir sobre a produção do telejornalismo paraibano com base nos contributos teóricos dos autores da comunicação e do jornalismo, propor um processo de inovação na produção do programa “Paraíba Comunidade” apresentando perspectivas de uma produção que contemple a participação das comunidades nos processos de agendamento de temas e produção dos programas.

Procura-se alcançar estes objetivos por meio da aplicação de Análise de Conteúdo envolvendo o processo de categorização e esquematização através de formulários que serão os instrumentos para o tratamento e a análise dos cinquenta e dois programas que constituem o corpus analítico da pesquisa. Espera-se que os resultados tragam contribuições para aprimorar a vinculação entre o acadêmico e o profissional, permitindo a elaboração de novas propostas no campo do preparo para o exercício profissional do jornalismo cidadão na medida em que estes resultados tornarão possível uma compreensão mais aprofundada sobre a temática.

**Palavras chaves:** jornalismo, comunidade, cidadania.

## RESUMEN

Se trata de una encuesta de los periodismo ciudadanos y comunitario en Paraíba dentro de una locutora comercial, con el objeto de estudio del programa de Paraíba Comunidad, salió al aire en 2013 TV Cabo Branco, afiliado Globo en Paraíba, cuyo objetivo general es realizar un estudio dissertative de la Comunidad y las noticias de la televisión nacional en el programa de TV Paraíba hacer frente a la "Comunidad Paraíba" que refleja los conceptos de ciudadanía y de la comunidad que están presentes en estas cubiertas. A partir de esto, los objetivos específicos de este modo se describen: profundizar en el debate teórico de los conceptos de ciudadanía y comunicación comunitaria presente en el debate periodístico y comunicativo, reflexionar sobre la producción de periodismo televisivo Paraíba basado en las aportaciones teóricas de autores de comunicación y el periodismo proponer un proceso de innovación en la producción de las perspectivas que presentan "Paraíba comunitarias" para una producción que cuenta con la participación de las comunidades en la planificación de procesos temas y la producción de programas. Se busca lograr estos objetivos a través de la aplicación de análisis de contenido que involucran el proceso de categorización y el diseño a través de formularios que serán las herramientas para el tratamiento y análisis de los cincuenta y dos programas que constituyen el corpus de investigación analítica. Se espera que los resultados traer contribuciones para mejorar la vinculación entre académico y profesional, lo que permite la elaboración de nuevas propuestas para preparar el terreno para el ejercicio profesional del periodismo ciudadano en la medida en que estos resultados hacen posible una mayor comprensión de la tema.

**Palabras clave:** el periodismo, la comunidad, la ciudadanía



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b> – Palhacinha “Bom te ver”.....	41
<b>Figura 02</b> – Espelho 06.01.2013.....	42
<b>Figura 03</b> – Artesanato na Paraíba.....	43
<b>Figura 04</b> – Espelho 13.01.2013.....	44
<b>Figura 05</b> – Caso Fernanda Helen.....	45
<b>Figura 06</b> – Espelho 20.01.2013.....	46
<b>Figura 07</b> – Filho/Margarida Maria Alves.....	47
<b>Figura 08</b> – 01.09.2013.....	47
<b>Figura 09</b> – Lanches fest food.....	48
<b>Figura 10</b> – 08.09.2013.....	49
<b>Figura 11</b> – Agricultora.....	50
<b>Figura 12</b> – 19.05.2013.....	51
<b>Figura 13</b> – Consumismo.....	51
<b>Figura 14</b> – 17.11.2013.....	53
<b>Figura 15</b> – Motociclista.....	53
<b>Figura 16</b> – Espelho 03.03.2013.....	54
<b>Figura 17</b> – Manifestações de Junho.....	55
<b>Figura 18</b> – 30.06.2013.....	56
<b>Figura 19</b> – Hulk e família.....	56
<b>Figura 20</b> – 15.12.2013.....	57

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Agendamentos dos temas do programa .....	58
<b>Tabela 02</b> – Análise de Conteúdo/Categoria/Fatores geográficos.....	61
<b>Tabela 03</b> – Análise de Conteúdo/Categoria/Participação das Comunidades.....	63

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1 CIDADANIA E COMUNIDADES: FUNDAMENTANDO OS CONCEITOS CENTRAIS DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
1.1 CIDADANIA: TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CONCEITO E O DEBATE CONTEMPORÂNEO .....	16
1.2 COMUNIDADE: TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CONCEITO E O DEBATE CONTEMPORÂNEO.....	21
<b>2. JORNALISMO E CIDADANIA: O DEBATE ATUAL DA QUESTÃO.....</b>	<b>26</b>
2.1 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E O JORNALISMO.....	29
<b>3. O TELEJORNALISMO: ASPECTOS HISTÓRICOS.....</b>	<b>33</b>
3.1 TELEJORNALISMO BRASILEIRO: HISTÓRIA E TENDÊNCIAS ATUAIS.....	33
3.2 A TELEVISÃO NA PARAÍBA E O SISTEMA PARAIBA DE COMUNICAÇÃO.....	36
3.3 PARAÍBA COMUNIDADE.....	37
3.4 PARAÍBA COMUNIDADE SOB A ÓTICA DE SUA PRIMEIRA APRESENTADORA.....	38
3.5 PARAÍBA COMUNIDADE SOB A ÓTICA DE SUA EDITORA.....	39
<b>4. PARAÍBA COMUNIDADE: RESULTADO DA ANÁLISE.....</b>	<b>40</b>
4.1 REVENDO O PERCURSO METODOLÓGICO.....	40
4.2 OS DADOS DA ANÁLISE.....	41
4.2.1 AGENDAMENTO DOS TEMAS.....	58
4.2.2 OS FATORES GEOGRÁFICOS COBERTOS PELO PARAÍBA COMUNIDADE.....	61
4.2.3 A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NO PROGRAMA.....	63
4.2.4 REFLETINDO SOBRE OS RESULTADOS DA ANÁLISE.....	64
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO A – DADOS DA PRODUÇÃO ÁUDIO VISUAL.....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO B – PERSONAGENS, SONORAS E ENTREVISTADOS.....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXO C – 27.01.2013.....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO D – 03.02.2013.....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXO E – 10.02.2013.....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXO F – 17.02.2013.....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO G – 24.02.2013.....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO H – 10.03.2013.....</b>	<b>87</b>

<b>ANEXO I</b> – 17.03.2013.....	87
<b>ANEXO J</b> – 31.03.2013.....	88
<b>ANEXO K</b> – 07.04.2013.....	88
<b>ANEXO L</b> – 14.04.2013.....	89
<b>ANEXO M</b> – 21.04.2013.....	89
<b>ANEXO N</b> – 28.04.2013.....	90
<b>ANEXO O</b> – 05.05.2013.....	90
<b>ANEXO P</b> – 12.05.2013.....	91
<b>ANEXO Q</b> – 26.05.2013.....	91
<b>ANEXO R</b> – 02.06.2013.....	92
<b>ANEXO S</b> – 09.06.2013.....	92
<b>ANEXO T</b> – 16.06.2013.....	93
<b>ANEXO U</b> – 23.06.2013.....	93
<b>ANEXO V</b> – 07.07.2013.....	94
<b>ANEXO W</b> – 14.07.2013.....	94
<b>ANEXO X</b> – 21.07.2013.....	95
<b>ANEXO Y</b> – 28.07.2013.....	95
<b>ANEXO Z</b> – 04.08.2013.....	96
<b>ANEXO AA</b> – 11.08.2013.....	96
<b>ANEXO BB</b> - 18.08.2013.....	97
<b>ANEXO CC</b> – 25.08.2013.....	97
<b>ANEXO DD</b> – 15.09.2013.....	98
<b>ANEXO EE</b> – 22.09.2013.....	98
<b>ANEXO FF</b> – 29.09.2013.....	99
<b>ANEXO GG</b> – 06.10.2013.....	99
<b>ANEXO HH</b> – 13.10.2013.....	100
<b>ANEXO II</b> – 20.10.2013.....	100
<b>ANEXO JJ</b> – 27.10.2013.....	101
<b>ANEXO KK</b> – 03.11.2013.....	101
<b>ANEXO LL</b> – 10.11.2013.....	102
<b>ANEXO MM</b> – 24.11.2013.....	102
<b>ANEXO NN</b> – 01.12.2013.....	103
<b>ANEXO OO</b> – 08.12.2013.....	103
<b>ANEXO PP</b> – 22.12.2013.....	104
<b>ANEXO QQ</b> – 29.12.2013.....	104

## INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como foco o jornalismo cidadão, comunitário, tomando como objeto de análise, o programa Paraíba Comunidade<sup>1</sup>, caracterizado como uma revista telejornalística, exibida semanalmente, todos os domingos, pela rede Paraíba de Televisão.

O telejornalismo de um modo geral e particularmente o paraibano tem uma vasta produção dedicada ao que na TV se chama de jornalismo comunitário e cidadão, podemos citar diversos programas e quadros dentro da TV Cabo Branco, afiliada Globo, como: Calendário JPB, Paraíba Comunidade, Blitz. Essas produções estruturam-se dentro de uma moldura eminentemente voltada ao jornalismo comercial.

O estudo busca entender o quadro do Jornalismo Comunitário na Paraíba dentro de uma emissora comercial que busca retratar as comunidades. O telespectador transitando nas práticas de produção, acesso e consumo de notícias, com as peculiaridades existentes em cada relação e com os contextos do mercado editorial, normativa produtiva, e visão acadêmica, com o objetivo de contribuir para a formação de uma base empírica consistente para a orientação de políticas editoriais que solucionem alguns dos impasses atualmente enfrentados no retratar a comunidade. Pretende-se buscar caminhos onde o telespectador participe como coprodutor, parceiros das instituições que são as emissoras de televisão.

A problemática central colocada, nos leva a indagar através de um estudo do telejornal “Paraíba Comunidade” qual é o conceito de comunidade com o qual o programa opera para produzir e distribuir conteúdos para as comunidades? A partir de uma leitura acerca das teorias do agendamento, quais são as tematizações ou pautas agendadas pelo programa?

Com base nos teóricos estudados e aprofundando um pouco mais a problemática central, investigaremos aspectos referentes a cidadania e a comunidade presentes nos programas, tais como: fatores geográficos, de localidade e proximidade, assim como os fatores destacados por Peruzzo (2007) que envolvem a reflexão sobre a participação do cidadão nos processos de pauta, produção e distribuição de conteúdo.

A busca do comunitário na política de proteção ao cidadão e para o cidadão representa um dos pilares do desenvolvimento do jornalismo. Aqui pretendemos contribuir para uma maior variedade de produção televisiva, colocando à disposição do telespectador uma alternativa e para o jornalismo uma fonte na corrida da forte pressão por inovação.

---

<sup>1</sup> Programa regional, os critérios de noticiabilidade que o direcionam são os fatos relevantes, inéditos e que tenham algum tipo de relação com a população, com a Paraíba e/ou suas comunidades. O primeiro programa, exibido no dia 05 de fevereiro de 2006, teve como tema “O verão, a estação mais quente do ano”

Assim, esclarecendo essa problemática central que se coloca para o estudo, indagamos: quais são as concepções de comunidade e cidadania que estão presentes no Paraíba Comunidade e até que ponto essas concepções entram em conflito ou fortalecem as ideias de comunicação comunitária, jornalismo cidadão, presentes no debate teórico da academia. Trazemos como categorias centrais de análise aquelas propostas por Camponez (2002), que dizem respeito à regionalidade, localidade e proximidade, assim como as ideias apontadas por Peruzzo (2007), que apostam na participação das comunidades em todas as etapas de produção de programas telejornalísticos comunitários.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é realizar um estudo dissertativo acerca do telejornalismo comunitário e cidadão na TV paraibana abordando o programa “Paraíba Comunidade” refletindo das concepções de cidadania e comunidade que estão presentes nessas coberturas. Colocam-se como objetivos específicos do estudo: aprofundar a luz do debate teórico as concepções de cidadania e comunicação comunitária presentes no debate jornalístico e comunicativo; refletir sobre a produção do telejornalismo paraibano com base nos contributos teóricos dos autores da comunicação e do jornalismo; propor um processo de inovação na produção do programa “Paraíba Comunidade” apresentando perspectivas de uma produção que contemple a participação das comunidades nos processos de agendamento de temas e produção dos programas.

A temática aqui escolhida vem sendo trabalhada desde 2009, quando ocorreu o primeiro contato pessoal com o Jornalismo Comunitário e Cidadão, através do estágio supervisionado do Curso de Graduação em Comunicação Social do curso Rádio e TV da UFPB, marca profissional que foi se ampliando com experiência de mercado, quando exercemos cargos como produtora executiva, repórter-produtora e chefe de produção, todos dentro da TV Cabo Branco, afiliada Globo em João Pessoa, Paraíba. Além disso, o entusiasmo e interesse pessoal nessa área do jornalismo nos estimularam a dar continuidade ao desenvolvimento de pesquisas na temática, agora na pós-graduação, com foco na discussão acadêmica dessa produção.

Nos últimos anos, observa-se a existência de muitas discussões e debates sobre a importância e o poder das comunidades, o telejornalismo está buscando o resgate de uma identidade de grupo, um telejornal mais informal com abertura de espaço e participação popular, em particular, a busca de sua aceitação através da audiência nos telejornais e a promoção da cidadania nos meios de comunicação.

Assim, tendo em vista a existência desse fenômeno de popularização do telejornalismo, cada vez mais presente na sociedade brasileira, visivelmente demonstrada nas conversas de amigos e redes sociais, se torna necessário que o pensamento acadêmico também se debruce sobre esse tema. Como afirma José Luiz Braga (2006, p.49), “um dos ângulos relevantes para o trabalho acadêmico é elaborar as ‘boas perguntas’ que estejam sendo sugeridas e solicitadas na vivência social, que talvez o senso comum não consiga distanciamento para formular com precisão e pertinência”.

Contudo, é inegável que haja uma relação circular entre os meios de comunicação, no caso a televisão, e o cotidiano das pessoas. Do ponto de vista acadêmico, a motivação para a realização desta pesquisa, inspira-se na busca por uma compreensão da imprensa como espaço para a comunidade, através de uma análise das formas como os questionamentos são tratados pela sociedade. Este interesse de pesquisa baseia-se na premissa de que todo jornalista deve ser um representante das esferas da sociedade, sendo um intermediador entre conflitos e interesses sociais, políticos, econômicos e culturais da comunidade e os poderes constituídos e institucionais.

Desse modo, esta pesquisa espera contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o assunto e fornecer subsídios e informações que possam ser relevantes para um melhor entendimento sobre os mecanismos que ligam o jornalismo e as camadas sociais a partir da busca pela audiência e identificação com a comunidade.

Três etapas compõem a estrutura metodológica desta pesquisa. A primeira, a de foco teórico, direciona-se à pesquisa bibliográfica. Os primeiros capítulos teóricos, os autores trabalhados representaram a compreensão do objeto de estudo escolhido e favoreceram uma possibilidade de análise mais coerente, colocando a teoria mais próxima da prática jornalística.

A segunda etapa, com ênfase no material empírico, consiste na análise de conteúdo propriamente dita, em que serão analisadas as repercussões dos conceitos de comunidade e cidadania no telejornalismo. Será enfatizado também o que pensam os profissionais que desenvolvem o objeto em questão por meio de Entrevista de Profundidade, em que serão apresentadas algumas entrevistas com profissionais envolvidos com o programa Paraíba Comunidade. Esta fase da análise tem por objetivo uma aproximação desta investigação à estrutura do programa, a fim de compor uma visão de conjunto dos seus conteúdos.

Na aplicação da análise de conteúdo propriamente dita, serão trabalhadas categorias propostas por Peruzzo (2007) e Camponês (2002), as quais permitirão averiguar os índices de participação das comunidades na formulação dos programas, assim como as categorias de regionalidade, localidade e proximidade e o modo como as mesmas aparecem ou não aparecem no conteúdo do Paraíba Comunidade.

A aplicação da Análise de Conteúdo envolverá o processo de categorização e o seu esquematização através de formulários que serão os instrumentos privilegiados para o tratamento e a análise dos cinquenta e dois programas que constituem o corpus analítico da pesquisa, conforme estabelece Bardin (2003):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2003, p. 42).

O recorte se deu entre janeiro e dezembro de 2013. Inicialmente assistimos aos cinquenta e dois programas fazendo a observação geral dos mesmos. No decorrer da análise decidimos suprimir do corpus de análise o três programas do ano por tratar-se de retrospectivas que reexibiu diversas matérias de outros telejornais.

A pesquisa prevê, pelo menos três modelos de tabelas para o tratamento e análise dos dados: o primeiro modelo tratará da categoria agendamento temático dos programas, o segundo modelo de formulário tratará das categorias referentes ao valores geográficos (localidade, regionalidade, nacionalidade), o terceiro formulário aborda a categoria referente a participação da audiência nos programas Paraíba Comunidade.

Organizada dessa forma, a pesquisa gerará uma grande massa de dados quantitativos. O trabalho reflexivo nos permitirá extrair dos mesmos inferências e conclusões qualitativas as quais nos permitirão propor diretrizes para a otimização do trabalho dos jornalistas em sintonia com os valores de cidadania e comunidade.



## **1. CIDADANIA E COMUNIDADES: FUNDAMENTANDO OS CONCEITOS CENTRAIS DA PESQUISA**

Neste capítulo são apresentados conceitos centrais desta investigação sobre cidadania, comunidade, e, dentro desse percurso, apresentaremos o debate teórico científico envolvendo jornalismo e essas duas concepções. Algumas questões chave norteiam o trabalho: em que medida a produção jornalística comercial pode ser um instrumento de fortalecimento da cidadania? Até que ponto o telejornalismo comercial pode fortalecer os vínculos comunitários na sociedade? Jornalismo cidadão é de fato uma utopia ou um processo real de transformação das estratégias comunicativas nas sociedades? Mais do que tentar respondê-las, busca-se compreender uma orientação para o debate teórico, que permitirá compreender a própria prática telejornalística local e os seus desafios.

A apresentação dos conceitos será breve, na medida em que muito já se produziu sobre os temas cidadania e comunidade. De início, pois será apresentado um breve panorama sobre a concepção de cidadania, a partir de autores como Alfred T. Marshall (1967), Manzini-covre (1994), Demo (1985) que dão a ideia da trajetória histórica dessa concepção. Em seguida, haverá uma discussão conceitual, através dos autores do campo da comunicação a exemplo de Peruzzo (1999, 2002, 2007), Camponez (2002) e Marcondes Filho (2002).

### **1.1 CIDADANIA: TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CONCEITO E O DEBATE CONTEMPORÂNEO**

A concepção de cidadania está relacionada à direitos e deveres, ao papel democrático da sociedade, e aparece com maior ênfase nos estudos acadêmicos ligados à sociologia, à história, às Ciências Políticas e à Comunicação.

Mas é certo que a cidadania surge como reflexo do cotidiano, ultrapassando os limites acadêmicos e científicos, assim como alcança as esferas religiosas, políticas e econômicas. A sua ampla disseminação nos meios de comunicação de massa surge como mecanismo estratégico para a mobilização dos movimentos, sendo aplicada para atingir objetivos cotidianos.

A igualdade universal é um dos principais pressupostos da cidadania, pois, no plano ideal, deve ser aplicada a todos os cidadãos, independentemente de raça, credo, religião, condições financeiras, etc. Tal princípio já está definido na Organização das Nações Unidas (ONU) produzida sob influência das cartas de direitos dos Estados Unidos (1776) e da

Revolução Francesa (1789). A cidadania traz consigo direitos, mas também obrigações por parte dos cidadãos.

A amplitude na definição do conceito de cidadania permite fixar alguns limites para o tema por meio de recortes que privilegiem perspectivas associadas tanto ao exercício de direitos e deveres, como em abordagens feitas por diversos autores. E, uma das referências no tema, Alfred T. Marshall (1967) concebe a cidadania envolvendo três princípios básicos: civil, o político e o social. O autor define essas variáveis da seguinte forma:

O elemento civil se compõe dos direitos necessários da liberdade individual: a liberdade de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento e crença. O direito à liberdade de concluir contratos válidos, e o direito à justiça. (...) O elemento social se refere a tudo o que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança, ao direito de participar por completo na herança social e levar a vida de um ser civilizado, de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade. (MARSHALL, 1967: 63-64).

Nas primeiras sociedades, esses elementos da cidadania encontravam-se interligados em apenas um, isso se dava porque as instituições estavam mescladas. De modo longínquo, as origens da cidadania remetem a civilização ocidental, no surgimento das cidades gregas, quando aí se delimitam as primeiras noções de particular e público, predominando a ideia do homem livre, com direitos e obrigações.

Já no feudalismo, período caracterizado pela desigualdade social através do status de nascimento em determinada classe social, não havia, segundo Marshall, um código uniforme de direitos e deveres:” Com os quais todos os homens, nobres e plebeus, livres e servos eram investidos em virtude de sua participação na sociedade” (MARSHALL, 1967: 64).

Para Marshall, os direitos civis estão associados aos tribunais como suas instituições correspondentes, sendo o Parlamento e os Conselhos de Governo as instituições correspondentes aos direitos políticos, já no sistema educacional estão associados aos direitos sociais assim como os serviços sociais.

Percebe-se que a ideia de cidadania da polis grega traz a exclusão das mulheres, escravos, crianças e pessoas com deficiência. Todavia, se no feudalismo a cidadania está contida no status de nascimento, o desenvolver de sua história demonstra que esse princípio, pouco a pouco, vem aliar-se ao ideal de propriedade.

Alguns estudiosos vinculam o desenvolvimento da cidadania ao avanço do capitalismo. Marshall (1967) ressalta que o desenvolvimento de uma cidadania nacional teve como marco a

instituição da Justiça Real Inglesa, que definia e defendia os direitos civis do indivíduo com base no direito consuetudinário do país, fato esse datado do século XII.

Assimila-se, nessa esfera, a formação do processo de separação dos elementos civis, políticos e sociais da cidadania, na medida em que os poderes do Parlamento passaram a estar concentrados no Governo Nacional excluindo, gradativamente, as funções judiciais que, até então era atribuição da Cúria Régia. Na época os direitos sociais concentravam-se na participação da comunidade, nas cidades, vilas e guildas, mas paulatinamente foram dissipados pela mudança econômica até que nada restou, senão, a "Poor Law" (Lei dos Pobres) já na Revolução Industrial.” Na Inglaterra, o Estado assumiu o dever de assistir aos pobres, decretando, em 1573, um imposto sobre as propriedades reais e, em 1601, com a conhecida Lei dos Pobres, sancionada pela rainha Elizabeth I” (SOMBRA, 1983:23)

A racionalização dos direitos de cidadania, feita pouco a pouco, provocou de fato, uma segregação nítida entre esses três elementos, que levou a Marshall atribuir o período de formação e vida de cada um deles a um século diferente, isto é, os direitos civis como desenvolvendo-se no Século XVIII, e os direitos políticos no século XIX, já os direitos sociais no século XX. Marshall (1967) sublinha, todavia, que esses períodos devem ser analisados com um certo entrelaçamento, especialmente tratando-se dos períodos de desenvolvimento dos direitos políticos e dos direitos sociais.

O foco central desta pesquisa não é dissertar de forma exaustiva sobre a obra de Marshall, porém, buscar em sua obra recortes para a definição do conceito de cidadania fiquemos, por hora, com a síntese do seu pensamento sobre o conceito, a cidadania “é um status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao status” (MARSHALL, 1967).

Apontando mais diretamente sua interpretação, Marshall destaca:

Numa passagem que citei há pouco, Maine se referiu às sociedades pré-feudais como unidas por um sentimento, e recrutadas por uma ficção. Ele se referia ao parentesco ou ao mito de uma descendência comum. A cidadania exige um elo de natureza diferente, um sentimento direto de participação numa comunidade, baseado numa lealdade de homens livres, imbuídos de direitos e protegidos por uma lei comum. Seu desenvolvimento é estimulado tanto pela luta para adquirir tais direitos quanto pelo gozo dos mesmos, uma vez adquiridos (MARSHALL, 1967: 84).

Certamente a construção da cidadania é de fato ligada à luta cotidiana dos trabalhadores, dos movimentos sociais organizados, assim cita Manzini-Covre (1994: 10),” só existe cidadania se houver prática da reivindicação, da apropriação de espaços, da pugna para fazer valer os direitos do cidadão. (...) a prática da cidadania pode ser a estratégia por excelência para a construção de uma sociedade melhor.”

Manzini-Covre (1994), amplia ainda mais o foco da sua própria compreensão de cidadania quando afirma:

Desse modo, penso que a cidadania é o próprio direito à vida, no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel dos homens no universo. (MANZINI-COVRE, 1994: 11)

Todavia, a construção da cidadania não pode ser limitada ao ponto de vista de sua função político-participativa, pois embora voltada a um processo notavelmente emancipatório, também envolve uma nítida dimensão econômico-produtiva.

Em Demo (1992:17) encontramos uma ou duas dimensões para o desenvolvimento da cidadania:” um processo histórico de conquista popular, através do qual a sociedade adquire progressivamente condições de tornar-se sujeito histórico consciente e organizado, com capacidade de conceber e organizar projeto próprio”.

Já no viés político, Demo destaca o fenômeno associativo envolvendo os sindicatos, associações e partidos políticos como pontos relevantes e fundamentais no processo de desenvolvimento da cidadania, bem como instrumentações públicas de serviços da cidadania (desde os serviços públicos diretamente relacionados, sobretudo, com a educação básica, acesso à justiça, até a posse de documentos fundamentais para a pessoa ser reconhecida como sujeito social).

O autor ressalta também a estreita correlação entre cidadania e o associativismo, descrevendo o último como:

O processo pelo qual as pessoas descobrem e efetivam as condições básicas para um projeto próprio de desenvolvimento. Significa também o reconhecimento de que cidadania individual tem seu lugar, mas a competente é organizada coletivamente. No fundo, é impraticável a emancipação isolada, não só porque seria prepotência ou ingenuidade, mas sobretudo, porque faz parte da noção do social” (DEMO, 1992: 73).

Bobbio (1992) argumenta que os direitos naturais são direitos históricos e, com o passar do tempo, surge uma nova reformulação dos mesmos, ressaltando que nas sociedades tidas como democráticas, existe uma constante busca de direitos a partir dos já adquiridos. Assim, num movimento revolucionário social, influenciado por questões históricas, a sociedade vai transformando seus direitos, suas prioridades, com isso reinventando a cidadania.

A luta pela cidadania relaciona-se hoje com essa busca constante de direitos e deveres. Nela os cidadãos procuram constituir-se desses direitos para atingir a cidadania, uma resposta ao fracasso dos governos, que pode ser também traduzida como um sentimento de pertencimento a uma comunidade, unida à capacidade desses cidadãos de reivindicarem e dar soluções, como Dagnino (1994) escreve:

Uma das razões fundamentais da sedução que a noção de uma nova cidadania exerce hoje em dia é a possibilidade de que ela traga respostas aos desafios deixados pelo fracasso tanto de concepções teóricas como de estratégias políticas que não foram capazes de articular essa multiplicidade de dimensões que, nas sociedades contemporâneas, integram hoje a busca de uma vida melhor. (DAGNINO, 1994:114).

Peruzzo (1999) delinea que “a cidadania sempre é uma conquista do povo” e que “as formas de participação decorrem do tipo de sociedade política em que se vive”. Tendo como referência todo esse trajeto, caminhar-se-á para a compreensão do conceito de cidadania no Brasil, a Constituição Brasileira de 1988 estabelece o reconhecimento dos direitos civis, políticos, sociais e ambientais.

a cidadania encerra uma manifestação de dimensão política” que, na prática, não é suficiente para dizer que há cidadania, pois antes é preciso também verificar “quem pode exercê-la e em que termos. (PERUZZO, 1999, p.208).

A cidadania, em síntese, representa um movimento social que mostra as diferenças da sociedade, para então buscar a igualdade no espaço público, é uma articulação plural para se tornar uniforme. O jornalismo, por sua vez, conforme se detalhará mais adiante, também é um espaço de reivindicação, público, que dá visibilidade ao cidadão dos seus direitos e deveres,

## 1.2 COMUNIDADE: TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CONCEITO E O DEBATE CONTEMPORÂNEO

Para esse tópico o trabalho se apropria, inicialmente, das propostas de Tönnies (1973), Robert E. Park e Ernest W. Burgess (1973), Weber (1973), Buber (1987) para, em seguida, tecer a concepção a partir das contribuições de autores que discutem a questão no âmbito da Comunicação, como Paiva (1998), Kaplúm (2007), Bauman (2003), Peruzzo (1999), Palacios (2001). Em nosso trabalho, não pretendemos esgotar essa discussão, que já conta com muitos outros estudos, mas antes queremos nos aproximar do conceito de comunidade que é chave para o nosso objeto de estudo.

Ferdinand Tönnies (1973, p. 102), relaciona comunidade a uma vontade comum, à compreensão, ao direito natural, à língua e à concórdia: “aonde quer que os seres humanos estejam ligados de forma orgânica pela vontade e se afirmem reciprocamente, encontram-se alguma espécie de comunidade” (1995, p. 239), evidenciando que a comunidade baseia-se em relações sociais.

A teoria da comunidade se deduz, segundo as determinações da unidade completa das vontades humanas, de um estado primitivo e natural que, apesar de uma separação empírica e que se conserva através desta, caracteriza-se diversamente segundo a natureza das relações necessárias e determinadas entre os diferentes indivíduos que dependem uns dos outros (TÖNNIES, 1973, p. 98).

Na comunidade os homens permanecem unidos apesar de todas as separações, a vinculação dos membros na comunidade é existencial, predomina a vontade natural. A comunidade existe porque há simpatia entre seus indivíduos os leva a crer que essa relação é um bem comum ou que é um instrumento para alcançar um objetivo.

Robert E. Park e Ernest W. Burgess (1973, p. 148) compartilham que comunidade deve ser considerada a partir da “distribuição geográfica dos indivíduos e instituições de que são compostos”, na perspectiva de Tönnies (1973), para os autores “toda comunidade é uma sociedade, mas nem toda sociedade é uma comunidade”.

A sociedade é uma organização social de grande escala como a cidade, o Estado ou a Nação, que se estrutura a partir de relações impessoais, fundamentadas no direito, nos interesses particulares e na opinião pública, já a comunidade é uma relação pessoal, caracterizada por relações pessoais, pelo espírito emocional, baseada na cooperação. Ferdinand Tönnies (1973, p. 104), trabalha com as contraposições entre comunidade e sociedade, estuda a família, a

vizinhança e o grupo de amigos como exemplos de comunidade e a cidade e o Estado como exemplos de estruturas de sociedade.

Tönnies (1973) chama comunidade (Gemeinschaft) a vontade essencial e sociedade (Gesellschaft) como vontade arbitrária, também em Max Weber (1987) pode-se encontrar uma conceituação de comunidade semelhante:

Chamamos de comunidade a uma relação social na medida em que a orientação da ação social, na média ou tipo-ideal, baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes. (Max Weber, 1987, p. 77)

A comunidade envolve um contexto comum que se refere ao emocional, tendo como base o sentimento sempre presente de solidariedade, que forma um todo, encontrando seu fundamento na relação entre as pessoas. Os indivíduos em comunidade são motivados na fusão de vontades particulares que forma um coletivo. Segundo Tönnies (1973), enquanto a comunidade agrega, a sociedade desagrega.

De acordo com Bauman (2003), a “comunidade” é um local em que todos almejam estar, independente de seus ideais, local, região é um local que traz sensação de abrigo, de segurança, é uma partilha de uma situação homogênea dentro de um mundo tão heterogêneo.

Weber (1973, p.140-143) ressalta que, dentro da comunidade, as razões estão acordadas em sua maioria, e o sentido “comunitário” opõem se ao sentido de luta, mas ainda segundo o autor não é apenas uma situação comum e homogênea que define a comunidade:

Comunidade só existe propriamente quando, sobre a base desse sentimento (da situação comum), a ação da reciprocamente referida – não bastando a ação de todos e de cada um deles a frente à mesma circunstância – e na medida em que esta referência traduz o sentimento de formar um todo. (Weber, 1973, p.142)

Indo além dessas características, Martin Buber (1987) traz a comunidade como algo idealizado, algo pleno, e que no fluxo de seus membros traz a plenitude, traz a comunidade ao lado da Vida.

A comunidade que imaginamos é somente uma expressão de transbordante anseio pela Vida em sua totalidade. Toda Vida nasce de comunidades e aspira comunidades. Comunidade é enfim a fonte da Vida. Nossos sentimentos de vida, os que nos mostram parentesco e a comunidade de toda a vida do mundo, não podem ser exercitados totalmente a não ser em comunidade. E, que uma comunidade pura nada podemos criar que não intensifique o poder, o sentido e o valor da Vida. Vida e comunidade são os dois lados de um mesmo ser. E

temos o privilégio de tomar e oferecer a ambos de modo claro: vida por anseio à vida, comunidade por anseio à comunidade. (Martin Buber, 1987, p. 34)

Para Buber (1987) a comunidade é a origem da humanidade, a “comunidade primitiva” que veio originar outras comunidades não mais formadas pelos laços de sangue, mas pelos laços de escolhas. Assim, o autor reconhece que a questão geográfica, territorial, e familiar, o parentesco, não seriam condições obrigatórias para a formação de uma comunidade, seria então a partilha de escolhas, a comunhão de ideais características essenciais de uma comunidade. Não é que o território não seja uma característica para a comunidade, mas que esse território pode ser físico, geográfico, ou apenas simbólico, assim o indivíduo pode participar de uma comunidade mesmo à distância, o que realmente deve prevalecer é a vontade e o interesse dos membros.

Nesse contexto, as contribuições de outros autores contemporâneos são de extrema importância para a compreensão do conceito de comunidade. Raquel Paiva (1998) por exemplo, nos alerta sobre a complexidade do conceito comunidade, bem como sobre a sua pluralidade sógnica. Para a autora, comunidade “tem aparecido como investida de um poder de resgate da solidariedade humana ou da organicidade social perdida” (PAIVA, 1998, p.11).

Bauman (2003) nos revela a sensação positiva que nos impõe o simples termo comunidade, para o autor, “ela sugere uma coisa boa: o que quer que ‘comunidade’ signifique, é bom ‘ter uma comunidade’, ‘estar numa comunidade’. [...] Comunidade, sentimos, é sempre uma coisa boa” (BAUMAN, 2003, p.7). Nos alerta que apesar de reconhecer todo sentimento positivo pertencido a comunidade, essa perfeição não está, “lamentavelmente, a nosso alcance” (BAUMAN, 2003, p.9). O autor reconhece que para pertencer a uma comunidade, além de um privilégio, há que se pagar um preço, a existência de uma comunidade implica uma dubiedade, assim, sentencia:

Não ter comunidade significa não ter proteção; alcançar a comunidade, se isso ocorrer, poderá em breve significar perder a liberdade. A segurança e a liberdade são dois valores igualmente preciosos e desejados que podem ser bem ou mal equilibrados, mas nunca inteiramente ajustados e sem atrito” (BAUMAN, 2003, p.10).

Aqui, não se pretende apresentar um detalhamento sobre as várias perspectivas teóricas possibilitadas para conceituar e interpretar “comunidade”, mas se faz necessário registrar que



não faltam leituras sobre o termo que a relegam a uma forma de organização social que remete a união. Para Paiva (1998, p.92), “a ideia de comunidade como elemento de união entre os indivíduos reforça o espírito de fraternidade e convivência”.

Palácios (2001) defende que alguns elementos fundamentais caracterizam uma comunidade. A territorialidade pode assumir caráter físico ou simbólico, adquirindo uma relevância o sentimento de pertença, uma vez que se pode pertencer à distância. O que realmente se sobressai é a vontade e os interesses dos membros.

O sentimento de pertencimento, elemento fundamental para a definição de uma Comunidade, desencaixa-se da localização: é possível pertencer a distância. Evidentemente, isso não implica a pura e simples substituição de um tipo de relação (face-a-face) por outro (à distância), mas possibilita a coexistência de ambas as formas, com o sentimento de pertencimento sendo comum às duas. (Palácios, 2001, p.4)

Assim, compreende-se que o conceito de comunidade é abrangente e envolve sentidos, relações sociais e espaços, tendo como base tanto um ponto territorial, como virtual, cultural, porém todos reunidos num propósito comum. Nesse sentido, Peruzzo (2007, p. 110) também escreve:

Comunidades hoje incorporam a possibilidade de constituírem-se como tal, mesmo sem seus membros estarem fisicamente juntos, uma vez interligados num outro tipo de território demarcado pela proximidade de interesses, objetivos e outros sentidos de vida em comum. (Peruzzo, 2007, p. 110).

Os movimentos populares, por exemplo, também tomaram posse desse abrangente conceito de comunidade, usando comunidade como ampliação da cidadania, uma busca pelos direitos do coletivo, mas sempre com a participação de seus membros comprometidos num objetivo comum, como afirma Peruzzo (2007, p. 110) “Ela pressupõe participação ativa dos seus membros, caráter cooperativo, sentimento de pertencimento, compromisso, interação, compartilhamento de objetivos e outros laços em comum”.

A cidadania se apresenta como um aspecto crucial nas comunidades, levando em conta o viés político. É nela que se explicitam as motivações sociais e políticas da dinâmica de uma comunidade, e essa ação implica em participação, numa atividade compartilhada partilhada construindo e consolidando uma comunidade. Cícilia Peruzzo (1998) define essa modalidade de participação como participação-poder que implica “o exercício da decisão partilhada e requerem a existência de canais desobstruídos, informações abundantes, autonomia,

corresponsabilidade e representatividade” (PERUZZO, 1998, p.87). Nesse sentido Paiva (1998) contribui:

A participação efetiva da comunidade na elaboração das produções é exatamente o que vai distinguir um veículo comunitário. É uma conquista a ser alcançada o envolvimento de todo o grupo social, mesmo que existam na comunidade pessoas exclusivamente responsáveis pela montagem do veículo (PAIVA, 1998, p.159).

Ainda trazendo a participação como elemento crucial para a comunidade e sua comunicação, pode-se observar o aporte de Gabriel Kaplún (2007), que segue o legado do pai, Mario Kaplún (defensor da educomunicação e adepto das proposições de Paulo Freire), que defende a concepção dialógica da comunicação por meio da participação em vários níveis dos processos de fazer comunicação.

Participação na hora de planejar: a ferramenta conceitual procura ser suficientemente simples, de maneira a poder ser manejada por pessoas sem formação específica na comunicação e sem muitos anos de educação formal, sem contudo, perder a complexidade. Também se busca envolver os outros (da organização, da comunidade na própria ação comunicacional. Os outros não são tomados por pessoas para as quais se devem comunicar as coisas, com o objetivo de obter determinadas condutas, verificadas mediante o feedback, e sim pessoas de cujos desejos e interesses se parte (pré-alimentação) e que se quer envolver na ação comunicacional. (KAPLÚN, 2007, p.188 – 189)

Apesar da pluralidade do termo "comunidade" pode-se contextualizar o que Ciro Marcondes Filho sentencia: uma comunidade aparece, dentro do contexto de uma sociedade desagregada nas relações sociais, pela despersonalização, pela reificação e pela promoção de relações abstratas e vazias entre as pessoas, como “aquela forma de organização que reúne as pessoas e resgata a sociabilidade perdida” (MARCONDES FILHO, 1987, p.158).

Assim, a comunidade recupera a personalidade e valoriza sua subjetividade no contexto da coletividade, dentro desse “resgate da sociabilidade perdida”, ou mesmo na "construção de uma nova sociabilidade". É na comunidade que o individual se une ao coletivo na busca de uma reciprocidade. Marcondes Filho (1987, p.160), a comunidade “é o espaço de realização da individualidade que a sociedade niveladora e generalizadora nega”.

A comunidade é uma reação defensiva ao processo de globalização, é um local que representa segurança e identificação em meio às turbulências da vida urbana, como cita o pesquisador Manuel Castells (1999).

Quando o mundo se torna grande demais para ser controlado, os atores sociais passam a ter como objetivo fazê-lo retornar ao tamanho compatível com o que podem conceber. Quando as redes dissolvem o tempo e o espaço, as pessoas se agarram a espaços físicos, recorrendo à sua memória histórica. (CASTELLS, 1999, p.85)

Alguns desses conceitos de comunidade aparecem de forma fragmentada no jornalismo, nem sempre se apresentam em sua essência nas grades da programação, discussão que serão observadas nos próximos tópicos, e que, no capítulo relativo à análise do programa Paraíba Comunidades, ainda será objeto de discussão. Com que concepção de comunidade opera o programa? Como se pode transformar essa produção, propondo articular os anseios reais das comunidades aos conteúdos distribuídos em rede comercial de tevê?

## **2. JORNALISMO E CIDADANIA: O DEBATE ATUAL DA QUESTÃO**

É certo que há esforços pontuais das emissoras jornalísticas no sentido de criar espaços de produção com ênfase na cidadania e nas comunidades. Uma leitura crítica de tais espaços evidencia entretanto, um atrelamento de tais produções a interesses publicitários e comerciais, que são de fato a grande preocupação dessas emissoras que são empresas. O jornalismo atua como um defensor comprometido com a cidadania diante da realidade social, conforme Alsina (2009), o jornalista na função de defensor vai junto com seu papel de cidadão, vivendo e participando de uma coletividade, assim sendo um jornalista comprometido.

Apesar do termo cidadania estar relacionado tradicionalmente como um conjunto de deveres civis, políticos e sociais (MARSHALL, 1967), poucas vezes é esse o sentido com o qual os jornais populares dotam o termo, (1976), mas é necessário acrescentar a essas esferas, também, o direito cultural ou o direito de representação.

É notória a importância que a presença do jornalismo traz para a comunidade, o que essa esfera de produção e distribuição de conteúdo representa dentro da sociedade, afinal é um espaço aberto, mesmo que com falhas, assim não podemos deixar de destacar que sua inserção também pode ser prejudicial. Marcondes Filho (1987) levanta a questão que o jornalismo cidadão ou comunitário, também pode ser negativo, quando relata: “É uma visão romântica e idealista de ‘recuperação’ de um mundo não tão dominado por contradições capitalistas, um mundo como na utopia da ‘comunidade comunista’, que tem existência exclusiva no imaginário das esquerdas” (MARCONDES FILHO, 1987, p. 156).

Promover a cidadania passa a ser um dever para o jornalismo, que acaba consistindo na espetacularização e na reprodução de estereótipos, segundo Raquel Paiva, atendendo a transmissão de informações e os princípios da comunicação de massa. E, dentro dessa comunicação de massa atua numa sociedade constituída por grupos composto por heterogêneos, atomizados, que estão social e geograficamente dispersos.

Para Paiva (2002) é responsabilidade do jornalismo a promoção do espaço público na mídia, mas, com restrições, pois a lógica do jornalismo, considera a autora, é a compulsão pela velocidade e pelo espetáculo: "É entristecedor constatar que o jornalismo atual não repara no que produz. [...] O jornalismo deveria estar para além, muito além de ser espaço de reprodução de valores segregacionistas. ‖ (PAIVA, 2002, p.37, 39).

E é dentro de um cenário democrático-cidadão que o jornalismo comunitário entra como alternativa para desvincular a lógica de mercado dos grandes veículos de comunicação e assume o papel que deveria ser de todo jornalismo: o papel social. Como podemos verificar em Peruzzo (2008):

Ao tratar da comunicação comunitária ela afirma: Ela é essencial das organizações populares porque pode se constituir na diferença que ajuda a ampliar o exercício da cidadania. A comunicação comunitária tem o potencial de contribuir para a ampliação da cidadania não só pelos conteúdos crítico-denunciativo-reivindicatórios e anunciativos de uma nova sociedade, mas pelo processo de fazer comunicação. Há uma relação dinâmica entre comunicação e educação que merece ser analisada. (PERUZZO, 2008)

Nessa visão, o jornalismo funciona como instrumento de mobilização de cidadãos, mas entendemos que existe a necessidade de uma participação mais efetiva na construção da notícia, um diálogo que contribua com o espaço público. O jornalismo voltado para a comunidade traz a sensação de dever, já intrínseco no jornalismo, em contribuir para a revitalização das forças sociais, fortalecendo o debate público e auxiliando a sociedade a agir na cidadania.

Dentro da construção da notícia de um jornalismo cidadão se faz necessárias alternativas válidas para o acesso aos meios de comunicação, assim não teremos apenas a passividade de receptores e sim, também, cidadãos como emissores. Assim, o jornalista em seu trabalho deve destacar a cidadania, isto é, as relações comunitárias, em vez das relações de mercado: "Fazer um jornal comunitário não é buscar grupos étnicos, religiosos, culturais, nacionais, geográficos, com mensagens 'para aquele público', como exploração de fatias de mercado" (Marcondes Filho, 1987, p.161). Como destaca Marcondes (1987), se o jornalismo cidadão não seguir as características que o torna diferente do jornalismo da grande imprensa, ele será mais um jornal no mercado para o mercado.

Paiva (1998) também dialoga com essa ideia quando afirma que na comunicação comunitária, ou seja, no jornalismo conversando com a cidadania, os objetivos e o comprometimento entre as partes são elevados para juntos alcançar as metas programadas do moderno sistema de comunicação. Na comunicação comunitária são valorizados critérios, como: adequação do veículo ao projeto global, a compreensão das mídias a serem escolhidas, a linguagem a ser adotada e a programação, essas últimas não necessariamente são determinadas pelo saber técnico advindo de profissionais de comunicação (PAIVA, 1998, p. 47).

A busca da cidadania nos telejornais muitas vezes é traduzida na relação entre mercado e consumo, observamos o porquê da busca da aproximação do telejornal com o público, a maior participação das comunidades leva conseqüentemente ao aumento da audiência.

Mas, Peruzzo (2004) destaca que a utopia da mídia cidadã pode deixar de ser ilusão, assim como a “participação na construção da cidadania”, evidenciar a potencialidade do cidadão tornar-se sujeito ativo da comunicação deixando seu papel histórico de apenas “ouvinte”.

Para autora, o diálogo entre a cidadania e o jornalismo pode acontecer com a participação da população que pode então se realizar tanto com uma simples ligação ou mais condensada com uma participação na produção e/ou planejamento da comunicação. Assim, com essa participação popular efetiva e cidadã temos um avanço significativo no sentido democrático.

O jornalismo deixou de ter mão única para ser um processo em que estão desaparecendo as barreiras entre produtores e consumidores de informação – e no qual o jornalista perdeu a exclusividade do manejo e da transmissão de notícias. [...] A idéia central é a de que a elaboração da notícia está se tornando um processo contínuo, colaborativo e interativo. Este processo tem como características principais a transparência e a participação. (CASTILHO, 2004).

Ou seja, ainda que não possamos aprofundar aqui a ideia, parece que o desenvolvimento tecnológico permite uma abertura para um jornalismo cada vez mais colaborativo, a grande questão que se coloca, no entanto, é a de se saber, até que ponto tal colaboração acha-se esvaziada dos valores de cidadania e comunidade e rege-se fundamentalmente pelas leis do mercado de distribuição e venda de informações.

Além de abrir possibilidades para novas vozes dentro do jornalismo, o jornalismo cidadão traz perspectivas de melhorias para o jornalismo na prática social funcionando como

ferramenta de visibilidade e estímulo do debate público. Peruzzo (2004) traz a participação popular na comunicação como uma estratégia para ampliar o status da cidadania. Destaca também que há vários mecanismos de participação nos meios de comunicação, que aqui na América Latina se realiza em níveis distintos, porém todos têm como base princípios democráticos, contudo as etapas da participação seguem da seguinte forma:

- a) Como receptores dos conteúdos, o que ajuda a dar audiência, muitas vezes tomada como parâmetro para dizer se o meio de comunicação é “popular”. É uma participação passiva que interfere nos conteúdos apenas indiretamente.
- b) Participação nas mensagens: nível elementar de participação, no qual a pessoa dá entrevista, pede música etc, mas não tem poder de decisão sobre a edição e transmissão.
- c) Participação na produção e difusão de mensagens, materiais e programas: consiste na elaboração, edição e transmissão de conteúdos.
- d) Participação no planejamento: consiste no envolvimento das pessoas no estabelecimento da política do meio comunicativo, na elaboração dos planos de formatos do meio e de programas, na elaboração dos objetivos e princípios de gestão etc.
- e) Participação na gestão: consiste no envolvimento no processo de administração e controle de um meio de comunicação comunitária. (PERUZZO, 2004, p.140-147)

No jornalismo cidadão observa-se a busca da interação das forças sociais, o poder de cada cidadão, que passam a ocupar o espaço de co-produtor no processo de construção da notícia, ou poder que é conferido de forma errônea, demonstrando novos desafios para o telejornalismo. Os indivíduos deixam de ser representados e passam a ser reconhecidos pela própria voz através de seus próprios relatos e suas próprias linguagens; passam a ser coautores do processo de construção do conhecimento (Castro, 2005).

Mas, é importante esse segmento jornalístico, como uma forma de acreditar num jornalismo que se preocupe realmente com a sociedade, buscando formas de jornalismo que promova cidadãos críticos, porém abre uma crítica construtiva para que esse jornalismo contextualize os fatos buscando uma reflexão para a sociedade no geral.

## **2.1 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E O JORNALISMO**

A comunicação comunitária é local de comunidade, de participação, de cidadania, e acima de tudo é um processo de produção de experiências demonstrando práticas sociais, onde possibilita aos indivíduos a construção de uma nova sociabilidade, e, essa modalidade comunicativa participa de maneira significativa no processo de disputa pela hegemonia no campo da comunicação.

Assim, a comunicação comunitária emerge como uma importante alternativa para se contrapor ao monopólio da comunicação, ao mesmo tempo que vem quebrar com as formas tradicionais tomando cada dia mais espaço dentro do jornalismo.

O jornalismo que já tinha como dever o seu papel social, vem com a comunicação comunitária se colocar também como defensor, compromissado com o bem estar coletivo e com os direitos do cidadão, significa ser um provedor de espaço para os cidadãos ou entidades, fazer uma comunicação comunitária, ser esse canal significa refletir essas características em sua programação, como cita Peruzzo (2007):

O compromisso com o bem-estar coletivo e com os direitos do cidadão, refletido no senso de igualdade, interesse em favorecer a participação e a justiça social que seus protagonistas carregam em comum, dar unidade ou identidade a um canal comunitário, desde que sua programação dê significativa visibilidade a tais princípios. (Peruzzo, 2007, p. 111)

Para complementar esta reflexão é necessário, antes de tudo, registrar uma conceituação que se desenvolve ao longo da trajetória acadêmica a respeito dos termos "Comunicação Comunitária e Comunicação Popular". Serão aqui tratadas reflexões sobre “comunicação popular” e “comunicação comunitária” como sinônimos. Aqui também já se afirmou que não há uma novidade nessa construção, a exemplo de Cicília Peruzzo (1995) para quem “conceitualmente a comunicação popular é também chamada de alternativa, comunicação horizontal, comunicação comunitária, comunicação dialógica, comunicação participatória, comunicação participativa etc, em geral tomadas como sinônimos” (Peruzzo, 1995, p.32).

É interessante ressaltar também que, para efeito dessa pesquisa, não se tem o objetivo de apresentar nem aprofundar esse debate sobre “comunicação popular” e “comunicação comunitária”. Aqui, o ponto de partida é a definição de Cicília Peruzzo (1995) que cita que a comunicação popular é aquela:

[...] inserida na conjuntura sócio-econômica, política e cultural, ou seja, àquela comunicação de ‘resistência’ às condições concretas de existência, ligada aos movimentos e organizações populares de setores das classes subalternas, vinculadas a lutas pela melhoria das condições de existência, numa palavra, em defesa da vida (PERUZZO, 1995, p. 30).

O jornalismo acompanha as mudanças sociais, e deve adequar-se as questões sendo um local de representatividade dos cidadãos, da comunidade, é inadmissível que a comunicação seja direcionada apenas a uma camada da sociedade, principalmente na comunicação comunitária que deve se basear na inserção de vários povos, só há jornalismo comunitário

quando a comunidade está na TV, como diz DeeDee Halleck (2002, p.386), “ a mídia comunitária é frequentemente parte de um processo maior de atividades comunitárias que pode incluir organizações ambientais, medicina alternativa, autodefesa comunitária, grupo ligados ao trabalho e centenas de outros projetos ativistas”.

“Se os canais comunitários conseguirem ser reflexo dos processos sociais mobilizatórios mais amplos assumirão significativo papel na democratização da comunicação visando ao desenvolvimento social” Peruzzo (2007, p.111), nesse contexto a autora chama atenção para a importância do local no âmbito dos meios de comunicação.

Mídia local existe desde que surgiram os meios de comunicação de massa. Historicamente o jornal, o rádio e a televisão, ao nascer, atingem apenas um raio de abrangência local ou regional. Alguns destes meios de comunicação desenvolvem seu potencial de alcance nacional ou internacional, outros permanecem locais. (Peruzzo, 2005)

Tomamos também como referencial a conceituação de comunicação comunitária apresentada por Paiva (1998). Para a autora a comunicação comunitária pode ser proposta como:

A proposta da comunicação comunitária passa necessariamente pela revisão do conceito de comunidade, bem como pela análise da possibilidade de inserção dessa estrutura na atualidade. Cidadania e solidariedade transformam-se em paradigmas que permitem imaginar uma ordem com objetivos diferentes da premissa econômica universalizante, esta mesma que pretende instaurar de maneira genérica a globalização (PAIVA, 1998, p.20).

Retomando a reflexão que a comunicação comunitária é um desafio para o campo comunicacional, uma perspectiva ainda em desenvolvimento no jornalismo, Paiva (2007) também afirma que as experiências em comunicação comunitária deveriam ser absorvidas como “instâncias contrahegemônicas comunicacionais, em direção à construção de uma nova ordem de comunicação” (PAIVA, 2007, p. 140).

A mídia busca a tão almejada proximidade, mostrando o que acontece na região, na rua, no local o jornalismo tende a ficar mais perto da população, e é no espaço comunitário e popular que se desenvolve esse jornalismo cidadão que tem participação, iniciativas políticas e ideológicas com a proximidade como está sublinhado mais adiante:

Pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade. O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer



outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc. (PERUZZO, 2005)

O jornalismo local e/ou regional tem uma força midiática muito grande, ao mesmo tempo que é desafiador, investir no conceito de notícia local é a grande oportunidade dos jornais. Atualmente há um interesse cada vez maior das pessoas em ver sua realidade retratada na televisão. Por outro lado, existe uma contra partida, um interesse da televisão em alcançar esse público, o telespectador regional, e assim atingir seus objetivos mercadológicos, gerando um círculo de interesses, transformando os meios televisivos.

Os atores sociais no mundo contemporâneo rejeitam o anonimato, procuram valorizar suas raízes, sua cultura, seu patrimônio histórico e os acontecimentos que envolvem os grupos sociais a que se vinculam. Por outro lado, por parte das empresas de comunicação, o interesse principal é a captação de receitas provenientes da verba publicitária. [...] Ou seja, descobriu-se o local/regional como nicho de mercado, um segmento com potencial de rentabilidade alta e ainda pouco explorado comercialmente (PERUZZO, 2002, p. 74).

A importância dos fatores econômicos é óbvia e se faz necessária a partir do momento em que observamos os meios de comunicação como uma empresa, toda empresa visa lucros, e nessa lógica, cada região tem uma verificação do potencial de produção e consumo que está interligada ao processo de captação de anúncios publicitários. Com isso, o perfil regional, os consumidores e também anunciantes é imprescindível.

Camponez (2002) observa a relação da informação local com o espaço de identidade, ele conceitua três diferentes tipos de proximidade:

A proximidade geográfica começa no acontecimento da nossa rua, do bairro e alarga-se à região, ao país. A proximidade social diz respeito a temáticas relacionadas com a família, a profissão, a classe social, a religião, a ideologia ou a política. Por fim, a proximidade psico-afetiva integra valores como o sexo, a vida e a morte, a segurança, o dinheiro e o destino. (CAMPONEZ, Carlos. 2002, p.107-129)

Alguns veículos de comunicação desenvolvem estratégias de aproximação e envolvimento com as comunidades locais e região que atua, com isso a penetração desse veículo depende do seu envolvimento nas questões importantes para esse local. As produções jornalísticas e seus investimentos ajudam muito nessa relação mídia-região, é no trabalho jornalístico que a população local pode e deve se destacar, são personagens de matérias de

comportamento, cultura, levando os acontecimentos importantes para determinada região que caracteriza uma relação próxima com o público.

A comunicação comunitária é um espaço em potencial para o desenvolvimento do processo cidadão, todavia, por comprometimentos políticos, financeiros, limitações tecnológicas e de profissionais este espaço que seria rico acaba ficando à mercê, a participação fica limitada a interesses de grupos específicos, e o processo de exercício de uma comunicação cidadã acaba ineficiente.

### **3. O telejornalismo: aspectos históricos**

#### **3.1 Telejornalismo brasileiro: história e tendências atuais**

TV, uma rádio ilustrada, é com essa premissa que se inicia este tópico, que percorre a retrospectiva do telejornalismo brasileiro, que, em seu começo, traz os telespectadores ainda atraídos pela imagem, o trabalho jornalístico impregnado de rádio, pela motivação sonora. Será feito aqui um breve relato do telejornalismo no Brasil, traçando sua história e contextualizando com tendências atuais.

A história do telejornalismo brasileiro se confunde com a história da TV, a década de 50 é um marco para a comunicação no Brasil, surge a TV Tupi, que começou suas transmissões em 18 de setembro de 1950 tendo à frente o empresário Assis Chateaubriand.

Dois dias depois de seu nascimento, no dia 20 de setembro de 1950, a estação pioneira de TV no Brasil, a TV Tupi, Canal 6 de São Paulo, lançava ao ar a edição inaugural de seu primeiro telejornal: Imagens do dia (...) O desfile cívico-militar pelas ruas de São Paulo foi a primeira reportagem exibida. (REZENDE, 2000, p. 105)

Assim começava o telejornalismo no Brasil, em janeiro de 1952 estreava outro noticiário, o Telenotícias Panair, que era exibido diariamente às 21 horas. Os telejornais eram produzidos sem estrutura, não havia muita qualidade e as falhas eram constantes, porém não havia grandes repercussões, pois o número de telespectadores era mínimo.

Como seria razoável supor, os telejornais eram produzidos precariamente e careciam de um nível mínimo de qualidade. As falhas se originavam tanto das grandes deficiências técnicas quanto da inexperiência dos primeiros

profissionais, a maioria procedente das emissoras de rádio. A repercussão dessas falhas na comunidade, no entanto, era muito pequena, pelo limitadíssimo número de pessoas que tinha acesso as imagens de tv. (REZENDE, 2000, p. 106)

O telejornal maior destaque da época, o Repórter Esso, surgiu um pouco depois, comandado por Gontijo Teodoro o telejornal se firmou por muitos anos no horário nobre da noite, tinha como conteúdo notícias nacionais e internacionais (REZENDE, 2000, p. 106). O estilo forte e vibrante, características do rádio, eram observados nos primeiros telejornais:

O uso da câmera de filmar de 16 milímetros, sem som direto, principal inovação técnica à disposição do telejornalismo brasileiro da década de 50, não bastou para atenuar a influência radiofônica sobre os telejornais. Prova disso eram os noticiários redigidos sobe forma de “texto telegráfico” e apresentados com o estilo “forte e vibrante” copiado da locução de rádio. (REZENDE, 2000, p. 106)

Assim, em sua primeira fase, o telejornalismo no Brasil é marcado pela fala, com pouca visualização jornalística, havia pouco espaço para os noticiários, pois perdia em instantaneidade em relação ao rádio pela demora na revelação e montagem dos filmes, a transmissão de imagens tinha um atraso de até doze horas entre o fato e a sua divulgação nos telejornais. (REZENDE, 2000, p. 106/107)

Foi na década de 60 que o telejornalismo brasileiro recebeu um impulso, com inovação tecnológica e intelectual teve destaque o telejornal Jornal de Vanguarda que trouxe avanços e criatividade para o noticiário:

Como o nome já exprimia, o “Jornal de Vanguarda” introduziu muitas novidades na concepção de telejornalismo. A principal foi a participação de jornalistas como produtores – acontecimento inédito – como apresentadores de notícias cronistas e especializados (...) Grande parte desse pessoal vinha do jornal para ter sua primeira experiência em estúdio de TV, levando ao público seus comentários. (REZENDE, 2000, p. 107)

Observa-se nesse momento o amadurecimento do telejornalismo brasileiro, a palavra enriquecendo a informação visual, a profissionalização e a utilização de tecnologia a favor da notícia. Parece então que se passa para um novo momento, momento esse retratado pelo telejornal Jornal de Vanguarda, que traz uma nova forma de noticiar os fatos.

A qualidade jornalística desse noticiário causou um impacto enorme pela originalidade de sua estrutura e forma de apresentação distinta de todos os demais informativos. O “Jornal de Vanguarda”, além de prestígio no Brasil, obteve reconhecimento no exterior. Recebeu, na Espanha, em 1963, o prêmio

Ondas, como melhor telejornal do mundo e foi utilizado por McLuhan – um dos teóricos da comunicação de maior projeção – em suas aulas sobre comunicação. (REZENDE, 2000, p. 107)

Em seguida o Brasil é tomado pelo Golpe Militar de 1964 que, com ele, trouxe o Ato Institucional de número 5, baixado no dia 13 de dezembro de 1968, durante o governo do General Costa e Silva. Ele definiu o momento mais agressivo da ditadura no Brasil, dava poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os que fossem inimigos do regime ou como tal considerados. Assim há um retrocesso no desenvolvimento do telejornalismo brasileiro, ficando novamente no mero papel de repórter:

Diante do rígido controle político por meio da censura, o telejornalismo brasileiro assume de vez o modelo norte-americano como inspiração. Ao tentar copiar o estilo e a forma, apenas no visual os informativos se parecem com o modelo. Dispensa-se a participação dos jornalistas como apresentadores e os locutores voltam a ocupar papel exclusivo na condução dos noticiários. (REZENDE, 2000, p. 108)

Seguindo a linha temporal do telejornalismo, em 1969, estreia o telejornal mais conhecido do país, o *Jornal Nacional (JN)*, da Rede Globo, jornal que introduz um novo tipo de jornalismo. Segundo Bonner (2009) o objetivo do Jornal Nacional é mostrar o que aconteceu de mais importante no Brasil e no mundo atingindo o maior número de pessoas e de diferentes classes sociais, utilizando uma linguagem simples, clara e objetiva.

No Brasil, os telejornais ainda são produtos de informação de maior impacto na sociedade, de acordo com o relatório da Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira, o meio de comunicação preferido pelos brasileiros é a TV com 76,4%, e nesse meio de comunicação, ainda segundo a pesquisa, é possível perceber que, de 2ª a 6ª, há uma forte prevalência de programas de cunho jornalístico ou de notícias, com 80% das citações, seguidos por telenovelas, com 48%.

A concorrência entre os canais, a competição com a internet e sua mobilidade de informação, tem obrigado os telejornais a buscar novos caminhos, novos formatos, mas sem perder o conteúdo, a característica, e as tvs tentam tudo de mudança de cenário, jeito de falar e andar à roupa de apresentadores e repórteres, mas a tendência atual do telejornalismo é a proximidade, com isso uma atenção redobrada na abordagem dos conteúdos, sua edição e exibição.

O telejornal busca seduzir o telespectador para entrar no estúdio e “bater um papo” com o apresentador, ou o jornalista é levado até a realidade do telespectador. O telejornalismo busca ainda, conquistar o público e o convida a colaborar com a elaboração do telejornal sugerindo pautas, enviando perguntas para os debates, ou fotos e vídeos que são exibidas nos telejornais. A proximidade é meta do telejornalismo atual, criar laços, assim o telejornalismo busca uma relação de fidelidade com o telespectador.

### **3.2 TELEVISÃO NA PARAÍBA E SISTEMA PARAÍBA DE COMUNICAÇÃO**

Campina Grande foi a cidade escolhida para o nascimento da televisão paraibana, em 14 de março de 1966, entrou no ar oficialmente a TV Borborema, fundada por Assis Chateaubriand para ser a sede do grupo dos Diários Associados.

Em 1961, um engenheiro francês contratado pelos Diários Associados foi enviado para Campina Grande para encontrar o local adequado para a instalação dos transmissores. O equipamento foi doado pela TV Tupi, a emissora chefe do Grupo Associados, o local escolhido foi o Edifício Rique, na Venâncio Neiva.

Em 15 de setembro de 1963, a TV passa a funcionar em carácter experimental, exibiu um programa social, com apresentações de artistas pernambucanos e de Campina Grande. Foi veiculado também um telejornal.

A primeira imagem da emissora foi a de Hilton Motta. Suas palavras históricas foram as seguintes: “Boa noite, telespectadores de nossa cidade rainha da Borborema, tem início, nesta festa de gala, que conta com a presença da mais ilustre ala da sociedade a pré-estreia em carácter experimental do canal 4, a nossa TV Borborema de Campina Grande, marca do pioneirismo de nossa gente. Não se trata, pois, de uma ideia, de um esboço, de uma vontade de realizar. Nossa TV, a TV de todos os campinenses e paraibanos já é uma realidade indiscutível e vai se incorporar ao patrimônio artístico e cultural da cidade como força maior do seu desenvolvimento e do seu progresso, integrando-se também, de forma distinta, às solenizações do centenário de Campina Grande, no próximo ano de 1964. É Campina Grande não pode parar. Nada detém. E ao lado de sua marcha para o futuro, progressistas e dinamicamente, estão os Diários e Rádios Associados com a parcela de seu esforço e a contribuição de sua capacidade organizadora”.

Em outubro de 1963, novas intervenções ao vivo. Foi transmitida a festa das debutantes no Campinense Clube, a parada cívico-escolar-militar em homenagem ao aniversário da cidade

e acreditem: a partida Treze x Campinense no Estádio Presidente Vargas, 25 anos antes do jogo Treze x Botafogo, a primeira transmissão de um jogo ao vivo da Rede Paraíba e 36 anos antes da transmissão dos jogos do Campeonato Paraibano pela TV Correio, iniciada em 1999.

A falta de estrutura prejudicou os primeiros anos do jornalismo na TV Borborema, não havia videotape, slides com fotos, principalmente do Diário da Borborema, ilustravam as notícias.

O Sistema Paraíba de Comunicação começou com a construção da TV Paraíba, no dia 17 de Fevereiro de 1986 na cidade de Campina Grande. O projeto das instalações da TV foi de autoria do arquiteto Carlos Alberto Almeida. No mesmo ano a TV Paraíba recebeu da Central Globo de Engenharia o direito de retransmitir os sinais da TV Globo Ltda., concedido para transmissões a partir de 01 de Janeiro de 1987.

A estreia da TV Paraíba aconteceu na virada do ano de 1986 para 1987, exibindo o documentário “História de bolso da comunicação em Capina Grande”, escrito, produzido, dirigido e editado por Rômulo Azevedo, e com narração de Flávio Barros. Já o primeiro telejornal foi o CGTV, exibido no dia 02 de janeiro de 1987, com a apresentação de Adenildo Pedrosa.

### **3.3 PARAÍBA COMUNIDADE**

Tratar notícias e acontecimentos locais de maneira mais leve, falar da comunidade local sem buscar o viés de prestação de serviço tão destacado nos programas diários de meio dia, integrar cidadania, educação, alimentação, lazer, temas do cotidiano com o veículo de comunicação, esse é o objetivo central do Programa Paraíba Comunidade que se encaixa perfeitamente no modelo revista eletrônica.

O horário é voltado, na grade da rede Globo, principalmente, para a prestação de serviços, com ideais comunitários. O programa coloca em pauta os temas de cada estação – verão, festas populares. Semana Santa, São João – bem como as expressões da cultura popular e a preservação do patrimônio histórico e cultural do estado. É um espaço cedido pela rede.

Como o telejornal Paraíba Comunidade é um programa regional, os critérios de noticiabilidade que o direcionam são os fatos relevantes, inéditos e que tenham algum tipo de relação com a população, com a Paraíba e/ou suas comunidades. A editora regional da TV Paraíba, Tatiana Ramos (2014), ressalta que o programa pode e deve ser visto por toda família,

por isso há um leque diversificado de temas que podem ser abordados pelo programa, como educação, saúde, lazer, cidadania, política, cultura entre outros.

A linguagem do telejornal não é necessariamente adaptada para o público-alvo, evita-se usar palavras que definam o tempo, como hoje e agora, isso porque o programa é gravado e também em função de reprises, são aproveitadas séries e reportagens especiais dos programas diários.

O primeiro programa, exibido no dia 05 de fevereiro de 2006, teve como tema “O verão, a estação mais quente do ano” e a equipe envolvida nesse primeiro programa foi:

- Editores: Agda Aquino / Eisenhower Almeida
- Chefe de Produção: Giuliana Costa
- Produção: Juneldo Moraes / Kátia Dumont / Marcela Duque
- Edição de Imagens: Fabiano Maciel / Gilson Marques
- Câmeras: Nilson Muniz / Josimar Costa
- Caracteres: Paulo Henrique
- Áudio: Adriana Menezes
- Direção de Imagens: Joab Borges
- Arte: Allan de Paula / Willian Medeiros
- Supervisão de Operação: Carlos Alberto
- Supervisão Técnica: Péricles Santos / Sergival Amorim
- Gerente Técnico: Edinaldo Barbosa
- Gerente de Operações e Programação: Paulo Pena
- Chefe de Redação: Silvio Osías – JP / Rômulo Azevedo – CG

### **3.4 PARAÍBA COMUNIDADE SOB A ÓTICA DE SUA PRIMEIRA APRESENTADORA**

O Programa Paraíba Comunidade teve sua primeira exibição no dia 05 de Fevereiro de 2006, com o tema “verão”, foi apresentado pela jornalista Michele Meira, que destacou a

ideia primordial do programa: “A ideia era dedicar um horário da televisão local para explorar assuntos de interesse do telespectador paraibano (Meira, 2014)”.

Segundo a jornalista Michele Meira (2014), o programa teve como proposta uma abordagem mais leve: “A proposta é a de que seria um programa que fosse pensado na família, que agradasse crianças, jovens e adultos, trazendo além de reportagens, entrevistas de estúdio para garantir leveza e enriquecer os conteúdos. Quando o Paraíba Comunidade foi pensado, a ideia era a de se produzir uma revista eletrônica de veiculação semanal que abrisse espaço para temas de interesse da população que tinha espaço para opinar e sugerir temas para os próximos programas.”

O programa seria montado com reportagens mais elaboradas e mais longas, com uma linha editorial que tinha também o objetivo de valorizar e de se aprofundar em temas que embora já trabalhados nos telejornais durante a semana e também assuntos variados em programas temáticos, como por exemplo, aniversário da cidade, natal, carnaval, alimentação saudável entre outros.

### **3.5 PARAÍBA COMUNIDADE SOB A ÓTICA DE SUA EDITORA**

No ano de 2013 o programa Paraíba Comunidade tinha uma equipe básica formada por produção, produtor não específico, edição de imagem, Gilson Marques, reportagem e apresentação variavam, a editora de texto responsável era a jornalista Jô Vital.

De acordo com a editora, Jô Vital (2015), o programa tinha como alvo pessoas acima de 60 anos e público em geral. Para produzi-lo havia menos três horários de reportagem por semana, mais horários para gravação das cabeças e entrevistas. Seus temas eram sugeridos pela edição de texto, em discussão com a produção, considerando os fatos da semana.

Para englobar o restante do estado, havia uma produtora e um editor de Campina Grande, sempre buscando uma abordagem regional dos temas, considerando sempre que o programa é exibido em todo o estado.

No ano de 2013 o Paraíba Comunidade apresentou muitas reprises de reportagens e séries dos outros telejornais da casa, para a editora reaproveitar esse material é dar uma oportunidade a mais para o telespectador e valorizar o bom conteúdo produzido: “Essa é uma forma de valorizarmos o conteúdo produzido. As séries são materiais produzidos com mais tempo e investimento – mais tempo para apuração, gravação e edição. E muitas vezes o



telespectador não teve a oportunidade de ver naquele jornal onde foi exibido originalmente. A reprise oferece essa oportunidade de rever o conteúdo.” (Jô Vital, 2015)

Indagada sobre o conteúdo do programa relacionando-o com a comunidade, a editora destacou que o tema sempre foi o foco da equipe: “Sempre temos esse foco quando – quando pensamos uma pauta, a primeira pergunta a ser feita é “a quantas pessoas esse assunto interessa, esse assunto diz respeito?” Saúde, comportamento, serviços, economia, meio ambiente e tantas outras editorias dizem respeito ao cidadão. O programa sempre teve o compromisso com o telespectador em mostrar a realidade local, os problemas, as soluções criativas encontradas pelo povo paraibano.” (Jô Vital, 2015)

Segundo Jô Vital (2015) a dificuldade da produção do programa Paraíba Comunidade no ano de 2013 é comum a outros programas, tais como manter o ritmo de produção, encontrar o diferencial das pautas, bons entrevistados, boas histórias – levar informação com qualidade, com um retrato da Paraíba, não fixando os temas no litoral.

## **4. Paraíba Comunidade: Resultado da Análise**

### **4.1 Revendo o percurso metodológico**

Para a análise das cinquenta e duas edições do ano de 2013 do programa Paraíba Comunidade tivemos acesso aos espelhos<sup>2</sup> das edições, aos vídeos dos programas, entrevista com a primeira apresentadora, Michele Meira, e com a editora do ano de 2013, Jô Vital.

Esta é a fase da aplicação da análise de conteúdo propriamente dita, onde submetemos o conteúdo dos cinquenta e dois programas a três categorias centrais: o agendamento dos temas do programa, os fatores geográficos coberto pelo programa e os processos de participação da comunidade nos programas.

Ao submetermos os conteúdos às categorias propostas, vimos que havia necessidade de geração de subcategorias de análise. Assim a categoria relativa ao agendamento gerou as seguintes categorias: Variedades, Tragédias, Arte e Cultura, Efemérides, Saúde, Agricultura/Pecuária, Celebidades, Economia e Serviço.

Para a categoria relativa aos fatores geográficos foram geradas as seguintes categorias: Paraíba, João Pessoa, Campina Grande, João Pessoa e Campina Grande e outros.

---

<sup>2</sup> O espelho é o “roteiro” do telejornal, ele é montado em blocos, nele o jornalista tem a ideia de como ficará o programa, roteiro com tempo total, tempo das reportagens e sua ordem, necessário coerência do programa.

Para a categoria relativa a participação da comunidade, os conteúdos foram analisados a partir de três subcategorias: sonoras (fala povo), Personagem e Especialistas.

A análise acha-se em consonância com as problemáticas e objetivos propostos (ver introdução do trabalho).

Os dados da análise foram dispostos em três modelos de tabela conforme se apresenta a seguir.

## 4.2 Os dados da análise

Apresenta se aqui alguns espelhos e imagens das edições a título de ilustração. Coletamos um para cada categoria.

Na categoria Variedades separamos o primeiro Paraíba Comunidade do ano, exibido no dia 06 de Janeiro de 2013, apresentado pela jornalista Larissa Pereira. Sua duração foi de vinte e dois minutos e catorze segundos. Consistiu numa reexibição da série “Fazendo o Bem” do telejornal de meio dia, o JPB1 edição. O tema era trabalho voluntário, foi dividido em três blocos, três reportagens, cada uma contava a história de três personagens: O primeiro é Cleodé Lúcio, um ex usuário de drogas que com a ajuda da fé se libertou do vício e fundou uma comunidade que ajuda jovens a sair do vício das drogas.



Figura 01 – Palhacinha “Bom te ver”

**Fonte:** Página do Programa Paraíba Comunidade na internet<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/paraiba-comunidade/videos/>

A segunda reportagem trouxe Lourdes Silva, a “Bom te vê”, uma mulher que se veste de palhaça e leva alegria aos pacientes com câncer do Hospital Laureano. A última reportagem trouxe a história da Dona Iêda Cardoso, uma senhora que, apesar da idade avançada, trabalha e é voluntária no Hospital Padre Zé. As reportagens tiveram em média seis minutos de duração. A seguir o espelho do programa 06.01.2013:

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:49						
ESPELHO PBCOM			06/01/2013 00:22:14							
ORD	TIPO	RETRANÇA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****										
								07:42		00:22:00
	VT	CHAMADA PROGRAMAÇÃO 23"	lari	JPA	ADEF	00:00	00:00	00:00		
	VT	CHAMADA JORNALISMO	lari	JPA	ADEF	00:00	00:00	00:00		
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	ADEF	00:22	00:00	00:22		
002	VT	FAZENDO O BEM/CLEODÉ	lari	JPA	ADEF	00:20	06:52	07:12		
003	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	ADEF	00:08	00:00	00:08		
***** 2ºBloco *****										
								06:15		
004	ARTE	ARTE TRABALHO VOLUNTÁRIO	lari	JPA	ADEF	00:13	00:00	00:13		
005	VT	FAZENDO O BEM/PALHAÇA	lari	JPA	ADEF	00:21	05:30	05:51		
006	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	ADEF	00:11	00:00	00:11		
***** 3ºBloco *****										
								08:17		
007	VT	FAZENDO O BEM/DONA IÊDA	lari	JPA	ADEF	00:21	06:08	06:29		
008	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA	ADEF	00:18	01:30	01:48		

Figura 02 – Espelho 06.01.2013  
Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

O segundo programa analisado, envolveu a categoria Arte/Cultura, foi o Paraíba Comunidade do dia 13 de Janeiro de 2013. Teve por tema o Artesanato da Paraíba, apresentado pela jornalista Larissa Pereira.



Figura 03 – Artesanato na Paraíba

**Fonte:** Página do Programa Paraíba Comunidade na internet

O programa teve 22 minutos e 35 segundos, dividido em 3 blocos, com 4 reportagens com média de 2 minutos e 24 segundos. A primeira reportagem abordou o artesanato de fibra. A segunda uma reportagem geral sobre o evento. A terceira reportagem veio como artesanato de Campina Grande, a renda labirinto. Já a última, mostrava o artesanato de Chico Ferreira, feito em cerâmica. O programa teve também uma entrevista com a gestora do Programa de Artesanato da Paraíba, Ladjane Barbosa, a entrevista com a gestora foi dividida nos três blocos do programa. O espelho do programa ficou dividido da seguinte forma:

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:49						
ESPELHO PBCOM			13/01/2013 00:22:35							
ORD	TIPO	RETRANÇA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
		***** 1ºBloco *****						06:24		00:22:00
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	ADEF	00:28	00:00	00:28		
002	VT	ARTESANATO FIBRA	lari	JPA	lari	00:14	03:10	03:24		
003	ENTRE	ENTREVISTA GESTORA PROGRAMA 1	lari	JPA	lari	00:02	02:14	02:16		
004	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	ADEF	00:16	00:00	00:16		
		***** 2ºBloco *****						08:25		
005	VT	SALÃO/ARTESANATO = ZUÍLA	lari	JPA	ADEF	00:02	02:30	02:32		
006	ENTRE	ENTREVISTA GESTORA PROGRAMA	lari	JPA	ADEF	00:02	02:57	02:59		
007	VT	RENDA LABIRINTO/CAMPINA	lari	CGE	ADEF	00:20	02:23	02:43		
008	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	ADEF	00:11	00:00	00:11		
		***** 3ºBloco *****						07:46		
009	ENTRE	ENTREVISTA GESTORA PROGRAMA 3	lari	JPA	ADEF	00:02	01:22	01:24		
010	VT	ARTESANATO CERÂMICA/ CHICO FE	lari	JPA	lari	00:14	03:55	04:09		
011	NOTAP	NOTA PÊ	lari	JPA	ADEF	00:23	00:00	00:23		
012	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA	ADEF	00:20	01:30	01:50		

Figura 04 – Espelho 13.01.2013

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

O terceiro programa Paraíba Comunidade do ano de 2013, veiculado no dia 20 de janeiro de 2013, trouxe o pessoas desaparecidas como tema, sua ocorrência ficou na categoria Tragédia. Apresentado pela jornalista Larissa Pereira, o programa foi exibido durante 22 minutos e 28 segundos, dividido em três blocos, com 5 reportagens, uma média de 2 minutos e 54 segundo cada. A primeira reportagem abordou os números de desaparecidos na Paraíba, a segunda trouxe o caso “Fernanda<sup>4</sup>”.

<sup>4</sup> Caso Fernanda: A estudante desapareceu na tarde do dia 7 de janeiro de 2013, quando voltava da escola no bairro Alto do Mateus, em João Pessoa. Desde então, as polícias estaduais se empenharam para encontrar a estudante. Além das investigações da Polícia Civil, equipes da Polícia Militar, inclusive a Polícia Florestal, além do Corpo de Bombeiros trabalharam nas buscas. O corpo de Fernanda foi enterrado no dia 29 de abril, 112 dias depois da data do desaparecimento da menina. O corpo só foi encontrado no quintal do suspeito no dia 8 de abril, quando o vizinho Jefferson Luís foi preso suspeito de matá-la. O resultado do exame de antropologia forense confirmou que era mesmo de Fernanda.



Figura 05 – Caso Fernanda Helen

**Fonte:** Página do Programa Paraíba Comunidade na internet

Na terceira reportagem foi visto o panorama das pessoas desaparecidas em Campina Grande, a penúltima foi sobre o encontro de um corpo, e a última reportagem trouxe a história de uma pessoa desaparecida que reapareceu, o programa trouxe também uma entrevista com o delegado Isaias Gualberto.

A produção ficou no seguinte formato: VT 1 – Desaparecidos em números; VT 2 – Caso/Fernanda; VT 3 - Desaparecidos em Campina Grande; VT 4 - Encontro de um corpo; VT 5 – Encontro de um desaparecido, como observamos o espelho na figura 06.

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:49						
ESPELHO PBCOM		20/01/2013		00:22:28						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								06:14	00:22:00	
	VT	CHAMADA JORNALISMO	lari	JPA	ADEF	00:00	00:00	00:00		
	VT	CHAMADA PROGRAMAÇÃO 23"	lari	JPA	ADEF	00:00	00:00	00:00		
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	ADEF	00:19	00:00	00:19		
002	VT	DESAPARECIDOS NÚMEROS=LARISSA	lari	JPA	ADEF	00:16	01:37	01:53		
003	VT	CASO/FERNANDA=LARISSA	lari	JPA	lari	00:09	03:44	03:53		
004	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	ADEF	00:09	00:00	00:09		
***** 2ºBloco *****								04:14		
005	ARTE	ARTE CAUSAS DESAPARECIMENTOS	lari	JPA	ADEF	00:12	00:52	01:04		
006	ENTRE	ENTREVISTA ISAIAS GUALBERTO 1	lari	JPA	lari	00:20	02:35	02:55		
007	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	ADEF	00:15	00:00	00:15		
***** 3ºBloco *****								12:00		
008	ENTRE	ENTREVISTA DELEGADO 2	lari	JPA	lari	00:11	02:20	02:31		
009	VT	DESAPARECIDOS CAMPINA	lari	CGE	ADEF	00:15	03:23	03:38		
010	VT	ENCONTRO/CORPO - Laisa	lari	JPA	ADEF	00:00	01:56	01:56		
011	VT	DESAPARECIDO/APARECEU=HEBERT	lari	JPA	hebe	00:12	03:07	03:19		
012	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA	ADEF	00:06	00:30	00:36		

Figura 06 – Espelho 20.01.2013

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

Na categoria Efemérides, destacamos o primeiro domingo de setembro de 2013. O programa Paraíba Comunidade deu destaque para a vida e luta da sindicalista Margarida Maria Alves, o aniversário de 30 anos da morte da sindicalista, apresentado pela jornalista Larissa Pereira o programa teve um pouco mais que vinte e quatro minutos, dividido em três blocos, com três reportagens que duraram em média e uma entrevista.

A primeira reportagem contou a história de Margarida, com entrevistas de familiares, amigos, polícia. Na segunda reportagem a política e a luta sindical de Margarida foram os temas, entrevistas com cientista político, presidente do sindicato dos trabalhadores rurais da época, amigos.

A terceira reportagem falou do trabalho desenvolvido na Fundação Margarida Maria Alves, a quarta reportagem falou dos direitos dos trabalhadores rurais antes e depois de Margarida Maria Alves.

A entrevista teve como convidados Arimatéia Alves, filho de Margarida Maria Alves, e o atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José Wamberto do Nascimento Silva, o tema da entrevista foi o legado de Margarida Maria Alves.



**Figura 07 – Filho/Margarida Maria Alves**  
**Fonte:** Página do Programa Paraíba Comunidade na internet

A produção do programa ficou dividida da seguinte forma: VT1 – 30 anos da morte de Margarida Maria Alves; VT 2 – Veja a trajetória e as contribuições de Margarida Maria Alves; VT 3 – Filho relembra a convivência com Margarida Maria Alves. Abaixo o espelho do Programa Paraíba Comunidade do dia 01 de setembro de 2013.

EASYNEWS		Software licenciado para:		TV Cabo Branco		Pág: 1				
						08:55				
ESPELHO PBCOM							01/09/2013			
							00:24:23			
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							06:58	00:22:00		
A	DEF	CHAMADA	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:25	00:00	00:25		
VT		MARGARIDA MEMÓRIA=HEBERT	lari	ALG	hebe	00:11	05:58	06:09		
NOTAP		NOTA PÉ MARGARIDA MEMÓRIA	lari	JPA	mire	00:15	00:00	00:15		
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:09	00:00	00:09		
***** 2ºBloco *****							07:28			
VT		MARGARIDA POLÍTICA=HEBERT	lari	ALG	hebe	00:12	03:00	03:12		
ENTRE		MARGARIDA ENTREVISTA PARTE UM	lari	ALG	hebe	00:24	03:38	04:02		
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:14	00:00	00:14		
***** 3ºBloco *****							09:57			
ENTRE		ENTREVISTA MARGARIDA PARTE 2	lari	JPA	lari	00:15	04:25	04:40		
VT		MARGARIDA LEGADO=HEBERT	lari	ALG	hebe	00:17	04:55	05:12		
ENCER		ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:05	00:00	00:05		

**Figura 08 – 01.09.2013**  
**Fonte:** Arquivo cedido pela TV Cabo Branco



A alimentação saudável foi o tema do primeiro Paraíba Comunidade do mês de setembro, classificado na categoria Saúde, o programa teve exibição de 24 minutos e 57 segundos. Seguiu a divisão em 3 blocos, e 5 reportagens, entre elas uma entrevista, o programa foi apresentado pela jornalista Waléria Assunção.

Na primeira matéria do programa a alimentação ligada aos problemas de saúde, a reportagem trouxe uma entrevista com o cardiologista Guilherme Veras, que relatou os problemas dos *fast foods*. Trouxe ainda sonoras com a população confessando que preferem lanches. Renata Loureiro, oncologista, também ressaltou que os *fast foods* além de causar doenças cardíacas podem originar o câncer. Renata falou de dieta balanceada e deu dicas para o telespectador.



Figura 09 – Lanches fest food

**Fonte:** Página do Programa Paraíba Comunidade na internet

Dietas como auxílio na perda de peso, esse foi o tema da segunda reportagem que contou a história do empresário Halynson Borba, que sempre foi gordinho mas aos 30 anos resolveu mudar de rotina de alimentação e de exercícios físicos. A história do advogado Antônio Ferreira, de 32 anos também foi contada, Antônio recebeu um alerta da saúde e começou a se cuidar. O nutricionista Sebastião Filho ressaltou a importância da alimentação balanceada.

A gastroenterologista, Lúcia Lima, foi a entrevistada do programa, ela destacou a importância de uma alimentação correta e os alimentos mais prejudiciais para a saúde.

A última reportagem do programa retratou exemplos de pessoas que mudaram os hábitos alimentares e saíram do sedentarismo para conseguir uma vida mais saudável. Abaixo o roteiro de acordo com o espelho do programa do dia 08.09.2013.

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco							Pág: 1 08:55		
ESPELHO PBCOM										08/09/2013 00:24:57	
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS	
***** 1ºBloco *****								05:56	00:22:00		
001	A DEF	CHAMADA PROGRAMA ALIMENTOS C	ZDAV	JPA	mire	00:25	00:00	00:25			
002	ESCAL	ABERTURA PBCOM	wale	JPA	mire	00:42	00:00	00:42			
003	VT	MÁ ALIMENTAÇÃO - Danilo	wale	CGE	mire	00:30	04:04	04:34			
004	PASSA	PASSAGEM 1	wale	JPA	mire	00:15	00:00	00:15			
***** 2ºBloco *****								11:14			
005	VT	ALIMENTAÇÃO/DIETAS - Hildebra	wale	JPA	Hild	00:40	04:51	05:31			
006	VT	ENTREVISTA ALIMENTAÇÃO - Marc	wale	CGE	mire	00:16	05:11	05:27			
007	PASSA	PASSAGEM 2	wale	JPA	mire	00:16	00:00	00:16			
***** 3ºBloco *****								07:47			
009	VT	EXEMPLO/ALIMENTAÇÃO - Laisa	wale	CGE	mire	00:22	03:17	03:39			
	VT	PESQUISA/OBESIDADE - Isis	wale	CGE	mire	00:19	03:44	04:03			
011	ENCER	ENCERRAMENTO	wale	JPA	mire	00:05	00:00	00:05			

Figura 10 – 08.09.2013

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

O algodão colorido tipicamente paraibano foi o tema do Paraíba Comunidade do dia 19 de Maio, classificado dentro da categoria Agricultura/Pecuária, o programa dispôs de 15 minutos e 17 segundos, dividido em 3 blocos, com 3 reportagens, com média de 4 minutos e 26 segundos, apresentado pelo jornalista Hildebrando Neto.

A primeira reportagem produziu a história do museu do algodão, em Campina Grande. O produtor cultural Walter Tavares falou da importância do museu para a cidade.

A estiagem e surgimento de pragas comprometeu a produção do algodão colorido na Paraíba. Nesta reportagem uma viagem ao município de Sousa e ao assentamento Nova Vida I. A agricultora Santina Ferreira foi entrevistada, relatou que apostou tudo na plantação e perdeu, a mesma situação teve o outro agricultor, Francisco Simplício, que também perdeu toda plantação.



Figura 11 – Agricultora

**Fonte:** Página do Programa Paraíba Comunidade na internet

O estudo da qualidade do algodão e novas variedades foram os temas abordados na entrevista do programa que conversou com Walternilton Cartaxo, supervisor da Embrapa.

O algodão colorido como fonte de renda de cooperativas exposto na última reportagem do programa. O exemplo da COOPNATURAL e depoimento dos cooperados foi demonstrado na reportagem. Abaixo o espelho do programa 19.05.2013.

EASYNEWS		Software licenciado para:		TV Cabo Branco		Pág: 1				
						08:52				
ESPELHO PBCOM						19/05/2013				
						00:15:17				
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****						05:28		00:22:00		
	VT	CHAMADA PROGRAMAÇÃO 15"	Hild	JPA	Hild	00:00	00:00	00:00		
	VT	CHAMADA JORNALISMO	Hild	JPA	Hild	00:00	00:00	00:00		
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	Hild	JPA	Hild	00:44	00:00	00:44		
002	VT	ALGODÃO COLORIDO/MUSEU	Hild	CGE	Hild	00:15	04:18	04:33		
003	PASSA	PASSAGEM 1	Hild	JPA	Hild	00:11	00:00	00:11		
***** 2ºBloco *****						05:13				
004	VT	ALGODÃO COLORIDO/O CAMPO	Hild	SSA	Hild	00:31	04:30	05:01		
	ENTRE	ENTREVISTA WALTERNILTON	Hild	JPA	Hild	00:00	00:00	00:00		
005	PASSA	PASSAGEM 2	Hild	JPA	Hild	00:12	00:00	00:12		
***** 3ºBloco *****						04:36				
006	VT	ALGODÃO COLORIDO/ROUPAS E ACE	Hild	CGE	Hild	00:19	03:10	03:29		
007	ENCER	ENCERRAMENTO	Hild	JPA	Hild	00:07	01:00	01:07		

Figura 12 – 19.05.2013

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

O programa Paraíba Comunidade do dia 17 de Novembro de 2013 traz o endividamento e o consumismo como tema, enquadrado na categoria Economia, o programa teve vinte e quatro minutos de duração, dividido em três blocos, foi apresentado pela jornalista Waléria Assunção.



Figura 13 – Consumismo

Fonte: Página do Programa Paraíba Comunidade na internet

Na primeira reportagem o tema foi os vilões do endividamento, na segunda reportagem o tema foi crianças e educação financeira, na escola crianças falaram de economia doméstica na teoria e na prática.

A tentação das promoções de final de ano, esse foi o tema da terceira reportagem do programa que trouxe sonoras com consumidores e entrevista com economista dando dicas para manter em dia o orçamento doméstico com a história de uma personagem consumista.

Inflação, preço dos alimentos mais caros, esse foi o foco da quarta reportagem, ilustrada com entrevista com economista e sonoras.

A proposta da quinta reportagem foi a feira mensal, listas, pesquisas, cesta básica, entrevistas com consumidores e com Rodrigo Seul, Gerente do Procon CG.

Os preços altos, fiscalização do PROCON e pesquisas foram a proposta da sexta reportagem que conversou com Leonardo Gonçalves do PROCON, além de sonoras com consumidores.

A última reportagem do programa ensinou como equilibrar e utilizar bem o décimo terceiro, entrevista com o economista Geraldo Meira.

A produção das reportagens ficou estruturada da seguinte forma: VT 1 – Consumidores estão fazendo acordo com empresas para quitar dívidas; VT 2 – Crianças estudam e discutem economia doméstica em sala de aula em Campina Grande; VT 3 – Promoções e prazos no comércio no fim do ano são tentações para os consumidores; VT 4 – Ceia de natal desse ano será mais cara; VT 5 – Economista dá dicas de como organizar as contas, como representa o espelho a seguir.

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:57						
ESPELHO PBCOM			17/11/2013 00:24:13							
ORD	TIPO	RETRANÇA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
		***** 1ºBloco *****						09:08		00:22:00
001	A DEF	CHAMADA	ZDAV	JPA	mire	00:30	00:00	00:30		
002	VT	ABERTURA/PBCOM	wale	CGE	mire	00:56	00:00	00:56		
003	VT	OS VILÕES DO ENDIVIDAMENTO -	wale	CGE	mire	00:28	03:36	04:04		
004	VT	AUDIÊNCIA/PROENDIVIDADOS - Da	CSiq	CGE	mire	00:27	02:55	03:22		
005	PASSA	PASSAGEM 1	wale	JPA	mire	00:16	00:00	00:16		
		***** 2ºBloco *****						06:13		
006	VT	DÓLAR/CEIA NATAL - Danilo	wale	CGE	mire	00:20	01:10	01:30		
007	VT	CESTA BÁSICA/VILÃO - Isis	DDEL	CGE	isis	00:22	02:28	02:50		
008	VT	CESTA BÁSICA/SOUSA - Denise	wale	SSA	mire	00:15	01:22	01:37		
009	PASSA	PASSAGEM 2	wale	JPA	mire	00:16	00:00	00:16		
		***** 3ºBloco *****						08:52		
010	VT	ENTREVISTA/ENDIVIDAMENTO	CSiq	CGE	mire	00:24	03:46	04:10		
011	VT	EDUCAÇÃO FINANCEIRA - Danilo	wale	CGE	mire	00:21	04:11	04:32		
012	ENCER	ENCERRAMENTO	wale	JPA	mire	00:10	00:00	00:10		

Figura 14 – 17.11.2013

**Fonte:** Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

O mês de março começou com um programa voltado para o Trânsito, as mudanças da Lei Seca, classificado na categoria Serviços, foi apresentado pela jornalista Larissa Pereira e veiculado no dia 03 de Março o programa teve 22 minutos e 21 segundos, dividido em 3 blocos com 4 reportagens com uma média de 3 minutos e 19 e uma entrevista de 5 minutos e 47 segundos.



Figura 15 – Motociclista

**Fonte:** Página do Programa Paraíba Comunidade na internet

A primeira reportagem trouxe o comportamento do ser humano quando está atrás do volante, a repórter Zuila David conversou com motoristas no congestionamento e entrevista com a psicóloga Cristiane Galvão, especialista em trânsito, e um professor de educação física João Neto, que trocou o carro pela moto. Na segunda reportagem feita pela repórter Lucy Lima trouxe os efeitos do álcool dentro do corpo, o neurocirurgião Aumeri Filho detalhou o processo, foi em bares conversar com a população sobre o tema, conversou também com o PRF Aurivan, que orientou sobre a combinação de álcool e direção. Já a terceira reportagem do repórter Plínio Almeida, explicou a Lei Seca, ouviu a opinião de motoristas sobre as mudanças na Lei, conversou também com o policial rodoviário federal, Marcondes Ladislau, a reportagem trouxe ainda dados da Lei Seca na BR230 no trecho da Paraíba. A última reportagem do programa, feita pela repórter Zuila David trouxe as mudanças na rotina das pessoas depois da rigidez da Lei Seca, a repórter conversou com pessoas em bares, entrevista com uma cooperativa de táxi sobre o movimento depois da lei, e com taxistas. A entrevista do programa foi com a psicóloga Danielle Azevedo que abordou o comportamento do motorista.

A produção desse programa ficou dividido da seguinte forma: VT 1 – Trânsito comportamento, primeiro bloco; VT 2 - Lei Seca e Álcool, entrevista com psicóloga, no segundo bloco; e terceiro bloco com VT 3 – Explicação sobre a Lei Seca, e VT 4 – Comportamento Lei Seca. A seguir o espelho do programa que retrata o roteiro seguido:

EASYNEWS		Software licenciado para:		TV Cabo Branco		Pág: 1				
						08:50				
ESPELHO PBCOM				03/03/2013		00:22:21				
ORD	TIPO	RETRANÇA	LOC	MIN	REP	CAB	VT	MAI	FTTA	OBS
***** 1ºBloco *****							05:39	00:22:00		
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA		00:31	00:00	00:31		
002	VT	TRÂNSITO/COMPORTAMENTO=ZUILA	lari	JPA	ZDAV	00:14	04:40	04:54		
003	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA		00:14	00:00	00:14		
***** 2ºBloco *****							09:35			
004	VT	LEI SECA/ÁLCOOL = LUCY	lari	CGE	lima	00:12	03:07	03:19		
005	ENTRE	ENTREVISTA PBCOM/TRÂNSITO	lari	JPA	lari	00:21	05:47	06:08		
006	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA		00:08	00:00	00:08		
***** 3ºBloco *****							07:07			
007	VT	EXPLICA/LEI SECA - Plinio	lari	JPA	plin	00:00	02:23	02:23		
008	VT	LEI SECA/COMPORTAMENTO=ZUILA	lari	JPA	ZDAV	00:25	03:03	03:28		
009	ENCER	ENCERRAMENTO NOTA G1	lari	JPA		00:16	01:00	01:16		

**Figura 16** – Espelho 03.03.2013

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

As manifestações que tomaram conta do Brasil no mês de Junho foi o tema do último Paraíba Comunidade do mês de Junho, apresentando pela jornalista Larissa Pereira, o programa foi colocado na categoria Atualidades. O programa teve exibição de 23 minutos e 36 segundos, dividido em 3 blocos, com 3 reportagens, 1 standup, 1 entrevista e 1 clipe para fechamento do programa.

A primeira reportagem foi exibida em forma de clipe, foram sonoras com a população que falava o que pediam com o protesto.



Figura 17 – Manifestações de Junho

**Fonte:** Página do Programa Paraíba Comunidade na internet

Na segunda reportagem foi veiculado como foram as manifestações no interior do estado, a primeira exibida foi a da cidade de Patos, em seguida o palco das manifestações foi a cidade de Sousa.

Um standup feito pelo repórter Bruno Sakauê mostrou a dimensão das manifestações em João Pessoa.

A entrevista deste programa ficou dividida nos 3 blocos, um cientista político, Jaldes Meneses, e a professora universitária Joana Belarmino que discutiram o momento. Em seguida o espelho do programa 30.06.2013.



EASYNEWS		Software licenciado para:		TV Cabo Branco		Pág: 1				
						08:54				
ESPELHO PBCOM						30/06/2013				
						00:23:36				
ORD	TIPO	RETRANÇA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							07:44	00:22:00		
VT		CLIPÃO IMAGENS MANIFESTAÇÃO	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA	lari	JPA	lari	00:31	00:00	00:31		
SONOR		SONORAS POVO CONCENTRAÇÃO	lari	JPA	SYB	00:02	01:08	01:10		
ENTRE		ENTREVISTA BLOCO 1	lari	JPA	lari	00:54	05:00	05:54		
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:09	00:00	00:09		
***** 2ºBloco *****							08:19			
STAND		HELICÓPTERO/BRUNO	lari	JPA	lari	00:02	00:49	00:51		
VT		PROTESTO/SOUSA (HERTA)	lari	CGE	wale	00:06	00:55	01:01		
SONOR		SONORAS/ PRAÇA INDEPENDÊNCIA	lari	JPA	saka	00:02	00:50	00:52		
ENTRE		ENTREVISTA BLOCO 2	lari	JPA	lari	00:21	05:00	05:21		
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:14	00:00	00:14		
***** 3ºBloco *****							07:33			
NOTA		PROTESTO/MONTEIRO + ILUSTRA	lari	CGE	lari	00:17	00:00	00:17		
VT		PROTESTO/PATOS (IZABELLA)	lari	CGE	SYB	00:07	01:21	01:28		
ENTRE		ENTREVISTA BLOCO 3	lari	JPA	lari	00:12	05:00	05:12		
ENCER		ENCERRAMENTO CLIPÃO IMAGENS	lari	JPA	lari	00:06	00:30	00:36		

Figura 18 – 30 .06.2013

**Fonte:** Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

Na última categoria, Celebidades, trazemos o Paraíba Comunidade do dia 15 de dezembro de 2013, com paraibanos celebridades no ano de 2013, as reportagens foram todas reexibições. O programa foi apresentado pela jornalista Larissa Pereira, teve 21 minutos e 12 segundos de duração, com 7 pequenas reportagens e 1 boletim.



Figura 19 – Hulk e família

**Fonte:** Página do Programa Paraíba Comunidade na internet

A primeira reportagem apresentou a atriz paraibana Mayana Neiva, que foi um dos destaques da novela Sangue Bom, da rede Globo.

A reportagem da “PEC das domésticas” também esteve presente no programa, a matéria que foi ao ar no programa “Mais Você” e contava a história da empregada Maria José. Os casos na Justiça aumentaram em 100% na Paraíba.

A história do vigilante Luiz Araújo, da cidade de Patos, que conseguiu o direito inédito à licença maternidade depois da morte da esposa foi destaque no Jornal Hoje e foi reprisada na Retrospectiva do Paraíba Comunidade.

A paraibana Lucy Alves foi uma das finalistas do programa The Voice Brasil, a pernambucana erradicada na Paraíba Bruna Borges também se destacou no programa e foram temas de reportagens que foram reprisadas no programa.

Depois do sucesso na Copa das Confederações, o jogador de futebol paraibano Hulk, fez sucesso e foi tema de reportagem no programa Fantástico. A matéria foi reprisada no Paraíba Comunidade Retrospectiva 2013.

João Pessoa também foi destaque no quadro “Tô de folga” no Jornal Hoje, suas belas praias foram apresentadas. Abaixo o espelho do programa 15.12.2013.

EASYNEWS		Software licenciado para:		TV Cabo Branco		Pág: 1				
						08:57				
ESPELHO PBCOM							15/12/2013			
							00:21:12			
ORD	TIPO	RETRANÇA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							07:36	00:22:00		
A	DEF	CHAMADA	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
ESCAL	ABERTURA	PBCOM	lari	JPA	lari	00:44	00:00	00:44		
VT		MAYANA NEIVA/NOVELA ((ILUSTRA	lari	JPA	lari	00:32	00:00	00:32		
NOTAP		NOTA PÉ MAYANA NEIVA	lari	JPA	lari	00:08	00:00	00:08		
VT		PEC DOMÉSTICAS/PROCESSOS=PATR	lari	JPA	mire	00:20	02:39	02:59		
VT		LICENÇA PATERNIDADE - BRUNO	lari	JPA	saka	00:18	02:45	03:03		
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:10	00:00	00:10		
***** 2ºBloco *****							06:06			
BOLET		THE VOICE - LUCY/BRUNA= KARIN	lari	JPA	kari	00:23	02:57	03:20		
VT		LUCY ALVES/MÚSICA = sobe som	lari	JPA	mire	00:15	01:29	01:44		
VT		LUCY ALVES/DEPOIMENTOS = sobe	lari	JPA	lari	00:09	00:46	00:55		
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:07	00:00	00:07		
***** 3ºBloco *****							07:30			
VT		HULK / CAMPINA GRANDE	lari	CGE	Emad	00:23	02:45	03:08		
VT		TÔ DE FOLGA JORNAL HOJE	lari	JPA	saka	00:14	03:03	03:17		
ENCER		ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:05	01:00	01:05		

Figura 20 – 15.12.2013

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

#### 4.2.1 Agendamento dos temas

Na tabela abaixo ilustraremos a categoria referente ao agendamento dos programas, para em seguida refletirmos brevemente sobre esses resultados.

**Tabela 01 – Agendamentos dos temas do programa**

<b>N.</b>	<b>DATA</b>	<b>TEMA</b>	<b>CATEGORIA</b>
<b>JANEIRO</b>			
01	06.01.2013	Reprise da série: “Fazendo o Bem”	Variedades
02	13.01.2013	Artesanato Paraibano	Arte/Cultura
03	20.01.2013	Desaparecidos	Tragédia
04	27.01.2013	Artistas Paraibanos	Arte/Cultura
<b>FEVEREIRO</b>			
05	03.02.2013	Carnaval	Efemérides
06	10.02.2013	Carnaval	Efemérides
07	17.02.2013	Alimentação Saudável	Saúde
08	24.02.2013	Polícia Militar PB	Efemérides
<b>MARÇO</b>			
09	03.03.2013	Trânsito	Serviço
10	10.03.2013	Pescadores	Variedades
11	17.03.2013	Gentileza	Variedades
12	24.03.2013	Não houve exibição	
13	31.03.2013	Paixão de Cristo	Efemérides
<b>ABRIL</b>			
14	07.04.2013	Alimentos Orgânicos	Saúde
15	14.04.2013	Colégio Lyceu Paraibano	Efemérides
16	21.04.2013	Bicicleta	Variedades
17	28.04.2013	Música	Arte/Cultura
<b>MAIO</b>			
18	05.05.2013	Cabaceiras	Efemérides
19	12.05.2013	Mãe	Efemérides
20	19.05.2013	Algodão Colorido Paraibano	Agricultura/Pecuária
21	26.05.2013	Reprise da série Semiárido	Variedades
<b>JUNHO</b>			
22	02.06.2013	Idosos	Variedades
23	09.06.2013	Reprise da série Noivas	Variedades
24	16.06.2013	Mobilidade urbana	Variedades
25	23.06.2013	São João	Efemérides
26	30.06.2013	Manifestações	Atualidades
<b>JULHO</b>			
27	07.07.2013	Reprise: São João do Nordeste	Efemérides
28	14.07.2013	Reprise: Especial Calendário JPB	Variedades
29	21.07.2013	Mobilidade urbana	Variedades
30	28.07.2013	Especial Dominginhos	Arte/Cultura
<b>AGOSTO</b>			
31	04.08.2013	Praças Públicas	Variedades
32	11.08.2013	Reprise: Paraíba Rural Vale do Piancó	Agricultura/Pecuária

34	18.08.2013	Mercado de Trabalho	Variedades
35	25.08.2013	Consumo sustentável	Economia
<b>SETEMBRO</b>			
36	01.09.2013	Especial Margarida Maria Alves	Efemérides
37	08.09.2013	Alimentação	Saúde
38	15.09.2013	Partos	Saúde
39	22.09.2013	Reprise: A nova Classe C	Economia
40	29.09.2013	Utilidades domésticas	Variedades
<b>OUTUBRO</b>			
41	06.10.2013	Criança Esperança	Variedades
42	13.10.2013	Campina Grande	Efemérides
43	20.10.2013	Sistema Prisional Paraibano	Variedades
44	27.10.2013	Câncer	Saúde
<b>NOVEMBRO</b>			
45	03.11.2013	Pragas Urbanas	Saúde
46	10.11.2013	Reprise Paraíba Rural: Abacaxi	Agricultura/Pecuária
47	17.11.2013	Endividamento	Economia
48	24.11.2013	Procissão de Nossa Sra da Penha – Programa exibido ao vivo	Efemérides
<b>DEZEMBRO</b>			
49	01.12.2013	A dança	Arte/Cultura
50	08.12.2013	Maternidade e Paternidade	Variedades
51	15.12.2013	Paraibanos famosos	Celebridades
52	22.12.2013	Reprise Paraíba Rural: Agroecologia	Agricultura/Pecuária

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

Pela análise dos temas agendados, vemos que o programa opera com concepções de cidadania e de comunidade muito coladas aos interesses comerciais da empresa, assim como às determinações da sua produção. A respeito da produção o programa Paraíba Comunidade tem em princípio um espaço e um horário impostos pela cabeça de rede nacional. Do ponto de vista da produção local o programa na época analisada, não contava com uma equipe exclusiva, esse fato por si só impõe ao programa um agendamento excessivo de reprises.

Dos cinquenta e dois programas analisados pelo menos treze eram integralmente reprises, e em boa parcela dos outros houve material reaproveitado dos outros telejornais.

Quando buscamos saber como os temas eram definidos ouvimos o seguinte da editora: “Os temas eram sugeridos pela editora, em discussão com a produção, considerando os fatos da semana, quando achávamos que valia.” (Jô Vital, 2015)

A categoria variedades contou com dezesseis ocorrências envolvendo os temas: Reprise da série: “Fazendo o Bem”, Pescadores, Gentileza, Bicicleta, Reprise da série Semiárido, Idosos, Reprise da série Noivas, Mobilidade urbana, Reprise: Especial Calendário JPB,

Mobilidade Urbana, Praças Públicas, Mercado de Trabalho, Utilidades domésticas, Criança Esperança, Sistema Prisional Paraibano e Maternidade Paternidade.

Conforme os dados da tabela demonstram a categoria com o segundo maior número de ocorrências é Efemérides, envolvendo doze programas: Carnaval, novamente Carnaval, Polícia Militar, Paixão de Cristo, Colégio Lyceu Paraibano, Cabaceiras, Mãe, São João, São João do Nordeste, Especial Margarida Maria Alves, Campina Grande e Procissão de Nossa Senhora da Penha.

A categoria Saúde obteve seis ocorrências: Pragas Urbanas, Alimentação Saudável, Alimentos Orgânicos, Alimentação, Partos e Câncer.

Já a categoria Arte/Cultura contou com cinco ocorrências, foram elas: Artesanato Paraibano, Artistas paraibanos, Música, Especial Dominginhos e Dança.

Com quatro programas, a categoria Agricultura/Pecuária, foi a quinta colocada em número de ocorrências, os temas foram os seguintes: e Algodão Colorido paraibano, Reprise: Paraíba Rural Vale do Piancó, Reprise Paraíba Rural: Abacaxi e Reprise Paraíba Rural: Agroecologia na categoria Agricultura/Pecuária, em sua maioria reexibições de outros telejornais.

A categoria Economia envolveu três ocorrências durante o ano: Consumo sustentável, A nova Classe C e Endividamento.

Com uma ocorrência estiveram as categorias Tragédia, com a temática Desaparecidos, a categoria Serviço, com o programa sobre Trânsito, a categoria Atualidades que trouxe o tema Manifestações e a categoria Celebidades com Paraibanos Famosos.

Os dados estatísticos revelam que o Paraíba Comunidade tem um formato apropriado a qualquer programa jornalístico de variedades, o qual agenda sempre as mesmas categorias que aqui aparecem.

Num programa voltado à comunidade julgamos fundamental o agendamento de matérias de serviço, trânsito, serviços de transporte, saúde, etc. Nota-se que nos programas analisados constatou-se apenas uma ocorrência tratando integralmente desse gênero jornalístico e outras poucas ocorrências verificadas no meio de alguns programas a exemplo do programa com a temática Câncer exibido no dia 27 de outubro de 2013.

Tomando por base a fala da editora, o programa poderia se chamar “Fatos da semana”, pois é de fato o que veicula seguindo a pauta dos editores.

#### 4.2.2 Os fatores geográficos cobertos pelo Paraíba Comunidade

A segunda tabela ilustra os fatores geográficos de cada edição do programa Paraíba Comunidade ao longo do ano de 2013.

**Tabela 02 – Análise de Conteúdo/Categoria/Fatores geográficos**

<b>N.</b>	<b>DATA</b>	<b>TEMA</b>	<b>LOCALIDADE</b>
<b>JANEIRO</b>			
01	06.01.2013	Reprise da série: Fazendo o bem	João Pessoa
02	13.01.2013	Artesanato Paraibano	Paraíba
03	20.01.2013	Desaparecidos	Paraíba
04	27.01.2013	Artistas Paraibanos	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
<b>FEVEREIRO</b>			
05	03.02.2013	Carnaval	João Pessoa
06	10.02.2013	Carnaval	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
07	17.02.2013	Alimentação Saudável	João Pessoa
08	24.02.2013	Polícia Militar PB	João Pessoa
<b>MARÇO</b>			
09	03.03.2013	Trânsito	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
10	10.03.2013	Pescadores	João Pessoa
11	17.03.2013	Gentileza	João Pessoa
12	24.03.2013	Não houve exibição	
13	31.03.2013	Paixão de Cristo	João Pessoa
<b>ABRIL</b>			
14	07.04.2013	Alimentos Orgânicos	João Pessoa
15	14.04.2013	Colégio Lyceu Paraibano	João Pessoa
16	21.04.2013	Bicicleta	João Pessoa
17	28.04.2013	Música	João Pessoa
<b>MAIO</b>			
18	05.05.2013	Cabaceiras	Outros
19	12.05.2013	Mãe	João Pessoa
20	19.05.2013	Algodão Colorido Paraibano	Paraíba
21	26.05.2013	Reprise da série Semiárido	Paraíba
<b>JUNHO</b>			
22	02.06.2013	Idosos	João Pessoa
23	09.06.2013	Reprise da série Noivas	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
24	16.06.2013	Mobilidade urbana	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
25	23.06.2013	São João	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
26	30.06.2013	Manifestações	Paraíba
<b>JULHO</b>			

27	07.07.2013	Reprise: São João do Nordeste	Outros
28	14.07.2013	Reprise: Especial Calendário JPB	João Pessoa
29	21.07.2013	Mobilidade urbana	João Pessoa
30	28.07.2013	Especial Dominginhos	Outros
<b>AGOSTO</b>			
31	04.08.2013	Praças Públicas	Paraíba
32	11.08.2013	Reprise: Paraíba Rural Vale do Piancó	Paraíba
34	18.08.2013	Mercado de Trabalho	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
35	25.08.2013	Consumo sustentável	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
<b>SETEMBRO</b>			
36	01.09.2013	Especial Margarida Maria Alves	Outros
37	08.09.2013	Alimentação	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
38	15.09.2013	Partos	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
39	22.09.2013	Reprise: A nova Classe C	João Pessoa
40	29.09.2013	Utilidades domésticas	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
<b>OUTUBRO</b>			
41	06.10.2013	Criança Esperança	Outros
42	13.10.2013	Campina Grande	Campina Grande
43	20.10.2013	Sistema Prisional Paraibano	Paraíba
44	27.10.2013	Câncer	Paraíba
<b>NOVEMBRO</b>			
45	03.11.2013	Pragas Urbanas	Paraíba (João Pessoa e Campina Grande)
46	10.11.2013	Reprise Paraíba Rural: Abacaxi	Outros
47	17.11.2013	Endividamento	Campina Grande
	24.11.2013	Procissão de Nossa Senhora da Penha – Programa exibido ao vivo	João Pessoa
<b>DEZEMBRO</b>			
48	01.12.2013	A dança	João Pessoa
49	08.12.2013	Maternidade e Paternidade	Paraíba
50	15.12.2013	Paraibanos famosos	Paraíba
51	22.12.2013	Reprise Paraíba Rural: Agroecologia	Paraíba

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

A incidência da localidade João Pessoa é hegemônica, com dezoito programas sendo produzidos integralmente na capital paraibana e doze divididos com a cidade de Campina Grande, seguidas por treze programas que envolveram três ou mais cidades do estado, estando na categoria Paraíba, seis em outras localidades e seguidas de longe por dois editoriais voltadas para a cidade de Campina Grande.

Verifica-se que as condições locais de produção do Paraíba Comunidade determinam o seu alcance geográfico de cobertura, onde se privilegia as cidades de João Pessoa e Campina

Grande.

Ainda que a análise dos aspectos geográficos não seja central no estudo, a análise dos dados estatísticos demonstra que tal hegemonia não favorece uma cobertura da localidade, da diversidade cultural da Paraíba, dos anseios das comunidades que vivem no território paraibano.

### 4.2.3 A participação das comunidades no programa

**Tabela 03 – Análise de Conteúdo/Categoria/Participação das Comunidades**

<b>Subcategorias</b>	<b>Ocorrências</b>
<b>Sonoras (fala povo)</b>	238
<b>Personagens</b>	172
<b>Especialistas</b>	180

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

Nesse tópico buscamos investigar quem fala no Paraíba Comunidade, em que medida a comunidade participa do programa, e como participa, para esse fim construímos três subcategorias de análise: sonoras, personagens e especialistas, alcançando os seguintes dados estáticos: nas trinta e nove edições analisadas encontramos duzentas e trinta e oito sonoras, cento e setenta e dois personagens e cento e oitenta especialistas.

Ainda que o número das sonoras pressuponha uma participação elevada de cidadãos, o dado vem reforçar nossa inferência inicial de que as sonoras servem para valorizar um modelo de jornalismo auto-referente. Tanto as sonoras quanto os personagens estão no programa não para enfatizar a valorização da comunidade e da cidadania, mas antes para reproduzir e acentuar um modelo televisivo de produção convencional.

O alto índice de vozes de especialistas revela também a importância do testemunho da autoridade no telejornalismo em seus modelos clássicos.

Aqui verifica-se que a estratégia que prevalece para a escolha dos entrevistados é aquela da composição do personagem, largamente utilizada no jornalismo convencional. O que nos leva a refletir que não é propriamente a comunidade que fala no programa, mas personagens que acabam atuando como ilustrativos para o chamado processo de auto-referencialidade: ou seja, a TV enunciando sobre si mesma, sobre os seus processos de produção convencionais.

Em geral, as sonoras aparecem para compor as cenas do programa, sem um trabalho de aprofundamento, e outras vezes até sem o trabalho de identificação do personagem. Um exemplo dessa situação aparece no programa do dia 30 de Junho de 2013, com o tema Manifestações, onde aparecem no primeiro vt dez sonoras sem identificação.



#### 4.2.4 Refletindo sobre os resultados da análise

A partir dos dados apresentados, podemos retomar a problemática central do estudo a qual indagou: qual a concepção de comunidade com a qual o programa opera para produzir e distribuir conteúdos para as comunidades? Quais são as tematizações ou pautas agendadas pelo programa?

Consideramos que tais problematizações já foram respondidas no decorrer da análise, entretanto queremos retomar a reflexão feita pelos teóricos estudados para discutir nosso objeto local, ou seja, o Paraíba Comunidade.

Conforme vimos no capítulo de fundamentação Peruzzo (2004) estabelece alguns princípios para a produção de um programa televisivo comunitário e cidadão. Apresentaremos a seguir cada um desses princípios, avaliando em que medida nosso objeto de estudo aproximasse dos mesmos. “(..) a) Como receptores dos conteúdos, o que ajuda a dar audiência, muitas vezes tomada como parâmetro para dizer se o meio de comunicação é “popular”. É uma participação passiva que interfere nos conteúdos apenas indiretamente.” Vimos que nossa pesquisa comprovou que apesar do alto índice de participação através de sonoras ou na construção de personagens, a mesma se dá de forma passiva, não interferindo no modo de produção do programa nem no agendamento e aprofundamento das temáticas.

O segundo princípio apresentado por Peruzzo (2004) diz: “(..) b) Participação nas mensagens: nível elementar de participação, no qual a pessoa dá entrevista, pede música etc, mas não tem poder de decisão sobre a edição e transmissão.” De fato podemos comprovar que a participação no programa Paraíba Comunidade é de nível elementar. Há sonoras, há entrevistas, porém o processo decisório está nas mãos da equipe de edição.

O terceiro princípio apresentado diz: “(..) c) Participação na produção e difusão de mensagens, materiais e programas: consiste na elaboração, edição e transmissão de conteúdos.” Nossa análise comprovou uma participação nula nesses processos. Numa TV comercial ainda é muito pequena a participação da audiência, tanto em processos de produção como de distribuição de conteúdos. Mesmo o chamado processo do jornalismo cidadão, no qual os telespectadores colaboram enviando materiais os processos de edição e de decisão sobre essas publicações, são inteiramente controlados pelas equipes das empresas. Vimos que no programa exibido no dia 30 de Junho de 2013 houve farto envio de colaborações dos telespectadores, as quais foram selecionadas editadas e distribuídas pela equipe de edição.

O quarto princípio trata da participação no planejamento: “(...) consiste no envolvimento das pessoas no estabelecimento da política do meio comunicativo, na elaboração dos planos de formatos do meio e de programas, na elaboração dos objetivos e princípios de gestão etc.” Nossa pesquisa constatou que a produção do Paraíba Comunidade está muito distante de um modelo que permita a participação dos telespectadores no planejamento do programa. Conforme frisou a editora do mesmo, são veiculados fatos que a equipe julga relevantes.

Peruzzo (2004) ainda apresenta um quinto princípio, relativa à gestão do meio o qual não vamos explorar em nossa pesquisa, visto estamos estudando uma TV comercial.

Um outro conceito central no estudo é o de proximidade, discutido por Camponês (2002).

A proximidade geográfica começa no acontecimento da nossa rua, do bairro e alarga-se à região, ao país. A proximidade social diz respeito a temáticas relacionadas com a família, a profissão, a classe social, a religião, a ideologia ou a política. Por fim, a proximidade psico-afetiva integra valores como o sexo, a vida e a morte, a segurança, o dinheiro e o destino. (CAMPONEZ, Carlos. 2002, p.107-129)

No que diz respeito a proximidade geográfica, vimos que o programa tenta construir uma identidade local, a partir do seu próprio nome “Paraíba Comunidade”, entretanto está limitado ao modo de produção determinado pela grade de programação nacional, pela falta de uma equipe fixa e uma agenda de cobertura que possa abranger o estado como um todo. Esses fatores fazem com que a “proximidade” no programa, esteja na maioria das edições esteja circunscrita a João Pessoa e a Campina Grande.

Já no tocante à “proximidade social” o programa, no período analisado, buscou estabelecer vínculos importantes quando agendou temas como: família, religião, solidariedade social, política, classes sociais, entre outros.

Também se pode inferir que o programa busca construir laços de proximidade “psicoativa”, ainda que essa não tenha sido a tônica do Paraíba Comunidade nas edições de 2013.

Assim podemos concluir que a concepção de comunidade com a qual o programa opera não se associa aos valores preconizados pelos valores teóricos sobre o tema. O espaço poderia permitir a experimentação para um produto de fato aberto as comunidades. Há vínculos fracos com as ideias de pertencimento e proximidade os quais poderiam ser aprofundados a partir de

uma proposta pensada e planejada com a participação das comunidades, dos editores e produtores.

### **Considerações finais**

Essa pesquisa procurou realizar uma análise acerca do jornalismo produzido e veiculado pelo programa Paraíba Comunidade. Dentre as principais indagações que nortearam o estudo buscou-se compreender concepções de cidadania e comunidade que estão presentes nessas coberturas, assim como aprofundar com o debate teórico as concepções de cidadania e comunicação comunitária presentes no debate jornalístico, refletir sobre a produção do telejornalismo paraibano com base nos contributos teóricos dos autores da comunicação e do jornalismo, propor um processo de inovação na produção do programa “Paraíba Comunidade” apresentando perspectivas de uma produção que contemple a participação das comunidades nos processos de agendamento de temas e produção dos programas.

A trajetória que permitiu responder essas indagações, evidentemente provocou o levantamento de outras.

A compreensão de comunidade trabalhada no programa não se associa aos valores teóricos do tema, todavia há vínculos frágeis com as ideias de pertencimento e proximidade.

O espaço do programa Paraíba Comunidade poderia ser melhor aproveitado e não ser esse espaço de reprises e reaproveitamento de material, dos cinquenta e dois programas exibidos no ano de 2013, pelo menos treze eram integralmente reprises, e nas outras exibições houve material reaproveitado dos outros telejornais.

Conforme vimos no capítulo de análise, concluímos que há uma participação passiva no Paraíba Comunidade, comprovado pelo alto índice de participação através de sonoras ou na construção de personagens, não interferindo no modo de produção do programa nem no seu agendamento, pois o processo decisório está nas mãos da equipe de edição, a participação da audiência na elaboração, edição e transmissão de conteúdos numa TV comercial ainda é muito pequena ou praticamente nula.

Consideremos ainda que o programa tenta uma proximidade a partir do seu próprio nome “Paraíba Comunidade”, mas as dificuldades de produção e equipes de reportagem centralizadas acabam limitando as edições na capital João Pessoa e em Campina Grande.

Importante destacar que o programa, no período analisado, buscou estabelecer vínculos de “proximidade social” quando trouxe em suas edições temas como: família, religião, solidariedade social, política, classes sociais, entre outros.

O terceiro objetivo proposto por essa pesquisa não foi alcançado em sua totalidade, a análise detectou as dificuldades e as limitações para a realização de um programa voltado para os anseios da comunidade em uma TV comercial. Vimos que o processo é bastante complexo e não nos sentimos maduros o suficiente para apresentarmos diretrizes inovadoras. Objetivo que pode ser cumprido com um maior aprofundamento tanto em estudos voltados a teorizar sobre um telejornalismo comunitário, como com a efetivação de processos de experimentação e prática de alguns dos princípios aqui apresentados em produções voltadas às comunidades.

A pesquisa apresentou importantes contribuições sobre o jornalismo cidadão para a prática da pesquisadora. Algumas devem ser retomadas nesta última parte do trabalho. O jornalismo cidadão dentro de uma emissora comercial compõe-se principalmente de atitude do profissional, assim buscamos sugerir e produzir séries que contemplem a cidadania, como por exemplo a série “Trabalhando a Liberdade”<sup>5</sup>, as reportagens davam vozes as presas da Penitenciária Júlia Maranhão, na capital paraibana. Cada personagem falava o que estava fazendo dentro do presídio para trabalhar sua liberdade: cursos de capacitação, estudos fundamentais e trabalhos. Podemos citar também o trabalho apresentado no 8 Mutirão Brasileiro de Comunicação<sup>6</sup>, onde relatamos a experiência dessa série com a presença de uma das personagens, foi inédito no estado da Paraíba uma presa ser autorizada a viajar para outro estado para participar de uma experiência acadêmica. A Vara de Execuções Penais e a Secretaria de Administração Penitenciária autorizaram a viagem e garantiram a escolta policial.

Estudos sobre práticas unidas a teorias será primordial para o desenvolvimento profissional dessa pesquisadora, pois o objetivo não era somente a pesquisa, mas a prática no mercado. A pesquisa deixa pista para futuros trabalhos investigativos, a exemplo de uma análise da audiência do Paraíba Comunidade, a qual não foi possível realizar dentro dessa investigação. Julgamos extremamente relevante o conhecimento do perfil da audiência do programa, assim como a verificação sobre a sua “leitura crítica” acerca da produção, nos moldes do que pensa a pesquisadora Raquel Paiva, a respeito da formação de leitores críticos de mídias, para realizar

---

<sup>5</sup> Trabalhando a liberdade: série exibida no telejornal Bom dia Paraíba, veiculado na TV Cabo Branco, afiliada Globo na Paraíba no período de 21 a 25 de Janeiro de 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/> .

<sup>6</sup> 8 Mutirão Brasileiro de Comunicação, tema: “Comunicação e participação cidadã: meios e processos”. Realizado no período 27 de outubro a 01 de novembro de 2013 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal-RN.

um jornalismo cidadão eficiente, principalmente no ambiente das chamadas emissoras comerciais.

Num contexto fechado as emissoras comerciais, onde se exige mais resultados lucrativos aos jornalistas concluímos que é o próprio profissional de comunicação que deve ir criando seções em que a comunidade pode participar, por isso a importância do jornalista, mesmo dentro do mercado, buscar alternativas na academia, assim dispondo de uma postura aberta e séria em relação ao jornalismo cidadão.

## REFERÊNCIAS

- ALSINA, Rodrigo Miguel. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zajar Ed., 2003.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- BONNER, William. **Jornal Nacional: modo de fazer**. Memória Globo. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009.
- BUBER, M. **Sobre Comunidade**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2014 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília : Secom, 2014.
- CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de Proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional**. Coimbra: Edições Minerva, 2002.
- CASTILHO, Carlos. **Mudanças na produção da notícia**. Observatório da Imprensa. 10 de agosto de 2004. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=289ENO001>. Acessado em 30/07/2013.
- CASTRO, C. (2005), **O sistema nacional no espaço global”, Mídia Cidadã, utopia brasileira**, São Paulo: Metodista, disponível em: [http://www2.metodista.br/unesco/agora/PMC\\_Acervo\\_eixos\\_focais\\_txt\\_1\\_contexto\\_miatico\\_8Fpdf](http://www2.metodista.br/unesco/agora/PMC_Acervo_eixos_focais_txt_1_contexto_miatico_8Fpdf). Acessado em 29/07/2013.
- COSTA, Maria Eugênia Belczak. Grupo focal. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006. p. 180 – 192.
- DAGNINO, Evelina (org.) **Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania**. In: **Os anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DALLARI, Dalmo. **A cidadania e sua história**. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/sos/textos/historia.htm>. Acesso em: 06 abr. 2014.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.
- DELIBERADOR, Luzia M. Y.; VIEIRA, Ana C. R. **Comunicação e educação para a cidadania em uma Cooperativa de Assentamento do MST**. Trabalho apresentado ao NP Comunicação para a Cidadania. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro 2005. [CDRom].

SILVA, Luiz Custódio. OLIVEIRA, Welligton José. **Jornal Comunitário, recepção e leitura crítica da comunicação.** Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu\\_anais/anais/comunicacao/jornalcomunitario.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/comunicacao/jornalcomunitario.pdf) Acesso em: 06 abr. 2014.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos.** São Paulo: Hacker, 2002.

\_\_\_\_\_. **Quem manipula quem?** 2a. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

MEIRA, Michele. Paraíba Comunidade. João Pessoa, Email, 15 ago.2014. Entrevista a Patrícia Gouveia da Silva.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PAIVA, Raquel. **A publicização da ética no espaço midiático.** In: PAIVA, Raquel (Org.). **Ética, cidadania e imprensa.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

PALÁCIOS, Marcos. **O medo do vazio: comunicação, socialidade e novas tribos.** In: RUBIM, A. A. (org.). **Idade mídia.** Salvador: UFBA, 2001.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania.** Artigo apresentado no V Simpósio em Comunicação do Centro-Oeste, da Faculdade de Educação da UFG, Goiânia: 20 de maio de 1999.

PERUZZO, Cicília M. K. **Mídia local, uma mídia de proximidade.** In: **Comunicação: veredas: revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação.** Marília, SP: Unimar, n. 2. p.65-89, 2002.

PERUZZO, Cicília M. K. **Televisão Comunitária. Dimensão Pública e Participação Cidadã na Mídia Local.** 2007.

PARK, R. E.; BURGESS, E. W. **Comunidade e sociedade como conceitos analíticos.** In: **FERNANDES, F. (Org.). Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação.** São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 144-152.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial.** São Paulo: Summus, 2000.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVEIRA, Cláudia Maria Toledo. **Cidadania.** Jus Navigandi, Teresina, ano 2, n. 18, 24 ago. 1997. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/78>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

TÖNNIES, Ferdinand. **Comunidade e sociedade como entidades típico-ideais.** In: FERNANDES, Florestan. (org.). **Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação.** São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 96-116.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

WEBER, Max. **Comunidade e sociedade como estruturas de socialização**. In: FERNANDES, Florestan. (org.). **Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 140-143.

## ANEXOS

### ANEXO A – Dados da produção áudio visual

PBCOM	DURAÇÃO	VT	ARTE	NOTA	ENTREVISTA ESTÚDIO	SONORAS	BOLETIM
06.01.2013	22'14"	3	1	X	X	X	X
13.01.2013	22'35"	4	X	1	1	X	X
20.01.2013	22'28"	5	1	X	1	X	X
27.01.2013	21'05"	2	X	X	1	X	X
03.02.2013	20'05"	3	3	1	X	1	X
10.02.2013	22'07"	4	2	X	1	X	X
17.02.2013	25'16"	5	3	X	X	X	X
24.02.2013	22'51"	4	X	X	X	X	X
03.03.2013	22'21"	4	X	X	1	X	X
10.03.2013	17'46"	2	X	X	1	X	X
17.03.2013	21'59"	3	X	X	X	X	X
24.03.2013	X	X	X	X	X	X	X
31.03.2013	23'33"	5	X	1	X	X	X
07.04.2013	20'53"	3	X	1	X	X	X
14.04.2013	21'36"	3	X	X	1	X	X
21.04.2013	20'32"	4	2	X	X	X	X
28.04.2013	21'54"	4	X	X	X	X	X
05.05.2013	21'25"	5	X	X	X	X	X
12.05.2013	21'12"	3	X	X	1	X	X
19.05.2013	15'17"	3	X	X	1	X	X
26.05.2013	24'48"	3	X	X	1	X	X
02.06.2013	23'10"	3	X	X	1	X	X
09.06.2013	25'39"	3	X	X	X	X	1
16.06.2013	23'55"	3	X	1	1	X	X
23.06.2013	25'11"	7	X	1	X	X	X
30.06.2013	23'36"	2	X	1	1	1	X
07.07.2013	24'36"	4	X	X	X	X	X
14.07.2013	22'06"	4	X	1	X	1	X
21.07.2013	24'26"	3	X	X	1	1	X
28.07.2013	24'27"	5	X	X	X	1	X
04.08.2013	19'15"	4	X	X	1	X	X
11.08.2013	23'23"	3	X	X	1	X	X
18.08.2013	24'10"	3	X	X	1	X	X
25.08.2013	18'22"	2	X	X	1	X	X
01.09.2013	24'23"	3	X	1	1	X	X
08.09.2013	24'57"	5	X	X	X	X	X
15.09.2013	23'57"	3	X	X	1	X	X
22.09.2013	25'04"	3	X	X	1	X	X



29.09.2013	25'38"	3	X	1	1	X	X
06.10.2013	22'12"	4	1	X	1	X	X
13.10.2013	24'20"	4	X	X	1	X	X
20.10.2013	21'16"	4	1	X	1	X	X
27.10.2013	23'32"	5	1	1	1	X	X
10.11.2013	22'24"	3	X	X	1	X	X
17.11.2013	24'13"	7	X	X	X	X	X
24.11.2013	23'19"	3	X	X	1	X	X
01.12.2013	23'19"	3	X	X	1	X	X
08.12.2013	21'57"	4	X	X	1	X	X
15.12.2013	21'12"	7	X	1	X	X	X
22.12.2013	23'20"	7	X	X	X	X	X
29.12.2013	26'00"	6	X	X	X	1	X
<b>TOTAL</b>	<b>1.113'1.336"</b>	<b>192</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>30</b>	<b>6</b>	<b>1</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

### ANEXO B – Personagens, sonoras e entrevistados

<b>06.01.2013 – Trabalho voluntário</b>	
<b>Reportagem</b>	<b>Entrevista em estúdio</b>
VT1 – Anderson Pereira, artesão (sonora)/ Cleodé Lucio, serigrafista (personagem)/ Maria Rosangela, esposa (sonora); VT2 – Ieda Cardoso(personagem), caixa/ Maria Jaqueline, balconista (sonora), Monique Valderino, balconista (sonora); VT3 – Lourdes Silva, palhaça (personagem), Maria da Penha, mãe (sonora);	Não houve
<b>13.01.2013 – Artesanato Paraibano</b>	
VT1 – Chico Ferreira, ceramista (personagem); VT2 – Marileide Matias, Simaria de Araújo, Maria Matias (artesãs, personagens); VT3 - Gestora do Programa de Artesanato da Paraíba, Ladjane Barbosa (entrevista); VT4 – Sônia Vasconcelos, artesã/Eliane Pereira, artesã/ Lucina Braga, arquiteta (sonoras) VT 5 – Fran Gomes, José Lis, artesãos (personagens);	Não houve
<b>20.01.2013 – Desaparecidos</b>	
VT 1 – Isaias Gualberto, delegado (entrevista); VT2 – Lúcia dos Santos, dona de casa/ Zilda Batista, dona de casa/ Ednaldo Francisco (personagens), Francisco de Assis, delegado (especialista); VT3 – Francisco Minervino/ Lúcia Cabral/ Maria José (personagens) VT4 – Evilásio Lacerda, conselheiro tutelar(especialista)/ Marco Antônio, vigilante (sonora)/ Fábio Júnior, pai (personagem), Welligton Oliveira, tio (personagem), Elisangela, mãe (personagem)	Não houve
<b>03.02.2013 – Carnaval</b>	

<p>VT1 – Antônio Gualberto, presidente do Bloco Muriçocas do Miramar (entrevista);  VT2 – Leonardo Danetto, engenheiro/Aline Lacerda, estudante/ Rafaela Arruda, estudante (sonoras);  VT3 – Raimundo Nonato, presidente do Folia de Rua (entrevista)  VT4 – Severino Dias, professor/Maria das Neves, aposentada (sonoras);  VT 5 – Dadá Venceslau (entrevista)</p>	Não houve
<b>10.02.2013 – Carnaval</b>	
<p>VT1 – Alison Victor, estudante/ Hernandes Dias, pastor (sonoras);  VT2 – sem entrevistado e/ou sonoras;  VT3 – Dao Zapata, presidente da Associação Grupos Carnavalescos de João Pessoa/ Luziberto Costa, presidente da Liga Carnavalesca de João Pessoa (entrevista);  VT4 – Ivanildo Fernandes, organização/ Gustavo Lucena, coordenador/ eudes Faber, organizador (sonoras)</p>	Não houve
<b>17.02.2015 – Alimentação Saudável</b>	
<p>VT1 – Poliana Martins, nutricionista (entrevista);  VT2 – Ana Paula Leal, nutricionista (entrevista);  VT3 – Sebastian Sanchez, policial militar (personagem) / Tuanny Garcia, personal trainer (especialista)  VT 4 – Sebastião Filho, nutricionista (entrevista)</p>	Não houve
<b>24.02.2015 – Polícia Militar PB</b>	
<p>VT1 – Sargento Edna / Sargento Aparecida / Subtenente Guacira / Cabo Sonia / Sargento Cilene/ (personagens)  VT 2 – Capitão Edson/ Subtenente Correia / Soldado Deivid / Sargento Edilson / Pedro Rodrigues, estudante / Pollyana Pereira, estudante / Capitã Ticiania / Coronel Euler Chaves (sonoras)  VT3 – Coronel Euler Chaves, comandante geral da PM/PB (entrevista)</p>	Não houve
<b>03.03.2013 – Trânsito</b>	
<p>VT 1 – três sonoras sem identificação/ PRF Marcondes Ladislau (especialista);  VT2 – Virgínio Pontes, estudante / Julia Aragão, estudante / José Alberto de Souza, taxista (sonoras) / Luiz Joaquim de Sousa, presidente da COOPERTÁXI JP (especialista);  VT3 – duas sonoras sem identificação / Paulo Rocha, comerciante / João Neto, professor (sonoras) / Cristiane Galvão, psicóloga (especialista);  VT4 – Aumeri Filho, neurocirurgião / Cicero Ramos, técnico de enfermagem / PRF Auriva Freitas (especialistas)</p>	Não houve

VT 5 – Danielle Azevedo, psicóloga (entrevista);	
<b>10.03.2013 – Pescadores</b>	
VT1 – Luiz Carlos Vasconcellos, ator (personagem); VT2 – Zezinho Gomes, pescador / Gilberto Alfredo, pescador / (personagens) VT 3 – Zeca dos Anjos, pescador (personagem) / Marinilson Batista, secretário da Agropecuária e Pesca/PB(entrevista);	Não houve
<b>17.03.2013 – Gentileza</b>	
VT 1 – Eduardo Pereira, aposentado / Mabel Cavalcanti, assistente social / Maria da Conceição, dona de casa / Aparecida Onofre, dona de casa / Vilmar Dantas, assistente social / Beto Melo, músico / Valdete Dantas, contadora / Yluska Gaião, atriz / Kassandra Brandão, atriz / Silvino Espínola, professor (sonoras) VT2 – Jader Toscano, autônomo / Marcio dos Santos, motorista / Maria Aparecida, atendente (sonoras) / Jamerson Cavalcanti, agente de trânsito (especialista) VT3 – Ozires Bandeira, professor (personagem) / Theodor Leite, professor / Ana Clarissa, estudante / Kellington Dantas, estudante (sonoras) / Aracelly Marques, psicóloga (especialista);	Não houve
<b>31.03.2013 – Paixão de Cristo</b>	
VT 1 – Rosineida Higino, dona de casa / Joselma Farias, dona de casa (personagens) / Carlos Casagrande, ator (entrevista) / Edileine Medeiros, técnica de enfermagem (sonora); VT2 – Marcos Pasquim, ator / Carol Castro, atriz (entrevista) VT3 – Yon Pontes, figurinista / Sanzia Márcia, figurinista / Itamia Barbosa, atriz / Fabíola Ataíde, atriz / Horieby Ribeiro, ator / Mizael Batista, ator (personagens) VT 4 – Roberto Cartaxo, diretor / Daniel Apolinário, ator / Horieby Ribeiro, ator / Ana Raquel Apolinário, atriz / Laura Sousa, professora / Rossandro Aranha, médico (sonoras); VT 5 – Diogo Cirne, estudante / Lucas Miranda, estudante / Vando Gomes, diretor (sonoras)	Não houve
<b>07.04.2013 – Alimentos orgânicos</b>	
VT1 – Walderluce Cardoso, aposentada / Neuza Carvalho, aposentada / Julio Acioli, contador / Edilson Nascimento, produtor e comerciante / Josias Cândido, agricultor e comerciante / Frei Anastácio, deputado estadual / Cleofas Caju, superintendente INCRA PB (sonoras) / Eriosvaldo Buriti, engenheiro agrônomo (especialista);	Não houve

VT 2 – Eneide Sette, nutricionista (especialista) / Meire Zanetti, aposentada / Sheila Ramos, fisioterapeuta (sonoras) VT 3 – Maria Gomes, culinária (especialista) ;	
<b>14.04.2013 – Colégio Lyceu Paraibano</b>	
VT 1 – Amaro Muniz, ex professor universitário (entrevista) VT 2 – Jonhiny Jerônimo, estudante / Thiago Tavares, estudante / Brenda Ingrid Cruz, estudante (sonoras) / Ana Leal, historiadora (especialista)	Não houve
<b>21.04.2013 – Bicicleta</b>	
VT 1 – Francisco Mauro da Silva, catador / Erimar Araújo da Silva, entregador / Severino do Nascimento, serviços gerais - (sonoras) / Ubiratan Santos, ciclista e empresário (especialista) / Patrícia Cunha, psicóloga (personagem) VT 2 – João Arnaldo, psicólogo / Guilherme Petri, estudante / Mario Azevedo, comerciante / Flaviano Sales, advogado (sonoras) VT 3 – três sonoras sem identificação / Gilmara Branquinho, chefe da divisão de Educação SEMOB (especialista) VT 4 – Leonardo Casado, empresário (entrevista)	Não houve
<b>28.04.2013 – Música</b>	
VT 1 – Archidy Ricardo Filho, artista multimídia / Shofhia Jordão, estudante (personagens); VT 2 – Ory Neto, professor (entrevista) VT 3 – Marcela Pereira, neurocientista (entrevista)	Não houve
<b>05.05.2013 – Cabaceiras</b>	
VT 1 – Rosilene Oliveira Santos, agricultora/ Altamira Nunes de Castro, dona de casa / sonora sem identificação / Ana Paula de Castro, gerente de fábrica / Iracema Maria Farias de Araújo, condutora de turismo / Robéria do Rego Mendes, condutora de turismo / Amélia Maria de Araújo Farias, agricultora / (sonoras) / Luiz Aires, prefeito (entrevista) VT 2 – Zé de Cila, comerciante / Iaraci Soares, artista plástica (personagens) / Luiz Carlos de Araújo, chefe da divisão de Cultura de Cabaceiras (especialista); VT 3 – Rodrigo Machado, sanfoneiro / Baixinho do pandeiro, músico / Lucilio Souza, maestro / José Batista Neto, bancário / Pinto do acordeon, sanfoneiro / Beto Brito, músico e cordelista / Biliu de Campina, músico / Sandra Belê, cantora / Chico César, secretário de Cultura da Paraíba / Geraldo Barlso, aposentado / Saulo Gomes Torquato, percussionista / Kátiusca Lamara, percussionista (sonoras);	Não houve
<b>12.05.2013 – Mãe</b>	

<p>VT 1 – Evânia Figueiredo, coordenadora de enfermagem/ Mariana Carneiro, empresária (personagens)  VT 2 – Mayrtes Medeiros, executiva de relacionamentos (personagem) / Jéssica Barbosa, psicóloga (especialista)  VT 3 – Aracelly Marques, psicóloga (entrevista)</p>	<p>Não houve</p>
<p><b>19.05.2013 – Algodão colorido paraibano</b></p>	
<p>VT 1 – Walter Tavares, produtor cultural / Roberta Soares, guia de turismo (entrevistas);  VT 2 – Santana Ferreira da Silva, agricultora / Francisco Simplício, agricultor (personagens) / Walternilton Cartaxo, supervisor da Embrapa (especialista);  VT 3 – Maysa Gadelha, diretora da COOPNATURAL (entrevista)</p>	<p>Não houve</p>
<p><b>26.05.2013 – Reprise da série Semiárido</b></p>	
<p>VT 1 – Antônio Souza, agricultor / Helena Deodato, aposentada (personagens) / Karina Queiroz, extensionista rural da Emater (especialista)/ Camilo Dantas, vendedor de leite (sonora) / Agilando Leite, empresário (personagem);  VT 2 – Israel Diniz, produtor rural / Eládio POrdeus, produtor rural (personagens) / Darlan Ramos, estudante de engenharia de Biosistemas / Paolla Leite, estudante de engenharia de Biosistemas / Maria Helena de Souza, estudante de Agroecologia / Adriana Meira, professora universitária (especialistas);  VT 3 – Nivaldo Soares, produtor rural (personagem) / Francisco Teixeira, representante do Ministério da Integração / Marenilson Batista, secretário de Agropecuária e Pesca PB (especialistas)</p>	<p>João Damasceno, Hermes Alves de Almeida, professores de geografia da UEPB</p>
<p><b>02.06.2013 – Idosos</b></p>	
<p>VT 1 – Marcel Sanson, aposentado / Euridice Gonzaga, aposentada (personagens) / Nicolas Travassos, professor de educação física (especialista);  VT 2 – Rosangela Guimarães, diretora Casi (especialista); Marluce Ferreira, aposentada / Eunice da Silva, aposentada (personagens) / Fátima Bessa, assistente social / Tássia Tessmer, nutricionista (especialistas);  VT 3 –Lindalva Marconi, aposentada / Osmar Rocha, dentista / Nelson Gomes, aposentado / Maria do Socorro Pontes, aposentada (personagens) / Miriam Carneiro, fisioterapeuta (especialista);  VT4 – Gercina de Assis, aposentada / Francisca Barros, aposentada (personagens)/ Luciano Peixoto, coreógrafo (especialista);  VT 5 – Arnaldo Viegas, médico geriatra (entrevista)</p>	<p>Não houve</p>
<p><b>09.06.2013 – Reprise da série Noiva</b></p>	

<p>VT 1 – Cristiane Lima, empresária/Márcia Gois, noiva (personagens)</p> <p>VT 2 – Danielle Nóbrega, advogada, noiva / Nelson Nunes da Silva, padre / Rodrigo Nóbrega, administrador de empresas, noivo / Gerson Nóbrega, diácono e irmão do noivo (personagens)</p> <p>VT 3 – Maria das Graças Andrade, secretaria / Ana Paula Carvalho Gadelha, secretaria / Jesner José, padre / Milton Alexandre, padre (entrevistados)</p> <p>VT 4 – Karolina Lins, dona de casa / Renato Lins, publicitário / Mariângela Lins, mãe / Renato / Ivete Lins, mãe de Karolina (personagens) / Severino Celestino, professor ciência da Religião (entrevistado)</p>	
<b>16.06.2013 Mobilidade</b>	
<p>VT 1 – Ivanildo Garcia, monitorador / Joelma da Silva Meireles, funcionária pública / Fernando Carvalho, funcionário público / (sonoras) Rômulo Polari, SEC. Planejamento João Pessoa / Milton Pereira de Andrade, Sup. de mobilidade (entrevistados)</p> <p>VT 2 – Marcos Moura, advogado / Alexandre Megri, cardiologista / Ieda Franken, psicóloga / Antônio Vil Moura, refrigerista (sonoras)</p>	Não houve
<b>23.06.2013 São João</b>	
<p>VT 1 – Duas sonoras sem identificação / Frauber Gagonio, jurado (especialista) /</p> <p>VT 2 – Edson Soares, bailarino (personagem)/ Josinaldo Flores, reabilitador da FUNAD (especialista)</p> <p>VT 3 – Geraldo Pereira, aposentado (personagem)</p> <p>VT 4 – Lima Filho, presidente Associação das Quadrilhas (especialista)</p> <p>VT 5 – Idealizador do Sítio, João Dantas (especialista)</p> <p>VT 6 – Antonio Barros e Cecéu (personagens)</p>	Não houve
<b>30.06.2013 – Manifestações</b>	
<p>VT1 – Dez sonoras sem identificação;</p> <p>NC2 – Imagens de celular</p> <p>NC2 – Imagens - Patos</p> <p>NC3 – Giselele QUIXAGEIRA / Erick Alves, estudante / Fabio Rodrigues, comerciante / Fabio Apolo, turista (sonoras)</p> <p>VT – Imagens aéreas JP</p>	Joana Belarmino, professora universitária / cientista político Jaldes Menezes
<b>07.07.2013 - Reprise: São João do Nordeste</b>	
<p>VT1 – Clá Brasil / Gilberto Gil (entrevista)</p> <p>VT2 – Anastácia, cantora / Nando Cordel (entrevista)</p> <p>VT3 – Anastácia, cantora / Nando Cordel / Waldonys Liv Moraes, cantora (entrevista)</p>	Não houve
<b>Reprise: Especial Calendário JPB</b>	
<p>VT1 – Noé Estreia, coordenador defesa civil (especialista) / Maria Auxiliadora, moradora / Miriam Medeiros, moradora (personagens)</p>	Presidente da Associação de Arte e Cultura Morra Paisagem, Maria dos Mares, secretário

<p>VT2 – Kora Fretas, dona de casa (personagem)/ Assis Freitas, secretario prefeitura (especialista) / sete sonoras sem identificação / prefeito Luciano Cartaxo (especialista)</p> <p>VT3 – Rudney Delgado, estudante / Maria Marina Silva, viúva / (personagens) / Durval Ferreira, presidente câmara Municipal JP (especialista) / José Carvalho assessor de comunicação correios (especialista) / Arimateia França, coordenador de Articulação Política / SEGAP (especialista)</p> <p>VT4 – Antônio Serafim, dono de casa / Edcarlos Lima, marítimo (personagens)</p>	<p>executivo do orçamento participativo Hildevânio Macedo</p>
<p><b>21.07.2013 – Mobilidade Urbana</b></p>	
<p>VT1- Sonora sem identificação / Adriano Santana de Lima, vendedor (sonora)</p> <p>VT2- Quatro sonoras sem identificação/ Rômulo Polari, secretario de planos de JP (especialista)</p> <p>VT3 – Gerusa Sousa, aposentada, Dorival Dantas aposentado / Patrícia Helena, professora / José Arcanjo, vigilante / Gustavo Correia, almoxarife / Rosilda Inocêncio, atendente de call center / Cristiano Lacerda, estudante (sonoras)</p>	<p>Marcos Suassuna, arquiteto e urbanista</p>
<p><b>28.07.2013 – Especial Dominginhos</b></p>	
<p>VT1- Parafuso, zabumbeiro de Os Três Nordestinos / Bilia de CG, músico / Angelica Lacerda, As Bastianas (especialistas)</p> <p>VT2- Heleno Trunrico, sanfoneiro / Jaiminho de Exu, sanfoneiro / Arlindo Moita, sanfoneiro / Luiz Ceará, dono de restaurante (personagens)</p> <p>VT3- Clã Brasil (especialista)</p> <p>VT4- Dominginhos (especialista)</p> <p>VT5 – Anastácia, cantora (especialista)</p> <p>VT6- Lucy Alves(especialista)</p>	<p>Não houve</p>
<p><b>04.08.2013 – Praças Públicas</b></p>	
<p>VT1 – Maria de Lourdes Batista, ambulante / José Vicente Pereira Meto, comerciante / Erick Martins, estudante / Verônica Batista, domestica / Maria José Inácio, dona de casa (sonoras)</p> <p>VT2 – Leonardo da Silva, feirante / Mikaele Feliciano, estudante / Francisco, estudante / José Cosme, comerciante (sonoras)</p> <p>VT3- Jeseviana Costa Gomes, dona de casa / Alex Fernando, serviços gerais, Paulo Oliver, secretário de comunicação de Pocinhos(especialista), sonora não identificada</p> <p>VT4- Michelle Alencar, arquiteta e urbanista (especialista) / Maria Goretti, funcionária pública / Gabriel Santos, estudante / Francisco de Assis Araújo, aposentado / Francisco Araújo, comerciante / Maria Cecilia Soares, professora / Severino Morais,</p>	<p>Jovanka Scocuglia, arquiteta</p>

segurança / Flávio Rogério, estudante / José Moura Neto, comerciante (sonoras)	
<b>11.08.2013 - Reprise: Paraíba Rural Vale do Piancó</b>	
VT1 – Ernani Diniz, engenheiro agrônomo Emater / José Soares Filho, presidente associação produtora Arroz vermelho vale do Piancó / Luana Maria Bezerra da Cunha, secretária de agricultura Santana dos garrotes / (especialistas) Adailton Nóbrega, agricultor / Liberaci Silva, dona de casa / Edmilson Texeira, agricultor (personagens) VT2- Ernani Diniz, engenheiro agrônomo Emater (especialista)/ Cleoberto Souza, agricultor / Severino Araújo, agricultor (personagens) / José Soares Filho, presidente (especialista) VT3- (entrevista) Ernani Diniz, engenheiro agrícola Emater VT4- Fátima Lira, dona de casa (especialista)	Não houve
<b>18.08.2013 – Mercado de Trabalho</b>	
VT1- Ilma Garcia, analista de empregabilidade (entrevista) VT2- Adácia Kiss, estudante de psicologia / conceição Barbosa, estudante de administração / Adriano da Silva Marciso, estudante de matemática (sonoras) / Felipe Sena, médico ortopedista / Mayara Costa, aspirante (personagens) VT3- Rodrigo Daltone, advogado trabalhista / Marcelo Bruno, professor de inglês/ Edrísio Rodrigues, maitrê / Lindmara Costa, turismologa (personagens) VT4- Wellington dos Santos Mota, diretor do centro de engenharia elétrica – LIFCS (especialista) / Phyllipe Medeiros, estudante (sonora) / Damásio Fernandes Jr, coordenador de graduação de engenharia elétrica (especialista)	Não houve
<b>25.08.2013 – Consumo sustentável</b>	
VT1- Rosana Sueli (personagem), Dona de casa / Gualberto Bezerra, promotor do consumidor (especialista) VT2- Antônio Augusto de Almeida, aposentado / Leiliana Dantas, massoterapia (sonora) VT3- Meiriene Soares, coordenador de educação consumo de Procon estadual (entrevista) VT4 – Quatro sonoras sem identificação / Hugo Carvalho, comerciante / Eliane Araújo, comerciante (personagens) / Rodrigo Raul, gerente Procon Campina Grande (especialista)	Não houve
<b>01.09.2013 – Especial Margarida Maria Alves</b>	
VT1- Sonora sem identificação / Joaquina Maria Marinho, irmã (personagem)/ Maria da Soledade Leite, presidente do sindicato dos trabalhadores Rurais de Alagoa Grande (especialista) / José de Ariamatéia	Não houve



<p>Alves, filho de Margarida (personagem) / José Wamberto do Nascimento Silva, presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Alagoa Grande (especialista) / Antônio Barbosa, advogado (especialista)</p> <p>VT2- Jaldes Menezes, cientista político (especialista) / Maria da Soledade Leite. Maria da Soledade Leite, presidente do sindicato dos trabalhadores Rurais de Alagoa Grande (especialista)</p> <p>VT3- (entrevista) Arimatéia Alves, filho / José Wamberto do Nascimento Silva, presidente do sindicato</p> <p>VT4- Marcina Barbosa, coordenador de projetos da fundação(especialista) / Francisco Deodônio, agricultor (sonora)/ Antônio Barbosa, advogado / Igor Uchoa, proprietário Fazenda Tanques (personagem)</p>	
<b>15.09.2013 – Partos</b>	
<p>VT1- Lívia Beatriz, doula / Juliana Sallenave, funcionária Pública/ Caroline Cordeiro, 19 anos / Rosa Beltrão, doula /(personagens) Hildevânia Macedo, representante da secretaria de saúde / Terezinha Andrade, diretora da maternidade Candida Vargas / Larissa Sales, doula (personagem)</p> <p>VT2 – Eduardo Sérgio, ginecologista(entrevista)</p> <p>VT3- Elaine Cristina, dona de casa (personagem) / Márcia Santos, Líder da pastoral (especialista)</p> <p>VT4- Roberto Magliano, secretário geral do CRM – PB (especialista) / Lia Hhaikal, médica e parteira (especialista) / Tânia Moura, musicista (sonora) / Milena Souza, instrutora de ioga (sonora) / Mívia Pereira da Silva, professora (sonora) / Meirhuska Meira, fisioterapeuta (especialista)</p>	Não houve
<b>22.09.2013 - Reprise: A nova Classe C</b>	
<p>VT1- Aldir Ramos, consultor de vendas / Rubenise Leôncio, administradora / Vinicius Rodrigo, 10 anos (personagens) / Hebert Rego, economista (especialista) / Geraldo Lopes, coordenador IDEME (especialista) / Lisiane Claudino, empresário (especialista)</p> <p>VT2- José Henrique Artigas, cientista político (especialista)</p> <p>VT3 – Joquitam Hallyson, psicólogo, Maria Hilda Gomes, técnica em enfermagem (personagem), Luciano Lapa, gerente de agencia de viagem (especialista) / Hebert Hugo, economista (especialista) / Marcelo Coutinho, gerente de concessionária (especialista)/ sonora identificada</p> <p>VT4- Marilene dos Santos, empresária (personagem)/ Ingrid dos Santos, estudante (sonora) / Ariane Sá. Pró-reitora de graduação – UFPB (especialista) / Antônio Silva Neto, estudante (personagem)</p>	Não houve

<b>29.09.2013 – Utilidades domésticas</b>	
VT1 – Joyce de Brito Ribeiro, servidora pública (personagem) / Tenente Coronel Oliveira, Bombeiros PB (especialista) VT2- Tenente Tavares, bombeiros / Antônio Farias Jr, arquiteto (entrevistados)	Não houve
<b>06.10.2013 – Criança Esperança</b>	
VT1- Alessandra Silva, dona de casa / Janaina Salomé, dona de casa / Janderson Reis, presidente da associação / Paulo de Tarso Costa / empresário / (personagens) Guilherme Veras, cardiologista Rossandoro Klinjy, psicólogo (especialistas) VT2- Maria dos Prazeres Bezerra, presidente ong OMEP-PB/ entrevista (especialista) VT3- Emille Araújo Lopes, 10 anos / Igor Wesley Oliveira, 10 anos / Manoel Bezerra, cabo PM / Jadielson Silva, tenista (personagens) VT4- Luiz Henrique, estudante / João Victor Pontes, 11 anos / Alexia Calinede Oliveira, 9 anos / Maria Paula, professora / Geraldo Aguiar, coordenador da associação Arca / Vimário Lacerda, assistente de projetos da Arca / Bernadete Gonçalves, idealizadora / Eduarda Mendonça, 15 anos (personagens)	Não houve
<b>13.10.2013 – Campina Grande</b>	
VT1- Jorge Luis, motorista / Ivelson Farias, padeiro / Malfrâncio de Queiroz, funcionário público / José Henrique Sobrinho, comerciante (sonoras) VT2- Maysa Gadelha, diretora coopnatural (especialista) / Ariosvaldo Sobrinho, coordenador de projeto (especialista) / Severino Velez, vigilante (personagem) VT3- Gervásio Santos, historiador / (entrevista) VT4- Maria da Glória Silva, aposentada / sonora sem identificação / Maria Raposo Leite, aposentada / Tércio Araújo, empresário / José Dias, sapateiro (sonoras) VT5- Ailton Farias, motorista / Joselias, aposentado / Maria do Lourdes de Lira / Danielle de Lucena, estudante de engenharia química / Eduardo, atleta (sonoras)	Não houve
<b>20.10.2013 – Sistema Prisional Paraibano</b>	
VT1- Thiago Angelo(Suzy) / Lincon Gomes, diretor adj Presídio do Roger (especialista) / Lenilson Basílio(Samanta) / Tem Carlos Eduardo, diretor Presídio PB1 (especialista) / Augusto Gomes (Luana Luarécio) Sonora VT2- Walber Virgolino Gomes, secretário SEAP (entrevista) VT3- Francisco Antônio Costa, presidiário (personagem) / Judivam Bento, diretor Adjunto	Não houve

Colônia Penal (especialista) / Luiz Honório Silva, presidiário (personagem) VT4 – Maria Lindarci, coordenadora adj Campus do Serrotão (especialista) / Paulo Aguiar, professora de Língua Portuguesa (especialista) / Manuel Osório, diretor do presídio Serrotão (especialista) / José Meres da Silva, presidiário (personagem) / Adriano Magno, presidiário (personagem)	
<b>27.10.2013 – Câncer</b>	
VT1- Camila Ângelo, assistente social / (personagem) VT2 – Vera Lúcia Oliveira, dona de casa / Fátima Almeida, aposentada (personagem)/ João Batista Balduino, médico / Vera Lúcia Barbosa, enfermeira (especialista) VT3- Maria do Socorro da Silva, agricultura (personagem) / Cristiane Campos, mastologista / Maria Lúcia Dantas, secretária municipal Saúde Picuí / (especialista) Ledyane Guimarães, dona de casa (personagem) VT4 – Eleni Santos, operadora de caixa (personagem) / Rossandro Klingey, psicólogo (especialista) VT5- Joana Barros, mastologista (entrevista) VT6 – Amélia Aires, mãe de Rosana / Rosana Aires, (personagem) / Sebastião Aires, pai de Rosana	Não houve
<b>03.11.2013 – Pragas Urbanas</b>	
VT1- Vanessa Ernesto, artesã / Diego Tavares, vigilante / Tatiane Alves, dona de casa / sonora sem identificação (sonoras) / Fabrício Souza, biólogo, zoonoses (especialista) VT2- Evanizio Roger, infectologista(entrevista) VT3 – José Correia, aposentado (personagem)/ Rosandra Oliveira, gerente de vigilância ambiental (especialista) / Alfredo Barbosa, agente de saúde público / Osinaldo Castro, aposentado / Raimundo Paiva Cavalcante, professor (sonoras) VT4- Jeová Joventino Cunha, aposentado / Antônio Cleopoles Porto, aposentado / Josefa da Silva, dona de casa / Marcondes José da Silva, auxiliar de manutenção (personagens) / Luiz Alberto Pimenta/ médico (especialista)	Não houve
<b>10.11.2013 – Reprise Paraíba Rural: Abacaxi</b>	
VT1- Leôncio Villar, engenheiro Agrônomo / (entrevista) VT2- Adriana Cook, chef de cozinha (especialista) VT3- Leôncio Villar, engenheiro agrônomo / José Francisco Queiroga Filho, engenheiro agrônomo (especialistas) VT4 – Adolfo Maria, sócio diretor / Lorena Oliveira / nutricionista / Jailma Souza, Líder de produção (especialistas)	Não houve

<b>17.11.2013 – Endividamento</b>	
<p>VT1- Celina Rosa Silveira, Telefonista (sonora) / Olhias Silva Paiva, 9 anos / Gabryelle Coutinho, 10 anos / Arthur Lucena, 10 anos (personagens)/ Mirleide Silveira, professora (especialista)</p> <p>VT2- Rosilene Barbosa, vendedora (sonora) / Laudicéia Araújo, economista (especialista) / Jaqueline Mendes, técnico em laboratório (sonora)</p> <p>VT3- Ivone Costa, funcionária Pública (personagem) / Geraldo Medeiros, economista (especialista)</p> <p>VT4- Wanderlay Martins, caseiro (especialista) / Rodrigo Raul, gerente PROCON (especialista)/ Sabrina Souto, cientista da computação (personagem)</p> <p>VT5- Albetiza Bento, aposentada (personagem) / Leonardo Gonçalves, fiscal do PROCON (especialista) / Hanna Lima, dona de casa (personagem)</p> <p>VT6- Geraldo Medeiros, economista(entrevista)</p>	Não houve
<b>24.11.2013 – Procissão de Nossa Senhora da Penha – Programa exibido ao vivo</b>	
<p>VT1- Glênio Guimarães, padre, organizador Romaria da Penha (especialista)</p> <p>VT2- Quatro sonoras sem identificação / Laerte Cerqueira, repórter</p> <p>VT3- Maria de Lourdes, dona de casa / João Gomes, militar reformado / sonora sem identificação / uma sonora sem identificação / Margareth Falcão, enfermeira / Maria dos Mares, dona de casa / Maria da Pena, dona de casa (sonoras)</p> <p>VT4- Dom Aldo Pagotto, arcebispo da PB (entrevista)</p> <p>VT5- Cinco sonoras sem identificação</p> <p>VT6- Duas sonoras sem identificação / Leandro, fiel / Erick, fiel (sonora)</p>	Não houve
<b>01.12.2013 – A dança</b>	
<p>VT1- Lorena Nunes, estudante / Camyla Xavier, estudante (sonoras) / José Enoch, bailarino (personagem) / Elis Xavier, professor de dança (sonora)</p> <p>VT2- Valéria Vicente, coordenador do curso de dança UFPB / (entrevista)</p> <p>VT3- Michelle Gabriela, vice coordenador do curso (especialista) / Carolina Laranjeiras, professora (especialista) / Luciana Portela, estudante / Maria dos Santos, estudante (personagens)</p>	Não houve
<b>08.12.2013 – Maternidade e paternidade</b>	
<p>VT1- Rossandro Klingrey, psicólogo / (entrevista)</p> <p>VT2- Antônio Andrade, diretor (especialista)/ Tatiana Souto, empresário / Luiz Júnior, funcionário público (sonoras) / Verônica Bezerra, secretária de educação CG (especialista)/ Rubenilton Araújo, estudante (sonora)</p>	Não houve

VT3- Ilma Garcia, analista de carreira (personagem)/ Tatiana Fonteles, fonoaudióloga (personagem)/ Luiz Araujo Bandeira, vigilante (personagem)/ Rosmar Antonni Alencar, juiz federal (especialista) VT4- Renata Coelho, professora / Marinês Silva, babá (personagens) / Gelson Lima, advogado (especialista) VT5- Luiz Araújo Bandeira, vigilante (personagem) / Severina Araújo, técnica em enfermagem (sonora)	
---	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

### Anexo C – Espelho 27.01.2013

EASYNEWS		Software licenciado para:		TV Cabo Branco		Pág				
ESPELHO PBCOM				27/01/2013		08:49				
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	NUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							05:35	00:21		
VT		CHAMADA PROGRAMAÇÃO 23"	lari	JPA	ADEF	00:00	00:00	00:00		
VT		CHAMADA JORNALISMO	lari	JPA	ADEF	00:00	00:00	00:00		
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	ADEF	00:28	00:00	00:28		
002	VT	MIGUEL DOS SANTOS=ZUILA	lari	JPA	ZDAV	00:14	04:40	04:54		
003	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	ADEF	00:13	00:00	00:13		
***** 2ºBloco *****							07:52			
004	VT	GRUPO ARGILAS=ISIS	lari	CGE	ADEF	00:10	02:40	02:50		
005	ENTRE	FLÁVIO/TAVARES=LARISSA	lari	JPA	lari	00:28	04:20	04:48		
006	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	ADEF	00:14	00:00	00:14		
***** 3ºBloco *****							07:38			
007	ENTRE	FLÁVIO TAVARES 2=LARISSA	lari	JPA	lari	00:18	05:30	05:48		
008	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA	ADEF	00:20	01:30	01:50		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo D – Espelho 03.02.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:50						
ESPELHO PBCOM				03/02/2013 00:20:05						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								04:31	00:22:00	
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	ADEF	00:25	00:00	00:25		
002	ARTE	ARTE FOLIA DE RUA 1	lari	JPA		00:02	00:30	00:32		
003	SONOR	SONORAS CARNAVAL PRA MIM É 1	lari	JPA	SYB	00:02	00:30	00:32		
004	VT	FOLIA DE RUA HISTÓRIA = LARIS	lari	JPA	lari	00:12	02:40	02:52		
005	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	ADEF	00:10	00:00	00:10		
***** 2ºBloco *****								06:47		
006	VT	MURIÇOCAS HISTÓRIA=LARISSA	lari	JPA	SYB	00:17	04:30	04:47		
007	ARTE	ARTE FOLIA DE RUA 2	lari	JPA	SYB	00:02	01:06	01:08		
008	SONOR	SONORAS CARNAVAL PRA MIM É 2	lari	JPA	SYB	00:02	00:36	00:38		
009	PASSA	PASSAGEM 2	mmei	JPA	ADEF	00:14	00:00	00:14		
***** 3ºBloco *****								08:47		
010	SONOR	SONORAS CARNAVAL PRA MIM É 3	lari	JPA	SYB	00:02	00:20	00:22		
011	ARTE	ARTE FOLIA DE RUA 3	lari	JPA		00:02	00:28	00:30		
012	VT	MONTAR/CAFUÇU	lari	JPA	hebe	00:22	05:30	05:52		
013	NOTAP	NOTA PÊ SAIDA CAFUÇU	lari	JPA	ADEF	00:20	00:00	00:20		
014	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA	SYB	00:13	01:30	01:43		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo E – Espelho 10.02.2013

EASYNEWS		TV Cabo Branco		Pág: 1 08:50						
ESPELHO PBCOM				10/02/2013 00:22:07						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								04:20	00:22:00	
	VT	CHAMADA PROGRAMAÇÃO 23"	MVas	CGE		00:00	00:00	00:00		
001	VT	CHAMADA JORNALISMO	MVas	CGE		00:26	00:00	00:26		
002	ESCAL	ABERTURA PBCOM	MVas	CGE		00:26	00:00	00:26		
003	VT	ENCONTRO/NOVA CONSCIÊNCIA - M	lima	CGE		00:18	01:05	01:23		
011	VT	ABERTURA/CONSCIÊNCIA/CRISTÃ =	CSiq	CGE		00:02	01:55	01:57		
004	PASSA	PASSAGEM 1	MVas	CGE		00:08	00:00	00:08		
***** 2ºBloco *****								05:30		
005	ARTE	ARTE CARNAVAL TRADIÇÃO DOMING	MVas	JPA		00:02	00:52	00:54		
006	VT	CARNAVAL/TRADIÇÃO=HEBERT	MVas	JPA		00:10	03:30	03:40		
007	ARTE	ARTE CARNAVAL TRADIÇÃO SEGUN	MVas	JPA		00:05	00:34	00:39		
008	PASSA	PASSAGEM 2	MVas	CGE		00:17	00:00	00:17		
***** 3ºBloco *****								12:17		
009	VT	ENCONTRO TORÁ - LAISA	MVas	CGE		00:20	03:00	03:20		
010	ESTUD	ENTREVISTA/ECUMÊNICA	MVas	CGE		00:22	07:20	07:42		
011	ENCER	ENCERRAMENTO	MVas	CGE		00:15	01:00	01:15		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo F – 17.02.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:50						
ESPELHO PBCOM		17/02/2013 00:25:16								
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								06:19	00:22:00	
002	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA		00:21	00:00	00:21		
	VT	APROVEITAMENTO/ALIMENTOS=HEBE	lari	JPA	hebe	00:13	04:47	05:00		
	ARTE	ARTE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL 1	lari	JPA		00:02	00:49	00:51		
004	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA		00:07	00:00	00:07		
***** 2ºBloco *****								08:28		
	ARTE	ARTE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL 2	lari	JPA		00:02	00:35	00:37		
	VT	APROVEITA ALIMENTOS=CRISTIANE	lari	JPA	cris	00:12	06:10	06:22		
	VT	ALIMENTAÇÃO/CRIANÇAS = VIEIRA	lari	JPA		00:16	01:05	01:21		
006	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA		00:08	00:00	00:08		
***** 3ºBloco *****								10:29		
	ARTE	ARTE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL 3	lari	JPA		00:02	00:47	00:49		
	VT	ALIMENTAÇÃO/ESPORTISTAS=LARIS	lari	JPA	lari	00:17	02:05	02:22		
	VT	ENTREVISTA SEBASTIÃO NUTRICIO	lari	JPA	lari	00:12	07:00	07:12		
009	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA		00:06	00:00	00:06		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo G – 24.02.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:50						
ESPELHO PBCOM		24/02/2013 00:22:51								
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								06:40	00:22:00	
	VT	CHAMADA PROGRAMAÇÃO 23"	lari	JPA		00:24	00:00	00:24		
	VT	CHAMADA JORNALISMO	lari	JPA		00:00	00:00	00:00		
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA		00:29	00:00	00:29		
002	VT	HISTÓRIA/PM = VIEIRA	lari	JPA	viei	00:24	05:14	05:38		
003	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA		00:09	00:00	00:09		
***** 2ºBloco *****								10:30		
004	VT	BANDA PM/HISTÓRIA	lari	JPA	cris	00:14	05:18	05:32		
005	VT	MULHERES/PM=VIEIRA 1	lari	JPA	viei	00:19	04:32	04:51		
006	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA		00:07	00:00	00:07		
***** 3ºBloco *****								05:41		
007	VT	MULHERES PM/ VIEIRA 2	lari	JPA	viei	00:14	04:49	05:03		
008	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA		00:08	00:30	00:38		
						00:00	00:00	00:00		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo H – 10.03.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:50						
<b>ESPELHO PBCOM</b>				10/03/2013 00:17:46						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
		***** 1ºBloco *****						03:45	00:22:00	
002	ESCAL	ABERTURA PBCOM	mmei	JPA		00:57	00:00	00:57		
003	VT	VIDA/PESCADOR		JPA		00:21	02:07	02:28		
004	PASSA	PASSAGEM 1	mmei	JPA		00:20	00:00	00:20		
		***** 2ºBloco *****						05:02		
005	VT	ECONOMIA/PESCA		JPA		00:13	04:34	04:47		
006	PASSA	PASSAGEM 2	mmei	JPA		00:15	00:00	00:15		
		***** 3ºBloco *****						08:59		
007	ENTRE	ENTREVISTA/PBCOM		JPA		00:26	08:14	08:40		
008	ENCER	ENCERRAMENTO	mmei	JPA		00:19	00:00	00:19		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo I – 17.03.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:50						
<b>ESPELHO PBCOM</b>				17/03/2013 00:21:59						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
		***** 1ºBloco *****						06:32	00:22:00	
003	ESCAL	ESCALADINHA	mmei	JPA		00:43	00:30	01:13		
	VT	PBCOM/GENTILEZA (vt Cris)		JPA		00:21	04:30	04:51		
004	PASSA	PASSAGEM 1	mmei	JPA		00:13	00:15	00:28		
		***** 2ºBloco *****						03:55		
	VT	PBCOM/GENTILEZA/TRÂNSITO (vt		JPA		00:18	03:23	03:41		
006	PASSA	PASSAGEM 2	mmei	JPA		00:14	00:00	00:14		
		***** 3ºBloco *****						11:32		
	VT	PBCOM/GENTILEZA (vt Larissa)		JPA		00:18	10:00	10:18		
009	ENCER	ENCERRAMENTO+CLIP	mmei	JPA		00:14	01:00	01:14		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco



## Anexo J – 31.03.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:51						
ESPELHO PBCOM				31/03/2013 00:23:33						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								06:17	00:22:00	
002	ESCAL	ESCALADINHA	mmei	JPA		00:56	00:30	01:26		
003	VT	PBCOM/PAIXÃO DE CRISTO POCINH		CGE		00:16	04:17	04:33		
004	PASSA	PASSAGEM 1	mmei	JPA		00:18	00:00	00:18		
***** 2ºBloco *****								07:46		
005	VT	ESPETÁCULO NOVA JERUSALÉM		JPA		00:19	01:56	02:15		
006	VT	ENTREVISTA ATORES		JPA		00:11	05:05	05:16		
007	PASSA	PASSAGEM 2	mmei	JPA		00:15	00:00	00:15		
***** 3ºBloco *****								09:30		
008	VT	BASTIDORES PAIXÃO/CRISTO JP		JPA		00:19	05:22	05:41		
009	VT	ESPETÁCULO PAIXÃO DE CRISTO		JPA		00:13	02:43	02:56		
010	NOTAP	PÉ PAIXÃO DE CRISTO		JPA		00:06	00:00	00:06		
011	ENCER	ENCERRAMENTO	mmei	JPA		00:17	00:30	00:47		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo K – 07.04.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:51						
ESPELHO PBCOM				07/04/2013 00:20:53						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								09:14	00:22:00	
001	A DEF	CHAMADA	ZDAV	JPA		00:44	00:00	00:44		
002	ESCAL	ESCALADINHA	mmei	JPA		01:03	00:30	01:33		
003	VT	FEIRA/ORGÂNICOS		JPA		00:32	06:00	06:32		
004	PASSA	PASSAGEM 1	mmei	JPA		00:25	00:00	00:25		
***** 2ºBloco *****								03:57		
005	VT	PBCOM/VARIEDADES		JPA		00:23	03:20	03:43		
006	PASSA	PASSAGEM 2	mmei	JPA		00:14	00:00	00:14		
***** 3ºBloco *****								07:42		
007	VT	RECEITA/ORGÂNICOS		JPA		00:16	06:00	06:16		
008	NOTAP	NOTA PE/RECEITA		JPA		00:12	00:00	00:12		
009	ENCER	ENCERRAMENTO	mmei	JPA		00:14	01:00	01:14		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo L – 14.04.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:51						
<b>ESPELHO PBCOM</b>				<b>14/04/2013</b>						
				<b>00:21:36</b>						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								05:44		00:22:00
ESCAL		ABERTURA	proc	JPA		00:40	00:00	00:40		
VT		LYCEU/FUNCIONÁRIOS - Vieira		JPA		00:17	04:30	04:47		
PASSA		PASSAGEM 1	proc	JPA		00:17	00:00	00:17		
***** 2ºBloco *****								05:09		
VT		LYCEU/ALUNOS - Vieira	proc	JPA	viei	00:21	04:30	04:51		
PASSA		PASSAGEM 2	mmei	JPA		00:18	00:00	00:18		
***** 3ºBloco *****								10:43		
ENTRE		ENTREVISTA/PBCOM		JPA		00:30	05:00	05:30		
VT		LYCEU/PRÉDIO - Zuila		JPA		00:09	04:50	04:59		
ENCER		ENCERRAMENTO	mmei	JPA		00:14	00:00	00:14		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo M – 21.04.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:51						
<b>ESPELHO PBCOM</b>				<b>21/04/2013</b>						
				<b>00:20:32</b>						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								06:53		00:22:00
ESCAL		ABERTURA PBCOM	ZDAV	JPA		00:24	00:00	00:24		
VT		BICICLETA/SEGURANÇA = ZUILA	ZDAV	JPA	ZDAV	00:15	05:00	05:15		
ARTE		ARTE LEGISLAÇÃO CICLISTAS 1	ZDAV	JPA	ZDAV	00:02	01:00	01:02		
PASSA		PASSAGEM 1	ZDAV	JPA		00:12	00:00	00:12		
***** 2ºBloco *****								07:13		
VT		BIKE ORLA = ZUILA	ZDAV	JPA	ZDAV	00:10	02:40	02:50		
VT		ENTREVISTA/CICLISTAS	ZDAV	JPA	ZDAV	00:02	01:07	01:09		
ENTRE		ENTREVISTA SEMOB	ZDAV	JPA	ZDAV	00:20	02:48	03:08		
PASSA		PASSAGEM 2	ZDAV	JPA	ZDAV	00:06	00:00	00:06		
***** 3ºBloco *****								06:26		
ARTE		ARTE LEGISLAÇÃO CICLISTA 2	ZDAV	JPA		00:02	01:00	01:02		
VT		ESCOLHA/BIKE	ZDAV	JPA	ZDAV	00:23	03:22	03:45		
ENCER		ENCERRAMENTO	ZDAV	JPA		00:09	01:30	01:39		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo N – 28.04.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:51						
ESPELHO PBCOM				28/04/2013 00:21:54						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								04:58	00:22:00	
	VT	CHAMADA JORNALISMO	ZDAV	JPA	ZDAV	00:00	00:00	00:00		
	VT	CHAMADA PROGRAMAÇÃO 15"	ZDAV	JPA	ZDAV	00:00	00:00	00:00		
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	ZDAV	JPA	ZDAV	00:33	00:00	00:33		
002	VT	GRÁVIDAS/MÚSICA=CRIS	ZDAV	JPA	cris	00:19	03:56	04:15		
003	PASSA	PASSAGEM 1	ZDAV	JPA	ZDAV	00:10	00:00	00:10		
***** 2ºBloco *****								11:48		
004	VT	MÚSICA/CRIANÇAS=CRIS	ZDAV	JPA	cris	00:24	05:10	05:34		
005	VT	ENTREVISTA/MÚSICA	ZDAV	JPA	ZDAV	00:18	05:45	06:03		
006	PASSA	PASSAGEM 2	ZDAV	JPA	ZDAV	00:11	00:00	00:11		
***** 3ºBloco *****								05:08		
007	VT	MÚSICA/DEFICIENTES=VIEIRA	ZDAV	JPA	viei	00:13	04:10	04:23		
008	ENCER	ENCERRAMENTO	ZDAV	JPA	ZDAV	00:15	00:30	00:45		

Figura 31 – Espelho 28.04.2013  
Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo O – 05.05.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:51						
ESPELHO PBCOM				05/05/2013 00:21:25						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								05:52	00:22:00	
	VT	CHAMADA JORNALISMO	proc	CBC	proc	00:00	00:00	00:00		
	VT	CHAMADA PROGRAMAÇÃO 15"	proc	CBC	proc	00:00	00:00	00:00		
	ESCAL	ABERTURA PBCOM	proc	JPA	proc	00:27	00:00	00:27		
	VT	CABACEIRAS/APRESENTA CIDADE=S	proc	CBC	saka	00:17	05:00	05:17		
	PASSA	PASSAGEM 1	proc	JPA	proc	00:08	00:00	00:08		
***** 2ºBloco *****								06:54		
	VT	SOBE SOM PINTO	proc	JPA		00:02	00:10	00:12		
	VT	CABACEIRAS/CENÁRIOS=BRUNO	proc	CBC	saka	00:23	06:10	06:33		
	PASSA	PASSAGEM 2	proc	JPA	proc	00:09	00:00	00:09		
***** 3ºBloco *****								08:39		
	VT	SOBE SOM BETO BRITO	proc	CBC	proc	00:02	00:10	00:12		
	VT	CABACEIRAS/ DVD ORQUESTRA=PAT	proc	CBC	proc	00:15	07:00	07:15		
	ENCER	ENCERRAMENTO	proc	JPA	proc	00:12	01:00	01:12		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo P – 12.05.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:52						
<b>ESPELHO PBCOM</b>						<b>12/05/2013</b>				
						<b>00:21:12</b>				
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							04:12	00:22:00		
VT		CHAMADA REDES SOCIAIS	ZDAV	JPA	ZDAV	00:00	00:00	00:00		
VT		CHAMADA JORNALISMO	ZDAV	JPA	ZDAV	00:00	00:00	00:00		
VT		CHAMADA PROGRAMAÇÃO 15"	ZDAV	JPA	ZDAV	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	ZDAV	JPA	ZDAV	00:23	00:00	00:23		
VT		VÍNCULOS/ MÃES	ZDAV	JPA	cris	00:23	03:07	03:30		
PASSA		PASSAGEM 1	ZDAV	JPA	ZDAV	00:19	00:00	00:19		
***** 2ºBloco *****							12:21			
ENTRE		ENTREVISTA/MÃES	ZDAV	JPA	ZDAV	00:21	06:12	06:33		
VT		MÃES/DECISÃO=CRIS	ZDAV	JPA	cris	00:23	05:17	05:40		
PASSA		PASSAGEM 2	ZDAV	JPA	ZDAV	00:08	00:00	00:08		
***** 3ºBloco *****							04:39			
VT		MATERNIDADE/TRANSFORMADORA	ZDAV	JPA	ZDAV	00:16	03:15	03:31		
ENCER		ENCERRAMENTO	ZDAV	JPA	ZDAV	00:08	01:00	01:08		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo Q – 26.05.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:52						
<b>ESPELHO PBCOM</b>						<b>26/05/2013</b>				
						<b>00:24:48</b>				
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							07:41	00:22:00		
VT		CHAMADA JORNALISMO	plin	JPA	plin	00:00	00:00	00:00		
VT		CHAMADA PROGRAMAÇÃO 15"	plin	JPA	plin	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	plin	JPA	plin	00:50	00:00	00:50		
VT		SÉRIE/SEMIÁRIDO - Plinio	plin	JPA	plin	00:41	05:57	06:38		
PASSA		PASSAGEM 1	plin	JPA	plin	00:13	00:00	00:13		
***** 2ºBloco *****							11:10			
VT		SÉRIE/SEMIÁRIDO_02	plin	JPA	plin	00:12	06:10	06:22		
ENTRE		ENTREVISTA - PROJETO REPLANTI	plin	JPA	plin	00:26	04:00	04:26		
PASSA		PASSAGEM 2	plin	JPA	plin	00:22	00:00	00:22		
***** 3ºBloco *****							05:57			
VT		SÉRIE/SEMIÁRIDO_03	plin	JPA	plin	00:29	05:20	05:49		
ENCER		ENCERRAMENTO	plin	JPA	plin	00:08	00:00	00:08		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo R – 02.06.2013

EASYNEWS		Software licenciado para:		TV Cabo Branco		Pág: 1				
ESPELHO PBCOM				02/06/2013		00:23:10				
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							04:37	00:22:00		
VT		CHAMADA JORNALISMO	ZDAV	JPA	ZDAV	00:00	00:00	00:00		
VT		CHAMADA PROGRAMAÇÃO 20'' A 23	ZDAV	JPA	ZDAV	00:30	00:00	00:30		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	ZDAV	JPA	ZDAV	00:39	00:00	00:39		
VT		IDOSOS/ATIVOS-ZUILA	ZDAV	JPA	SYB	00:15	03:00	03:15		
PASSA		PASSAGEM 1	ZDAV	JPA	ZDAV	00:13	00:00	00:13		
***** 2ºBloco *****							10:08			
VT		IDOSOS/SAÚDE - ZUILA	ZDAV	JPA	ZDAV	00:13	04:20	04:33		
ENTRE		ENTREVISTA/GERIATRA	ZDAV	JPA	ZDAV	00:23	05:00	05:23		
PASSA		PASSAGEM 2	ZDAV	JPA	ZDAV	00:12	00:00	00:12		
***** 3ºBloco *****							08:25			
VT		IDOSOS/GAMETERAPIA - PLINIO	ZDAV	JPA	plin	00:17	02:58	03:15		
VT		IDOSOS/DANÇA	ZDAV	JPA	ZDAV	00:13	04:50	05:03		
ENCER		ENCERRAMENTO	ZDAV	JPA	ZDAV	00:07	00:00	00:07		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo S – 09.06.2013

EASYNEWS		Software licenciado para:		TV Cabo Branco		Pág: 1				
ESPELHO PBCOM				09/06/2013		00:25:39				
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							07:52	00:22:00		
VT		CHAMADA JORNALISMO	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
VT		CHAMADA PROGRAMAÇÃO 20'' A 2	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:51	00:00	00:51		
VT		NOIVAS/MERCADO - ZUILA	lari	JPA	ZDAV	00:16	06:36	06:52		
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:09	00:00	00:09		
***** 2ºBloco *****							12:01			
VT		FESTAS/CASAMENTO - HEBERT	lari	JPA	hebe	00:18	04:13	04:31		
BOLET		GIRO IGREJAS/CASAMENTO-JPA+CG	lari	JPA	viei	00:21	06:55	07:16		
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:14	00:00	00:14		
***** 3ºBloco *****							05:46			
VT		CRENÇAS/CASAMENTO - ZUILA	lari	JPA	ZDAV	00:19	05:17	05:36		
ENCER		ENCERRAMENTO	lari	JPA	ZDAV	00:10	00:00	00:10		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo T – 16.06.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1		1				
				08:53						
ESPELHO PBCOM				16/06/2013 00:23:55						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							03:05	00:22:00	00	
VT		CHAMADA JORNALISMO	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
VT		CHAMADA PROGRAMAÇÃO 20 A 23'	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:35	00:00	00:35		
VT		FALTAM/CALÇADAS=MARCOS	lari	CGE	MVas	00:26	01:39	02:05		
NOTAP		PÉ/CALÇADAS/CG	lari	CGE	lari	00:16	00:00	00:16		
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:09	00:00	00:09		
***** 2ºBloco *****							10:39			
VT		TRÂNSITO ESTRESSE=PATRÍCIA	lari	JPA	proc	00:28	02:59	03:27		
ENTRE		ENTREVISTA MOBILIDADE PARTE 1	lari	JPA	lari	00:26	06:30	06:56		
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:16	00:00	00:16		
***** 3ºBloco *****							10:11			
VT		PADRONIZA/CALÇADAS=HILDEBRAND	lari	JPA	Hild	00:24	02:13	02:37		
ENTRE		ENTREVISTA MOBILIDADE PARTE 2	lari	JPA	lari	00:28	06:30	06:58		
ENCER		ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:06	00:30	00:36		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo U – 23.06.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1		1				
				08:53						
ESPELHO PBCOM				23/06/2013 00:25:11						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							11:13	00:22:00	00	
VT		CHAMADA JORNALISMO	wale	CGE	wale	00:00	00:00	00:00		
VT		CHAMADA PROGRAMAÇÃO 20'' A 2	wale	CGE	wale	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	wale	CGE	wale	00:18	00:00	00:18		
VT		FINAL/QUADRILHAS=14/06	CGE	wale	CGE	SYB	00:10	02:40	02:50	
VT		QUADRILHA/CADEIRANTES=18/06	J	wale	JPA	viei	00:28	02:56	03:24	
VT		II FORRÔ BIKE= 03/06	CGE	wale	CGE	SYB	00:13	01:54	02:07	
VT		FESTIVAL ESTRELAS=11/06	CGE	wale	CGE	SYB	00:12	02:15	02:27	
PASSA		PASSAGEM 1	wale	CGE	wale	00:07	00:00	00:07		
***** 2ºBloco *****							04:19			
VT		PASSEIO/SÍTIO=07/06	CGE	wale	CGE	viei	00:19	03:50	04:09	
PASSA		PASSAGEM 2	wale	CGE	wale	00:10	00:00	00:10		
***** 3ºBloco *****							09:39			
VT		TÁ NA MODA/SÃO JOÃO=08/06	JPA	wale	JPA	SYB	00:09	04:08	04:17	
NOTAP		NOTA PÉ MODA	wale	JPA	SYB	00:10	00:00	00:10		
VT		MÚSICAS/ANTÔNIO BARROS E CÉCE	wale	JPA	Hild	00:20	04:47	05:07		
ENCER		ENCERRAMENTO	wale	JPA	wale	00:05	00:00	00:05		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo V – 07.07.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:54						
<b>ESPELHO PBCOM</b>			<b>07/07/2013</b>							
			<b>00:24:36</b>							
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								08:38	00:22:00	
VT		CHAMADA	lari	JPA	lari	00:27	00:00	00:27		
VT		CABEÇA SÃO JOÃO DO NORDESTE	lari	JPA	lari	00:24	00:00	00:24		
VT		SÃO JOÃO DO NE PRIMEIRO BLOCO	lari	JPA	lari	00:00	07:47	07:47		
***** 2ºBloco *****								08:25		
VT		SÃO JOÃO DO NE SEGUNDO BLOCO	lari	JPA	lari	00:00	08:25	08:25		
***** 3ºBloco *****								07:33		
VT		SÃO JOÃO DO NE TERCEIRO BLOCO	lari	JPA	lari	00:00	07:33	07:33		
ENCER		ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo W – 14.07.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:54						
<b>ESPELHO PBCOM</b>			<b>14/07/2013</b>							
			<b>00:22:06</b>							
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								04:55	00:22:00	
VT		CHAMADA	lari	JPA	lari	00:29	00:00	00:29		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:35	00:00	00:35		
VT		VOLTA CALENDÁRIO/ROGER POSTE	lari	JPA	kari	00:17	03:15	03:32		
NOTA		NOTA PÉ CALENDÁRIO ROGER POST	lari	JPA	lari	00:06	00:00	00:06		
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:13	00:00	00:13		
***** 2ºBloco *****								07:16		
VT		RELEMBRA/PRAÇA 13 DE MAIO	lari	JPA	kari	00:19	01:33	01:52		
SONOR		SONORAS CALENDÁRIO/13 DE MAIO	lari	JPA	kari	00:12	01:33	01:45		
ENTRE		ENTREVISTA BLOCO UM	lari	JPA	lari	00:23	03:00	03:23		
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:16	00:00	00:16		
***** 3ºBloco *****								09:55		
ENTRE		ENTREVISTA BLOCO DOIS	lari	JPA	lari	00:23	03:00	03:23		
VT		VOLTA CALENDÁRIO RUA SEM NOME	lari	JPA	kari	00:23	03:14	03:37		
VT		CALENDÁRIO 1/CAMALAU	lari	JPA	kari	00:18	02:31	02:49		
NOTA		ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:06	00:00	00:06		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo X – 21.07.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:54						
ESPELHO PBCOM				21/07/2013 00:24:26						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								05:18	00:22:00	
ESCAL		ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:34	00:00	00:34		
SONOR		POVO FALA AVALIA 1	lari	JPA	viei	00:02	00:20	00:22		
VT		VIAGEM/ÔNIBUS-VIEIRA	lari	JPA	viei	00:35	03:40	04:15		
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:07	00:00	00:07		
***** 2ºBloco *****								09:58		
SONOR		POVO FALA AVALIA 2	lari	JPA	viei	00:02	00:29	00:31		
VT		MOBILIDADE/TRANSPORTE-VIEIRA	lari	JPA	viei	00:18	05:02	05:20		
ENTRE		ENTREVISTA PBCOM PARTE 1	lari	JPA	lari	00:21	03:36	03:57		
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:10	00:00	00:10		
***** 3ºBloco *****								09:10		
ENTRE		ENTREVISTA PBCOM PARTE 2	lari	JPA	lari	00:09	04:00	04:09		
VT		TRANSPORTE/METROPOLITANO=HILD	lari	JPA	viei	00:17	04:07	04:24		
ENCER		ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:07	00:30	00:37		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo Y – 28.07.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:55						
ESPELHO PBCOM				28/07/2013 00:24:27						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								10:21	00:22:00	
VT		CHAMADA PROGRAMAÇÃO	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA	lari	JPA	lari	00:31	00:00	00:31		
VT		OBITUÁRIO DOMINGUINHOS (RECIF	lari	JPA	lari	00:19	05:54	06:13		
VT		ARRIÉGUA DOMINGUINHOS	lari	JPA	mire	00:19	03:09	03:28		
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:09	00:00	00:09		
***** 2ºBloco *****								04:55		
SONOR		SONORAS DEPOIMENTOS	lari	JPA	lari	00:21	01:03	01:24		
VT		SÃO JOÃO DO NORDESTE PARTE 1	lari	JPA	lari	00:22	03:00	03:22		
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:09	00:00	00:09		
***** 3ºBloco *****								09:11		
VT		SÃO JOÃO DO NORDESTE PARTE 2	lari	JPA	lari	00:14	03:00	03:14		
VT		CLÁ BRASIL = HILDEBRANDO	lari	JPA	Hild	00:14	04:35	04:49		
ENCER		ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:08	01:00	01:08		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco



## Anexo Z – 04.08.2013

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:55							
ESPELHO PBCOM			04/08/2013 00:19:15								
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS	
		***** 1ºBloco *****								02:05	00:22:00
	A DEF	CHAMADA	lari	JPA	mire	00:35	00:00	00:35			
002	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:43	00:00	00:43			
	VT	PRAÇAS/DIFERENÇAS-VIEIRA	lari	JPA	viei	00:33	00:00	00:33			
	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:14	00:00	00:14			
		***** 2ºBloco *****								07:48	
	VT	PRAÇAS/SERTÃO=HERTA	lari	CGE	wale	00:11	01:29	01:40			
	VT	PRAÇA/POCINHOS=DANILO	lari	CGE	DDEL	00:13	02:27	02:40			
	ENTRE	ESTUDIO/PRAÇAS	lari	JPA	lari	00:17	03:00	03:17			
	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:11	00:00	00:11			
		***** 3ºBloco *****								09:22	
	ENTRE	ESTÚDIO PRAÇAS PARTE 2	lari	JPA	lari	00:11	03:00	03:11			
	VT	PRAÇAS/JP=HILDEBRANDO	lari	JPA	Hild	00:38	05:20	05:58			
009	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA	mire	00:13	00:00	00:13			

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo AA

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:55							
ESPELHO PBCOM			11/08/2013 00:23:23								
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS	
		***** 1ºBloco *****								06:07	00:22:00
	A DEF	CHAMADA PROGRAMAÇÃO 23''	Hild	SAN	Hild	00:00	00:00	00:00			
	ESCAL	ABERTURA PBCOM	Hild	SAN	Hild	00:32	00:00	00:32			
	VT	VALE PIANCÔ APRESENTA	Hild	SAN	Hild	00:21	05:05	05:26			
	PASSA	PASSAGEM 1	Hild	SAN	mire	00:09	00:00	00:09			
		***** 2ºBloco *****								11:31	
	VT	ARROZ VERMELHO	Hild	SAN	Hild	00:16	03:28	03:44			
	ENTRE	ENTREVISTA	Hild	SAN	Hild	00:19	07:17	07:36			
	PASSA	PASSAGEM 2	Hild	SAN	Hild	00:11	00:00	00:11			
		***** 3ºBloco *****								05:45	
	VT	RECEITA RUBACÃO ARROZ VERMELH	Hild	SAN	Hild	00:21	04:15	04:36			
	ENCER	ENCERRAMENTO	Hild	SAN	Hild	00:09	01:00	01:09			

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo BB

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco							Pág: 1 08:55	
ESPELHO PBCOM								18/08/2013 00:24:10		
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								04:54	00:22:00	
ESCAL		ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:36	00:00	00:36		
VT		CAPACITAÇÃO/PROFISSIONAL=VIEI	lari	JPA	viei	00:13	03:51	04:04		
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:14	00:00	00:14		
***** 2ºBloco *****								08:26		
VT		CAMPINA POLO TECNOLÓGICO=DANI	lari	CGE	mire	00:23	03:46	04:09		
ENTRE		ENTREVISTA ILMA GARCIA	lari	JPA	lari	00:18	03:48	04:06		
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:11	00:00	00:11		
***** 3ºBloco *****								10:50		
ENTRE		ENTREVISTA ILMA GARCIA PARTE	lari	JPA	lari	00:07	04:27	04:34		
VT		EMPREGO/FORMAÇÃO=HILDEBRANDO	lari	JPA	lari	00:31	04:39	05:10		
ENCER		ENCERRAMENTO + ROLL	lari	JPA	lari	00:06	01:00	01:06		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo CC

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco							Pág: 1 08:55	
ESPELHO PBCOM								25/08/2013 00:18:22		
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								00:28	00:22:00	
VT		CHAMADA	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:20	00:00	00:20		
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	mire	00:08	00:00	00:08		
***** 2ºBloco *****								08:15		
VT		CONSUMO/SUSTENTÁVEL=LARISSA	lari	JPA	lari	00:16	04:01	04:17		
ENTRE		ENTREVISTA/MERIENE SOARES	lari	JPA	lari	00:28	03:22	03:50		
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	mire	00:08	00:00	00:08		
***** 3ºBloco *****								09:39		
ENTRE		ENTREVISTA MEIRIANE SOARES	lari	JPA	mire	00:00	04:54	04:54		
VT		CONSUMIDOR / DENUNCIA=WALÉRIA	lari	JPA	mire	00:19	03:19	03:38		
ENCER		ENCERRAMENTO	lari	JPA	mire	00:07	01:00	01:07		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo DD

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:55						
ESPELHO PBCOM				15/09/2013 00:23:57						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								08:01	00:22:00	
001	A DEF	CHAMADA - PROGRAMA PARTOS	ZDAV	JPA	mire	00:29	00:00	00:29		
002	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:39	00:00	00:39		
003	VT	PARTO/ESCOLHA	saka	JPA	hebe	00:20	03:57	04:17		
004	ENTRE	CABEÇAS/ENTREVISTA/PARTOS 1	saka	JPA	mire	00:05	02:14	02:19		
005	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:17	00:00	00:17		
***** 2ºBloco *****								06:32		
006	VT	PARTO PASTORAL = DANILO	lari	CGE	mire	00:25	02:30	02:55		
007	ENTRE	ENTREVISTA/PARTOS 2	saka	JPA	mire	00:05	03:21	03:26		
008	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:11	00:00	00:11		
***** 3ºBloco *****								09:24		
009	VT	PARTO/DOULAS	saka	JPA	mire	00:10	04:48	04:58		
010	ENTRE	ENTREVISTA/PARTOS 3	saka	JPA	mire	00:04	03:45	03:49		
011	ENCER	ENCERRAMENTO + ROLL	lari	JPA	mire	00:07	00:30	00:37		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo EE

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:56						
ESPELHO PBCOM				22/09/2013 00:25:04						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								08:02	00:22:00	
	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	mire	00:22	00:00	00:22		ROB
	VT	CLASSE C/QUEM SÃO - Bruno	saka	JPA	mire	00:23	04:53	05:16		ROB
	ENTRE	ENTREVISTA/ECONOMISTA 1	lari	JPA	mire	00:09	02:15	02:24		ROB
	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	mire	00:00	00:00	00:00		NA ENTRE
***** 2ºBloco *****								07:46		
	VT	CLASSE C/MERCADO - Bruno	saka	JPA	mire	00:08	04:50	04:58		ROB
	ENTRE	ENTREVISTA/ECONOMISTA 2	lari	JPA	mire	00:07	02:41	02:48		ROB
	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	mire	00:00	00:00	00:00		NA ENTRE
***** 3ºBloco *****								09:16		
	VT	SÉRIE CLASSE C - VT3 (EDUCAÇÃO)	saka	JPA	mire	00:09	05:56	06:05		ROB
	ENTRE	ENTREVISTA/ECONOMISTA 3	lari	JPA	mire	00:10	03:01	03:11		
	ENCER	ENCERRAMENTO + ROLL	lari	JPA	mire	00:00	00:00	00:00		NA ENTRE

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo FF

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:56						
ESPELHO PBCOM			29/09/2013 00:25:38							
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							11:19		00:22:00	
ESCAL	ABERTURA	PBCOM	lari	JPA	lari	00:37	00:00	00:37	FEITA	
VT	TIPOS	PANELAS - CG	lari	CGE	wale	00:43	02:30	03:13	FEITA	
NOTAP	PÉ/	TIPOS/PANELAS	lari	CGE	lari	00:14	00:00	00:14	FEITA	
ENTRE	ENTREVISTA -	PARTE 1	lari	JPA	lari	00:33	06:42	07:15		
PASSA	PASSAGEM	1	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00	FEITA	
***** 2ºBloco *****							09:00			
VT	PERIGOS/DOMÉSTICOS =	HILDEBRA	lari	JPA	Hild	00:19	02:34	02:53	FEITA	
NOTAP	PÉ/PERIGOS		lari	JPA	lari	00:07	00:00	00:07	FEITA	
ENTRE	ENTREVISTA-	PARTE 2	lari	JPA	lari	00:11	05:49	06:00		
PASSA	PASSAGEM	2	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00	FEITA	
***** 3ºBloco *****							05:19			
VT	CUIDADOS/CHOQUE (HEBERT)		lari	JPA	hebe	00:26	02:31	02:57	FEITA	
ENTRE	ENTREVISTA-	PARTE 3	lari	JPA	lari	00:17	02:00	02:17		
ENCER	ENCERRAMENTO +	ROLL	lari	JPA	lari	00:00	00:05	00:05	FEITA	

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo GG

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:56						
ESPELHO PBCOM			06/10/2013 00:22:12							
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****							09:10		00:22:00	
002	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	mire	00:42	00:00	00:42		
003	VT	VOLUNTARIADO/CAMPINA GRANDE -	lari	CGE	mire	00:20	03:40	04:00		
004	ENTRE	ENTREVISTA PARTE 1 -	lari	JPA	mire	00:20	04:00	04:20		
005	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	mire	00:08	00:00	00:08		
***** 2ºBloco *****							08:15			
006	VT	ESPORTE SOLIDÁRIO	lari	JPA	mire	00:16	03:30	03:46		
007	ENTRE	ENTREVISTA PARTE 2	lari	JPA	mire	00:15	04:00	04:15		
008	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	mire	00:14	00:00	00:14		
***** 3ºBloco *****							04:47			
009	ARTE	SOLTA VINHETA RATO DE BIBLIOT	lari	JPA	mire	00:02	00:00	00:02		
010	VT	RATO DE BIBLIOTECA/MARIA DOS	lari	JPA	lari	00:02	00:46	00:48		
011	VT	REEDIÇÃO CRIANÇA ESPERANÇA	lari	JPA	mire	00:18	03:30	03:48		
012	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA	mire	00:09	00:00	00:09		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

Anexo HH

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco							Pág: 1 08:56	
ESPELHO PBCOM										
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								10:25	00:22:00	
001	A DEF	CHAMADA	ZDAV	JPA	mire	00:25	00:00	00:25		
002	ESCAL	ABERTURA PBCOM	wale	JPA	mire	00:37	00:20	00:57		
003	VT	CAMPINA/ACORDA CEDO - Isis	wale	CGE	isis	00:08	04:35	04:43		
004	VT	PRODUTOS PECULIARES/CG - Isis	wale	CGE	isis	00:17	03:47	04:04		
005	PASSA	PASSAGEM 1	wale	JPA	mire	00:16	00:00	00:16		
***** 2ºBloco *****								08:25		
006	ENTRE	ENTREVISTA/HISTÓRIA CAMPINA	wale	CGE	mire	00:10	02:49	02:59		OK
007	VT	MODERNIZA/PRODUTOS/SERVIÇOS -	wale	CGE	isis	00:16	04:53	05:09		
008	PASSA	PASSAGEM 2	wale	JPA	mire	00:17	00:00	00:17		
***** 3ºBloco *****								05:30		
009	VT	SÉRIE ANIVERSÁRIO/CAMPINA - P	wale	CGE	mire	00:19	04:58	05:17		
010	ENCER	ENCERRAMENTO	wale	JPA	mire	00:13	00:00	00:13		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

Anexo II

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco							Pág: 1 08:56	
ESPELHO PBCOM										
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								04:17	00:22:00	
	VT	CHAMADA	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:31	00:00	00:31		
002	VT	CAMPUS SERROTÃO	lari	CGE	mire	00:19	03:19	03:38		
003	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:08	00:00	00:08		
***** 2ºBloco *****								06:29		
004	VT	COLÔNIA PENAL-HERTA	lari	SSA	hert	00:24	02:05	02:29		
005	ENTRE	ENTREVISTA WALBER PARTE 1	lari	JPA	lari	00:17	03:19	03:36		
006	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:24	00:00	00:24		
***** 3ºBloco *****								10:30		
007	ENTRE	ENTREVISTA WALBER PARTE 2	lari	JPA	lari	00:08	04:38	04:46		
008	ARTE	SOLTA VINHETA RATO DE BIBLIOT	lari	JPA	mire	00:02	00:07	00:09		
009	VT	RATO BIBLIOTECA/WALBER	lari	JPA	lari	00:02	00:14	00:16		
010	VT	PRESIDIOS/LGBT-LAERTE	lari	JPA	LCER	00:21	04:15	04:36		
011	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:13	00:30	00:43		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo JJ

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:56						
ESPELHO PBCOM		27/10/2013 00:23:32								
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								04:52	00:22:00	
ESCAL	ABERTURA	PBCOM	lari	JPA	lari	00:25	00:00	00:25		
VT	CÂNCER	GERAL-HEBERT	lari	JPA	hebe	00:12	01:46	01:58		
VT	PREVENÇÃO/MAMA	- Isis	lari	CGE	isis	00:09	02:10	02:19		OK
PASSA	PASSAGEM	1	lari	JPA	lari	00:10	00:00	00:10		
***** 2ºBloco *****								10:23		
VT	CÂNCER DE MAMA/PICUI	- Waléri	lari	CGE	lari	00:19	02:17	02:36		OK
VT	SUPERAÇÃO/CÂNCER DE MAMA	(LAI	lari	CGE	lari	00:27	02:45	03:12		OK
ENTRE	ENTREVISTA/PBCOM	-JOANA PARTE	lari	JPA	lari	00:20	04:00	04:20		
PASSA	PASSAGEM	2	lari	JPA	lari	00:15	00:00	00:15		
***** 3ºBloco *****								08:17		
ARTE	VINHETA RATO DE BIBLIOTECA		lari	JPA	mire	00:02	00:07	00:09		
NC	BIBLIOTECA/PBCOM		lari	JPA	lari	00:02	00:57	00:59		
ENTRE	ENTREVISTA PBCOM	JOANA - PART	lari	JPA	lari	00:09	03:37	03:46		
VT	FAMÍLIA/CÂNCER	- Zuila	lari	JPA	ZDAV	00:18	02:57	03:15		
ENCER	ENCERRAMENTO		lari	JPA	lari	00:08	00:00	00:08		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo KK

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:56						
ESPELHO PBCOM		03/11/2013 00:23:39								
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								04:01	00:22:00	
A DEF	CHAMADA		lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
ESCAL	ABERTURA	PBCOM	lari	JPA	lari	00:27	00:00	00:27		
VT	PRAGAS URBANAS/POMBOS	=DANILO	lari	CGE	mire	00:21	03:01	03:22		GERADO
PASSA	PASSAGEM	1	lari	JPA	lari	00:12	00:00	00:12		
***** 2ºBloco *****								07:32		
VT	PRAGAS/BARATAS	=VIEIRA	lari	JPA	viei	00:16	04:42	04:58		
ARTE	SOLTA VINHETA RATO DE BIBLIOT		lari	JPA	lari	00:02	00:07	00:09		
ENTRE	ENTREVISTA EVANIZIO	PARTE 1	lari	JPA	lari	00:16	02:00	02:16		
PASSA	PASSAGEM	2	lari	JPA	lari	00:09	00:00	00:09		
***** 3ºBloco *****								12:06		
VT	RATO EVANIZIO		lari	JPA	lari	00:02	00:56	00:58		
VT	PRAGA/RATOS	=VIEIRA	lari	JPA	viei	00:18	06:09	06:27		
ENTRE	ENTREVISTA EVANIZIO	PARTE 2	lari	JPA	lari	00:10	03:52	04:02		
ENCER	ENCERRAMENTO		lari	JPA	lari	00:09	00:30	00:39		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

Anexo LL

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco							Pág: 1 08:57	
ESPELHO PBCOM								10/11/2013 00:22:44		
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								07:12	00:22:00	
ESC	AL	ABERTURA PBCOM	Hild	JPA	Hild	00:38	00:00	00:38		
VT		ABACAXI SAFRA	Hild	SRT	Hild	00:21	02:10	02:31		
VT		ABACAXI BENEFICIA	Hild	JPA	Hild	00:17	03:40	03:57		
PASSA		PASSAGEM 1	Hild	JPA	Hild	00:06	00:00	00:06		
***** 2ºBloco *****								04:54		
ENTRE		ABACAXI ENTREVISTA PARTE 1	Hild	SRT	Hild	00:16	04:30	04:46		
PASSA		PASSAGEM 2	Hild	JPA	Hild	00:08	00:00	00:08		
***** 3ºBloco *****								10:38		
ENTRE		ABACAXI ENTREVISTA PARTE 2	Hild	SRT	Hild	00:11	03:27	03:38		
VT		ABACAXI CRIATIVO=RECEITA	Hild	JPA	Hild	00:08	06:40	06:48		
ENCER		ENCERRAMENTO NA RECEITA	Hild	JPA	mire	00:12	00:00	00:12		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

Anexo MM

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco							Pág: 1 08:57	
ESPELHO PBCOM								24/11/2013 00:23:19		
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								05:08	00:22:00	
001	A	DEF CHAMADA	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
002	ESC	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:29	00:00	00:29		
	VT	DANÇA/UFPP=HEBERT	lari	JPA	hebe	00:20	04:05	04:25		
004	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:14	00:00	00:14		
***** 2ºBloco *****								05:00		
	ENTRE	ENTREVISTA/DANÇA PARTE 1	lari	JPA	lari	00:00	05:00	05:00		
006	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
***** 3ºBloco *****								13:11		
	ENTRE	ENTREVISTA DANÇA PARTE 2	lari	JPA	lari	00:00	04:50	04:50		
	VT	BIBLIOTECA/DANÇA	lari	JPA	lari	00:02	01:28	01:30		
	VT	DANÇA/ENOCH=VIEIRA	lari	JPA	viei	00:12	06:00	06:12		
009	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:09	00:30	00:39		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

Anexo NN

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco							Pág: 1 08:57	
ESPELHO PBCOM								01/12/2013 00:23:19		
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								05:08	00:22:00	
	A DEF	CHAMADA	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
001	ESCAL	ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:29	00:00	00:29		
002	VT	DANÇA/UFPB=HEBERT	lari	JPA	hebe	00:20	04:05	04:25		
003	PASSA	PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:14	00:00	00:14		
***** 2ºBloco *****								06:30		
004	VT	BIBLIOTECA/DANÇA	lari	JPA	lari	00:02	01:28	01:30		
005	ENTRE	ENTREVISTA/DANÇA PARTE 1	lari	JPA	lari	00:00	05:00	05:00		
006	PASSA	PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
***** 3ºBloco *****								11:41		
007	ENTRE	ENTREVISTA DANÇA PARTE 2	lari	JPA	lari	00:00	04:50	04:50		
008	VT	DANÇA/ENOCH=VIEIRA	lari	JPA	viei	00:12	06:00	06:12		
009	ENCER	ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:09	00:30	00:39		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

Anexo OO

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco							Pág: 1 08:57	
ESPELHO PBCOM								08/12/2013 00:21:57		
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								09:13	00:22:00	
001	A DEF	CHAMADA	ZDAV	JPA	mire	00:31	00:00	00:31		
002	ESCAL	ABERTURA PBCOM	wale	JPA	mire	00:40	00:30	01:10		
003	VT	LICENÇA/MATERNIDADE (PLÍNIO)	lari	JPA	plin	00:32	03:03	03:35		OK
004	VT	BABÁS/ CUSTOS - Danilo	wale	CGE	mire	00:20	03:01	03:21		OK
005	PASSA	PASSAGEM 1	wale	JPA	mire	00:21	00:15	00:36		
***** 2ºBloco *****								08:17		
006	VT	DIREITOS/PATERNIDADE - Herta	wale	CGE	mire	00:37	03:04	03:41		OK
007	ENTRE	ENTREVISTA/PSICÓLOGO - Danilo	wale	CGE	mire	00:21	03:55	04:16		OK
008	PASSA	PASSAGEM 2	wale	JPA	mire	00:20	00:00	00:20		
***** 3ºBloco *****								04:27		
009	VT	ESCOLA TEMPO INTEGRAL - Marco	wale	CGE	mire	00:21	03:56	04:17		OK
010	ENCER	ENCERRAMENTO	wale	JPA	mire	00:10	00:00	00:10		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco



## Anexo PP

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:57						
<b>ESPELHO PBCOM</b>				<b>22/12/2013</b>						
				<b>00:23:20</b>						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								07:00	00:22:00	
A	DEF	CHAMADA	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	lari	JPA	lari	00:36	00:00	00:36		
VT		PBRURAL FOGÕES ECOLÓGICOS=DAN	lari	CGE	mire	00:23	02:34	02:57	PBRUR04/09	
VT		PB RURAL SILAGEM=DANILO	lari	CGE	mire	00:13	03:03	03:16	PBRUR05/05	
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	lari	00:11	00:00	00:11		
***** 2ºBloco *****								06:13		
VT		ENCONTRO AGRICULTORES=LAISA	lari	JPA	mire	00:14	00:00	00:14	GRUR 30/10	
VT		PBRURAL/AGROECOLOGIA=VIEIRA	lari	JPA	viei	00:20	03:00	03:20	PBRUR25/09	
VT		ABACAXI SAFRA=HILDEBRANDO	lari	SRT	Hild	00:17	02:10	02:27	GRUR	
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	lari	00:12	00:00	00:12		
***** 3ºBloco *****								10:07		
VT		PB RURAL / BIOFERTILIZANTES=K	lari	JPA	kari	00:14	04:48	05:02	PBRUR23/10	
VT		ALGODÃO COLORIDO/COLHEITA=HIL	lari	JUT	Hild	00:20	04:33	04:53	GRUR	
ENCER		ENCERRAMENTO	lari	JPA	lari	00:12	00:00	00:12		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

## Anexo QQ

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 08:57						
<b>ESPELHO PBCOM</b>				<b>29/12/2013</b>						
				<b>00:26:00</b>						
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
***** 1ºBloco *****								06:15	00:22:00	
A	DEF	CHAMADA	lari	JPA	lari	00:00	00:00	00:00		
ESCAL		ABERTURA PBCOM	lari	JPA	mire	00:53	00:00	00:53		
VT		CLIPÃO IMAGENS MANIFESTAÇÃO	lari	JPA	lari	00:03	00:00	00:03	30/06PBCOM	
SONOR		SONORAS/ PRAÇA INDEPENDÊNCIA	lari	JPA	saka	00:02	00:50	00:52	30/06PBCOM	
VT		VIAGEM/ÔNIBUS=VIEIRA	lari	JPA	viei	00:34	03:40	04:14	04/07PBCOM	
PASSA		PASSAGEM 1	lari	JPA	mire	00:13	00:00	00:13		
***** 2ºBloco *****								06:10		
VT		EXPLOSÃO BANCOS/BDBR 04/06	lari	JPA	mire	00:28	00:00	00:28	04/06BDBR	
VT		PRISÃO/EXPLOSÕES - Isis	lari	CGE	isis	00:25	05:03	05:28	07/10CGE	
PASSA		PASSAGEM 2	lari	JPA	mire	00:14	00:00	00:14		
***** 3ºBloco *****								13:35		
VT		OBITUÁRIO DOMINGUINHOS (RECIF	lari	JPA	lari	00:19	05:54	06:13	28/07PBCOM	
VT		JOGO/CAMPINENSE = KAKO	lari	CGE	kmar	00:32	02:50	03:22	18/03BDPB	
VT		BOTAFOGO/JOGO	lari	JPA	mire	00:24	03:15	03:39	04/11BDPB	
ENCER		ENCERRAMENTO	lari	JPA	mire	00:21	00:00	00:21		

Fonte: Arquivo cedido pela TV Cabo Branco

